

O P.S. OPÕE-SE A QUALQUER ALTERAÇÃO NA COLIGAÇÃO

O Partido Socialista «não aceitará qualquer tentativa de alteração da actual composição do Governo Provisório, que neste momento constitui uma garantia indispensável do cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas» — lê-se num comunicado da sua Comissão Directiva tornado público esta manhã em conferência de Imprensa.

O comunicado, intitulado «Defender a Liberdade, Construir o Socialismo», refere que o P. S. se não considera intimidado nem perturbado pelas «graves calúnias» recentemente lançadas contra ele — «desde agentes da C. I. A., reacçãoários, spinolistas, a divisionistas da classe trabalhadora, da esquerda e do M. F. A.». De tudo seria o P. S. acusado «por aqueles que a seu lado sempre (nos) tiveram na difícil e dura luta da clandestinidade». Entretanto — prossegue o texto — o P. S. entende que «só divide quem deixa de respeitar o compromisso assumido de construir a democracia e garantir as liberdades».

Abordando o tema da unidade sindical, o P. S. classifica a sua aprovação como «um erro que a classe trabalhadora não deixará de corrigir pela dinâmica da sua luta». Mais: o Programa do M. F. A. teria sido violado. «Tal violência» — lê-se ainda no comunicado — «pode ter graves consequências se, inserindo-se na escalada antidemocrática encabeçada pelo P. C. P., for

aproveitada como precedente para a destruição de outras liberdades.»

O P. S. FICARÁ NA COLIGAÇÃO

É para evitar «a deterioração da actual situação política» e para travar as tentativas de arrastar o País «para uma aventura antidemocrática» que o P. S. resolveu permanecer na coligação governamental. Essa permanência «é condição indispensável para impedir a monopolização dos órgãos de Informação, a manipulação da classe trabalhadora e o adiamento sine die das eleições, e assegurar assim o futuro democrático e socialista de Portugal». Alterar neste momento a composição do Governo Provisório é inaceitável pelo P. S. — sublinha o comunicado.

Voltando ao tema das eleições, o P. S. insurge-se contra eventuais tentativas de apresentação de listas únicas. Sobre serem necessárias («sem elas encontrar-se-ia gravemente comprometida a possi-

bilidade de consolidar a democracia e de construir o socialismo em Portugal»), as eleições deverão revestir-se de pluralidade de opções.

Isto não exclui a «aliança democrática» agora proposta, a fazer-se entre o M. F. A. e os partidos da actual coligação. Com dois requisitos de base: «o respeito pela democracia política» e «a vontade inequívoca de construir o socialismo». Assim, sendo, o comunicado refere que «não poderá existir democracia socialista em Portugal nem contra o P. C. P. nem contra o P. S.» e, por ou-



A mesa que presidiu à conferência de Imprensa do Partido Socialista.

tras palavras, o P. S. declara que «não se aliará a qualquer força política da burguesia reacçãoária, para marginalizar o P. C. P., nem cooperará com o P. C. P. em qualquer tentativa para marginalizar, ilegalizar ou destruir qualquer outro partido democrático».

«E na cooperação leal entre as duas grandes componentes da aliança socialista, o P. S. e o P. C. P., que reside a estabilidade da aliança democrática, estabilidade» — diz o comunicado — «sem a qual o nosso País se verá, a breve trecho envolvido numa crise política

de trágicas consequências para o País e para a sua economia já tão depauperada».

O entendimento entre o M. F. A. e os três partidos da coligação (em nenhum passo se nomeia o P. P. D. individualmente) teria que ser «profundo e sem ambiguidades».

A EMISSORA OFICIAL DE ANGOLA ASSALTADA PELA F.N.L.A.

LUANDA, 27 (Do nosso correspondente) — Como represália pela suspensão da leitura, na Rádio, de um comunicado da F.N.L.A., onde se faziam acusações graves ao Governo Provisório e à Junta Governativa de Angola, elementos militarizados daquela organização, comandados por Hendrick Vaal Neto, invadiram na noite passa-

da as instalações da Emissora Oficial de Angola, paralisando-a, após destruição de algum material e agressão do locutor de serviço.

Pela madrugada o subchefe de redacção da E.O.A., António Cardoso, militante do M.P.L.A., foi raptado de sua casa, encontrando-se em local desconhecido.

A decisão de proibir a leitura do comunicado coube ao secretário de Estado da Comunicação Social, comandante Correia Jesuino, tendo sido sancionado pelos trabalhadores da emissora.

Esta manhã, a situação mantinha-se estacionária. A Emissora Oficial de Angola continuava com a programação normal suspensa, pois António Cardoso ainda não havia aparecido. Entretanto, a F.N.L.A. publicou um comunicado, nos jornais da manhã, o qual leva a crer que aquele trabalhador da Emissora foi raptado por este movimento. Nesse documento refere-se a certo passo: «A F.N.L.A. concluiu que o sr. António Cardoso não é mais do que um nó de uma vasta rede anti-F.N.L.A. à qual pertence, como ele próprio declara».

Por outro lado segundo algumas fontes, os três movimentos já entraram em contacto, a fim de procurarem uma solução. Esta informação foi confirmada pelo almirante Rosa Coutinho

à sua chegada a Lisboa, que declarou a esse propósito: «Já houve contactos entre o Governo Provisório e a F.N.L.A. e com os outros movimentos. Esperamos que esse incidente seja reduzido às suas proporções, que são pequenas».

O ambiente na capital é tenso, mas a libertação provável

Continua na pág. 24



O Congresso do C.D.S. no Porto acabou em violência. Foto colhida nos jardins do Palácio de Cristal (Pág. 15)

SENHOR
HOJE
EM LISBOA

A hora a que encerramos a nossa edição chega a Lisboa o presidente Leopoldo Senghor. É o primeiro Chefe de Estado Africano que visita Portugal oficialmente e isso só é possível face à política de descolonização do novo regime português.

Pensa-se em Dacar, capital da República do Senegal, que esta visita de três dias permitirá reforçar as relações constantes estabelecidas entre os dois países desde o golpe de Estado de 25 de Abril. Na realidade, tais relações são anterio-

Continua na pág. 24

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Agora dirigido pelo jornalista dr. Fernando Teixeira, reapareceu hoje o «Jornal do Comércio», cuja publicação estava suspensa desde Agosto em consequência de uma greve.

A todos os trabalhadores do nosso prezado colega, cujo aspecto gráfico fica extremamente valorizado pela impressão em «offset», apresentamos as nossas cordiais saudações.

2.ª EDIÇÃO

post scriptum

Aqueles que se dizem Igreja

(...) No entanto a hierarquia continua silenciosa quanto ao testemunho dentro da nova sociedade portuguesa. Não só reconhece que não está preparada como continua a não descobrir o sentido eficaz da missão de Cristo entre os homens. Certos padres tomam atitudes inequívocas com o Evangelho, surgem jornais e folhetos verdadeiramente reaccionários, e todo este aparato parece uma tomada de posição da Igreja, mas não a de Cristo de Nazaré.

(...) Em algumas comunidades fomenta-se a realização de certos colóquios que, se são úteis, outros deixam muito a desejar. Em fins de Dezembro efectuaram-se tais colóquios na Damaia. Não deixaram de ser úteis, mas mais naqueles que continuam a não relacionar política com religião. A sua realização veio mostrar que a Igreja continua a não saber falar verdade, procurando confundir os menos politizados. Por outro lado, quando sacerdotes se consideram progressistas, dando de um momento para o outro o sentido democrático, é sinónimo de terem sido sempre lacaios dentro da Igreja.

Pois nesses colóquios condenou-se o marxismo, o comunismo, confundindo as pessoas, como ainda se fez propaganda de certo partido que seria o melhor em várias formas de socialismo: condenaram-se abertamente todos os jornalistas e o que escreviam sobre democracia, mas esqueceram-se os padres informadores da PIDE e a função do jornal «Novidades»; condenou-se a riqueza, esquecendo-se como o templo da Damaia foi construído e bem assim outros casos surgidos, desconhecidos de muitos; falou-se muito da liberdade, quando certos cristãos foram afastados devido à sua conduta progressista, e não se falou de servir a comunidade; falou-se em verdade, quando certas pessoas presentes afirmavam antes que eram fiéis à linha de Marcelo Caetano. Estes colóquios vieram trazer mais tranquilidade a certos fiéis, que ficaram «sem mancha de pecado», continuando a ter a sua missa e a sua comunhão, vivendo uma vida «mais santa». (...)

Horácio da Cruz Calíço — Damaia

Teoria e prática, irmãos siameses

(...) Aqui, mais três perguntas de ordem jurídica se põem à consideração do ministro da Justiça. Primeira: a teimosia de muitas direcções sindicais de antes de 25 de Abril pretenderem continuar a gerir negócios sindicais sob a protecção descarada de um partido político será constitucional ou inconstitucional? Segunda: se alguns partidos políticos teimam em interferir em sindicatos contra a vontade da massa associativa, a interferência será lícita ou ilícita? Terceira: se o actual debate ministro da Justiça — ministro do Trabalho conseguir atrasar ou dilatar o prazo da saída da Lei Sindical depois de os trabalhadores terem dado a sua opinião maioritária acerca do projecto da mesma, como classificá-lo: académico? funcional?

Suponho estar dentro da razão sindical ao declarar que os trabalhadores, como sindicalizados, são apolíticos, porque coerentes nos seus sonhos de protecção mútua **sem corpos estranhos**; como cidadãos, os trabalhadores são, ou devem ser, políticos, votando no partido da sua eleição sem dar satisfações a gregos ou troianos; como soma algébrica de sindicalizados mais cidadãos, os trabalhadores são «correias de transmissão» de função dupla: levam até aos poderes instituídos a vontade das massas e trazem até às massas as decisões dos poderes instituídos. Nesse trabalho alternativo continuo certamente que a harmonia democrática cedo se imporá no consenso nacional.

Ninguém pode afirmar que, no espaço e no tempo da nossa História, os sindicalizados não venham a pedir, por maioria também, unidade **sem** unicidade ou unicidade **sem** unidade. Num e noutro caso suponho que a constitucionalidade se manterá igual à deste momento: unidade **mais** unicidade. O sindicalismo é e será sempre um fenómeno curioso — a teoria está e estará sempre ligada à prática, tal e qual como dois irmãos siameses.

E. Correia Lobo — Lisboa

Leitor contra o «D. L.»

Eu fui até há dias, e durante muitos e muitos anos, leitor assíduo do v/jornal. Era na realidade um jornal excelente, cuja informação timbrava por um equilíbrio de ideias que agradava integralmente.

Eu sou um democrata no sentido exacto do termo e até talvez seja um sonhador, visto que não compreendo que tanta gente se encontre empenhada em destruir o «bebé» da nossa democracia. Esta desgraça de ser democrata foi, em certa medida, recebida de meu falecido pai, que muito sofreu com o Governo de Salazar.

Tudo e todos procuram substituir a velha ditadura por outra ainda pior e vender a Pátria de qualquer maneira. Para estes objectivos tem o v/jornal cumprido um excelente programa. Ultimamente tenho verificado que o «D. L.» advoga todas as ideias extremistas e antinacionais. Procura glorificar todo o rebotinho da sociedade. Promove a heróica todos os facinoras, bombistas, anarquistas e salteadores. É prato forte do jornal dar o máximo relevo a declarações de bandidos e bombistas. Bem hajam por essa nobre missão!...

Simplemente deixei de ser leitor de tal pasquim. Como sou democrata, é esta a única forma que acho mais consentânea para protestar, isto até que um dia se faça justiça. Subcrevo-me com o meu nome total e sem consideração nenhuma pelas vossas personalidades.

Licínio Soares Gonçalves — São Mamede de Infesta

□ O coordenador da secção acaba de passar a carta do ex-leitor a limpo, junta-lhe um petardo de troil, dá-a ao tipógrafo-bombista e marca a explosão para o paiol da cave onde o «D. L.» treina os seus comandos anarco-jornalistas.

SOBRE ACÇÃO CULTURAL

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

... Um punho fechado, arvorando uma rosa, abate-se sobre uma lata de conservas marcada «Kultur». O desenho é do excelente Bonnaffé e ilustra, num número recente de «Le Monde», a notícia dos Encontros Nacionais do Partido Socialista Francês sobre a cultura. Notícia e entrevista com o responsável do secretariado da acção cultural do partido, e um artigo de fundo de Bernard Pingaud, secretário da secção dos escritores e notável crítico que bem entendeu a vanguarda literária do «nouveau roman».

Sublinha Pingaud a maneira por de mais geral como a cultura é habitualmente encarada nos programas políticos dos partidos, num formulário que mais ou menos se igualiza, pois nenhum deles, de esquerda, centro ou direita, faz ou faria reservas sobre o necessário desenvolvimento da cultura e o direito ao seu acesso para todos os cidadãos... Assim na verdade vão as coisas — e não só em França.

Mas da generalidade para a definição de um projecto, a distância é longa e passa, muitas vezes, pela falta de consciência cultural dos «leaders» políticos que só de políticas sabem (ousupõem saber) e sobretudo querem saber, porque tal é a sua profissão. Ao lado

deles, intelectuais partidários tendem, muitas vezes também, a querer saber mais de política que da sua própria experiência livre de intelectuais. Assim se obtém um falso diálogo monocromático; em caso contrário, (ai dos intelectuais...) obtém-se, quanto muito, um diálogo de surdos...

Os socialistas franceses pretendem agora romper esta situação tradicional, e têm certamente razão ao afirmar que desde o «Front Populaire» nada realmente tinha sido feito nesse sentido, com tácita exclusão daquilo que no Partido Comunista, em má hora estaliniana (que durou vinte anos — ou mais) lhe fez totalitariamente as vezes. Já, porém, Miterrand, na sua campanha presidencial, se debruçara sobre o problema num aliás notável artigo, onde exprimia uma «concepção ao mesmo tempo global, activa, diversificada e responsável» da cultura, enquanto o seu concorrente partia da ideia de que a França tinha, no Mundo de hoje, a posição da Atenas de Péricles — estranha maneira de, no dito Mundo, alguma coisa pretender entender da cultura...

O projecto socialista francês desenha-se naturalmente ao nível dos princípios e neles define-se uma oposição à

cultura tradicional do mundo ocidental, de estabelecimento é claro que burguês, por razões histórico-sociais evidentes. Mas essa oposição, politizada como tem que ser por ser obra de um partido político, caminha no próprio sentido moderno da cultura — descentralizada e dialecticamente organizada em estruturas abertas; e também alargada para além de um operar restrito às chamadas «obras de cultura»: as artes e as letras e mesmo um património definido em termos de conservação, em monumentos, museus e bibliotecas — a lata de conservas do desenho de Bonnaffé...

A revolução visada aqui pelo ponto de vista socialista (que pode naturalmente ser defendido e esclarecido fora de qualquer partido socialista) dá-se ao nível das estruturas da própria cultura tanto como daquelas que dizem respeito a outros sectores de uma sociedade globalizada. Ela leva necessariamente à abolição de barreiras entre criadores e utilizadores, entre produção e consumo, na medida em que os objectos e os serviços produzidos se encontram em **imediate situação dialogal**. A distinção entre os dois pólos tradicionais é, ela própria, causa/efeito de uma definição de cultura ordenada em função de

uma determinada ordem social. Posta esta em questão, passa a discutir-se, o bem fundado da distinção.

Não se trata, evidentemente, de pedir a todo o mundo que escreva livros ou pinte paredes ou componha sinfonias, mas de entender e dar a entender que estas operações são casos particulares de uma situação criativa genérica que é preciso fomentar e possibilitar pedagogicamente, suscitando virtualidades. Ainda menos se trata de minimizar o trabalho de alguns, para isso socialmente escolhidos — mas de saber que um artista é sempre «escolhido» pela sociedade, eleito em função de um diálogo de forças. Mesmo os artistas «malditos» (afinal apenas «malvidos», «malouvidos» ou «malidosos») que, com a sua liberdade integralmente aceita num viver social harmónico e dinâmico, acrescentam a força comum da sociedade democrática, no seu tempo de vida.

Não se trata também de desprezar monumentos ou livros, como símbolos de outro ciclo de passado — mas de trazer os seus valores a outro sistema de símbolos que lhes imponham uma vida nova. Para dar um exemplo: o aproveitamento habitacional de edifícios históricos reabi-

Continua na pág. 17

OS ANTIGOS E OS NOVOS DIRIGENTES CHINESES

PEQUIM — Como vice-presidente do comité central, Teng Hsiao-ping entra no pequeno grupo dos dirigentes supremos do partido, ao lado de Chou En-lai, Wang Hong-wen, Kang Sheng, Ye Chien-ying e Li Desheng. O comunicado de 17 de Janeiro do comité central não permite saber qual o lugar exacto que o vice primeiro-ministro ocupa nesta equipa.

Em todo o caso, o significado da sua nomeação é clara: chamada a assegurar a mudança de Chou En-lai, Teng Hsiao-ping devia pertencer simultaneamente à mais alta hierarquia do partido e do Estado. O comité central que não se tinha reunido em 1974, tinha apenas qualidade para lhe conceder oficialmente esta posição. Trata-se de alguma m a n e i r a de uma



Chu En-lai recebendo recentemente em Pequim o político conservador alemão Josef Strauss, que é hostil à aproximação com a União Soviética.

regularização nas vésperas da sessão da Assembleia Nacional. Teng Hsiao-ping pertence portanto oficialmente à equipa preparada para a partida de Mao e de Chou.

O comité central nomeou o vice-primeiro-ministro membro do bureau permanente do comité central. Trata-se de um organismo com atribuições mal definidas, que parece constituir uma

espécie de direcção colegial no seio do bureau político. Compreende à volta de Mao os vice-presidentes Chou En-lai, Wang Hong-wen, Kang Sheng, Ye Chien-ying, Li Desheng e Teng Hsiao-ping, mais o presidente da República «ad interim», M. Tong Pivu, o presidente da assembleia, Chu Teh e o secretário geral do presidium, no décimo congresso Chang Chun

Chiao.

Entre estes dez membros, vários reduziram as suas actividades em função da idade e da doença. A direcção colegial foi renovada com a recente vinda de Wang Hong-wen, segundo vice-presidente do partido, Li Desheng, comissário político do exército, Chang Chun-chiao, presidente do comité revolucionário de Xangai e Teng Hsiao-ping primeiro vice-primeiro-ministro. Este último, pela sua experiência e influência entre a velha geração do partido, deverá servir de contrapeso ao poder dos dois homens de Xangai, Wang e Chang, e equilibrar o domínio exercido sobre o exército de libertação pelo militar Li Desheng, um homem relativamente jovem que ainda não teve tempo de dar as suas provas.

© «Le Monde»

PARALISAÇÃO NA "SUGAL" DA AZAMBUJA

OS 422 TRABALHADORES EXIGEM O CUMPRIMENTO DO ACORDO

Os trabalhadores da «Sugal», empresa de alimentos da Azambuja e cuja especialidade são os sumos e concentrados de frutos com os quais se fabricam comidas enlatadas, decidiram entrar em paralisação parcial, até que sejam satisfeitas as reivindicações apresentadas à administração e que deram lugar a um acordo que data de 27 de Maio do ano transacto. Assim, desde o passado dia 14 que os 422 trabalhadores da referida firma, sem abandonarem os seus lugares de trabalho, mantêm quatro horas diárias de paralisação. No entanto e apesar desta tomada de posição dos trabalhadores, decidida em assembleia-geral, os administradores da «Sugal» resolveram fazer ouvidos moucos e, ao que parece, estão dispostos a continuar na sua atitude negativa até às piores consequências. O que se torna bastante estranho, tanto mais que os encargos das reivindicações salariais dos trabalhadores — aliás justíssimas como iremos ver — atingiram tão somente os 6-7 mil contos ao ano, sobre um lucro da empresa que ronda os vinte mil contos. Quer dizer: para os patrões da «Sugal» — senhores feudais da Azambuja — o 25 de Abril não aconteceu. Contrariando tanto quanto podem o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, os ditos administradores, recusam-se sistematicamente ao diálogo com a comissão de trabalhadores, procurando a todo o momento subterfúgios que lhes permitam escapar à letra do acordo firmado com os seus trabalhadores em 27 de Maio, como já foi frisado.

SITUAÇÕES INJUSTAS E NÃO SÓ

Na realidade, é tal o espírito de que enferma a administração da «Sugal» que quando anteontem nos dirigimos às suas instalações fabris, foi-nos pura e simplesmente negada a entrada. Não querem clarear as coisas, disseram-nos. Claro que esta atitude, embora nada recomendável e que nos provou a evidência a falta de capacidade para o diálogo dos donos

e administradores da empresa, não evitou que fizéssemos o nosso trabalho. Bastou-nos, para tanto, aguardar a hora de saída dos trabalhadores e conversar com eles na rua. E não foi difícil. Quando souberam que éramos gente dos jornais, os trabalhadores rodearam-nos e expuseram-nos, tintim por tintim, todos os factos que os levaram à paralisação parcial.

No caderno reivindicativo que serviu de base ao acordo de 27 de Maio — desprezado na sua quase totalidade pela administração — o ponto n.º 2 foi decerto o rastilho que faria eclodir a «bomba» que provocaria a cisão entre a administração e a totalidade dos seus trabalhadores — tirando os encarregados e um que outro elemento «protegido» que, muito bem pagos, resolveram não tomar parte na luta dos seus camaradas. Aquele ponto n.º 2 era o que tocava no problema, sempre explosivo, das reivindicações salariais. A «Sugal» sempre manteve salários baixíssimos: assim, antes do 25 de Abril, havia trabalhadores que, na casa, auferiam à volta ou menos de 1500\$00 mensais! Com o 25 de Abril e o ajustamento ao salário mínimo nacional, a que os da «Sugal» não puderam fugir, deve-se ter criado, na mente da referida administração, que as coisas iriam ficar por ali indefinidamente. A verdade, porém, é que existem situações de enorme injustiça, no que respeita a salários, dentro da empresa. Frisemos, por exemplo, que desde os que ganham 30 contos mensais, aos que auferem ordenados abaixo dos dois mil escudos — neste caso trata-se de menores — há um escalão de nada menos que 23 diferenças salariais. O que permite uma série de manobras, entre as quais se pode apontar o facto de, dentro da mesma especialidade, fazendo exactamente a mesma coisa, haverem trabalhadores que ganham mais e outros que ganham menos. A revisão geral de salários, exigida pelos trabalhadores é uma tentativa para pôr fim às injustiças mais flagrantes. Acontece, no entanto, que a administração, se bem que não negue os lucros de cerca

de 20 mil contos anuais, responde com evasivas, como esta: **...Conclui a administração não ser aconselhável, embora contrariamente à sua vontade, e sem correr o grave risco de comprometer o futuro da empresa, fazer aumentos salariais superiores aos apresentados na proposta de 21 de Dezembro, visto que os aumentos feitos na referida proposta acarretariam um encargo de cerca de três mil contos...**

A proposta de 21 de Dezembro último de que se fala, permitiria à «Sugal» aumentar alguns operários em 500\$00 mensais. Mas não todos. O que foi imediatamente rejeitado pelos trabalhadores, como é óbvio.

Contudo e apesar das «dificuldades da empresa», os donos vivem num palácio que é, nem mais, nem menos que «digno de reis», utilizam para seu usufruto pessoal vários carros de alto preço, sustentam coudelaria e ganadaria, e podem pagar o retroactivo de um dos gerentes, que desde Janeiro de 64 não recebia dinheiro da empresa, que orçou em 3 de Dezembro, pelos 420 contos. Fazem «empréstimos» a outros assalariados da sua confiança, no valor de 120 contos. Pagam mais 30 contos a outro gerente, etc., etc. Isto depois de dizerem aos trabalhadores que não poderão arcar com o ajustamento de salários por eles justamente exigido. Este escoamento de dinheiros da empresa, realizado assim de súbito a partir de 3 de Dezembro, pode querer dizer alguma coisa de grave. Pode querer dizer, por exemplo, que, na hora da verdade e junto do Ministério do Trabalho ou dum peritagem, será fácil à empresa afirmar que a sua margem de lucro baixou e que, portanto, é razoável a sua negativa. Não sabemos a que nível se situam as coisas para, em casos como estes, se ousar levantar a lebre da sabotagem económica. Mas se as manobras da administração da «Sugal» não correspondem a uma deliberada tentativa de sabotagem económica, a que correspondem então? É uma pergunta que fica para quem de direito.

AMEAÇAS

Tractoristas que ganham uns mais que outros. Menores de entre 14 e 16 anos obrigados a fazer turnos, o que nos parece ilegal. Falta de transportes para o pessoal da empresa, que é **acarretada** em camionetas de carga, como se se tratasse de animais. Raparigas de 17 anos que fazem o mesmo trabalho das mulheres e que recebem um salário muito menor. Trabalhadores que são admitidos sem inspecção médica, o que, se atendermos a que a «Sugal» é uma firma de produtos alimentares — comida preparada e pronta para comer — não deixa de ser grave.

Tudo isto tem lugar naquela empresa. Mas apesar de tudo isto, os srs. administradores julgam-se no inteiro direito de repudiarem todo e qualquer tipo de reivindicação. Como no tempo da outra senhora. Ao ponto de fazerem ameaças veladas de despedimento e de procurarem manobrar as coisas de forma a poderem despromover alguns dos trabalhadores que mais lutam dentro da empresa pelos direitos gerais ou de os colocarem na situação de despedidos «por justa causa», o que aliás não têm conseguido. Mas ainda assim, os trabalhadores confessaram-nos que esperam sanções, só porque decidiram não calar

os seus direitos perante a prepotência.

É de notar ainda que a «Sugal», na época das safras do tomate, chega a ter ao seu serviço cerca de três mil pessoas. Não é, portanto, uma empresa de pequenas dimensões. Queixa-se a administração que os produtos em que trabalha não se vendem tanto como se vendiam. Contra isto temos a opinião dos trabalhadores que nos afirmam.

— Não é verdade. Se o sr. se dirigir à «Sugal» e pedir trinta embalagens de unidades alimentares, vão responder que não existem. Neste momento e a esta hora, não temos «stock» em armazém.

Em que ficamos, srs. administradores «sugalenses»?

Ficamos que se está a conduzir esta empresa para o caos. Que a manterem-se as negativas, sem fundamento, da parte administrativa, pode-se chegar a uma paralisação total. Pode-se chegar a um impasse — como tem acontecido por esse País fora com outras «sugais» — em que, quando virem a partida perdida, os srs. administradores, agora que já não podem utilizar, como sempre o fizeram, os seus fabulosos lucros, venham à estacada dizer simplesmente: **Encerramos.** É a manobra costumeira dos que decidiram não aceitar o 25 de Abril. Mais: dos que

decidiram torpedear de todas as formas, essa extraordinária conquista das Forças Armadas e do povo, historicamente chamada 25 de Abril. É a arma violenta da reacção, contra os cravos rubros, vitoriosos e cheios de amor, que floriram por todo o Portugal naquela data inesquecível. É a violência económica, contra quem apenas pede pão, trabalho, paz e direito dentro da legalidade. Mas os srs. como os administradores da «Sugal» atrasam todo o processo, por tática: até às eleições. Porque esperam que as eleições lhes venham restituir o que já perderam. Então, oiçam, srs. capitalistas que estrebucham e se amofinam contra o Programa do M.F.A.: não esperem pelas eleições. Como o 25 de Abril — e mais duma vez isto já foi afirmado pelos homens que o tornaram possível — as eleições não trairão o povo. Portanto, a espera é inútil.

Como o caso da «Sugal» já entrou no circuito do Ministério do Trabalho — onde, aliás, um dos membros da sua Comissão de Trabalhadores foi insultado por um dos administradores — o que não será inútil será o que aqui ficou dito. Porque o Ministério do Trabalho vai ter em conta, certamente, as muitas razões que assistem aos trabalhadores da referida empresa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

Abertura da Bilheteira: Hoje, 27 de Janeiro às 13 horas
Quinta-Feira, 13 de Fevereiro, às 21,15 (Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

PORGY AND BESS

Música: George Gershwin

Libreto: Du Bose Heyward e Ira Gershwin

Distribuição:

Pergy	THOMAS CAREY
Bess	PHYLLIS BASH
Sporting Life	CLYDE WILLIAMS
Crown	JIMMY RANDOLF
Serena	GWENDOLYN WALTERS
Robbins	ALBERT CLIPPER
Clara	SARAH REESE

etc.

Direcção Musical: LEE SCHAENEN

Encenação e Cenografia: ELLA GERBER

Sexta-Feira, 14 de Fevereiro, às 21,30
(Grupo B — 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO
ELISABETH HARWOOD

soprano

JOHN STREETS

piano

Canções de:

MOZART, DONIZETTI, VERDI, SCHU-

MANN, STRAUSS e DELIUS

Sexta-Feira, 21 de Fevereiro, às 21,30
(Grupo B — 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE

baixo

IRWIN CAGE

pianista

CANÇÕES DE SCHUBERT

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS UTEIS DAS 13 ÀS 19 HORAS—Tel. 368664

EM VEZ DE IR PARA ÁFRICA

UM BATALHÃO VAI PARA O MINHO ABRIR ESTRADAS

Duas companhias de Engenharia que estavam mobilizadas para África mudam de rumo e vão em breve partir para o Minho onde trabalharão na abertura de estradas, segundo foi afirmado no decorrer de uma sessão de esclarecimento do M.F.A. ontem realizada na Caixa Económica Operária, na Graça, em que participaram os capitães Madeira e Fialho Rosa, aspirante Oliveira, primeiro sargento Balsa e soldado Palmilha, todos da Escola Prática de Transmissões e o segundo-tenente Zambuja da Armada.

Para o Ribatejo vão seguir também militares da Escola Prática de Transmissões que além de missões de contacto e esclarecimento com as populações vão electrificar algumas zonas.

A iniciar a sessão foi projectado um filme sobre os momentos mais significativos do 25 de Abril. Dirigindo-se depois aos presentes o segundo-tenente Zambuja explicou que as sessões de esclarecimento do M.F.A. não têm apenas o sentido de esclarecer mas também **aprender com o povo e sentir os seus anseios.** Afirmou também o segundo-tenente Zambuja que as Forças Armadas não fizeram uma revolução para o povo estão sim a realizar uma revolução com o povo, salientando que nenhuma revolução é possível sem umas Forças Armadas **progressistas e democráticas**.

Afirmou ainda que as eleições são um ponto de honra e não vão ser adiadas mas o M.F.A. não permitirá que o seu programa venha a ser

atraído. O partido que ganhar não pode fugir ao programa das F.A. Se isso acontecer teremos outro 25 de Abril.

Peca vitamina C (alter) pelo nome próprio



Aumento rápido das defesas orgânicas contra gripes e resfriados

EVITAR E PREVER

Depois de um período excepcional de seca, que chegou a criar situações graves em certas regiões, faltou a água em Lisboa e arredores. Em ambos casos se poderá falar de acidentes. O primeiro foi remediado com as chuvas recentes, o segundo com a reparação da conduta avariada. E não se fala mais nisso.

Não se fala mais nisso? Se relativamente a uma prolongada estiagem é mais difícil evitar algumas das suas piores consequências (mas não de todo impossível, diga-se desde já), outro tanto não sucede com o acidente verificado em Lisboa. Uma mais rigorosa fiscalização da rede de abastecimento, uma mais intensa beneficiação do material, uma melhor diversificação do sistema, etc., poderiam ter evitado, pelo menos, que de um momento

para o outro mais de um milhão de pessoas ficassem privadas de água, durante algumas horas.

Os interesses colectivos, até há pouco, eram quase desprezados e principalmente subordinados aos interesses privados de meia dúzia. Mas agora que se caminha para encerrar os problemas sob outra óptica, há que evitar, prevenindo.

Há que investir, melhorar, evitar, prever, subordinando tudo aos interesses públicos e não aos lucros, aos dividendos.

A República procurou desenvolver o municipalismo, o associativismo, o cooperativismo. O fascismo procurou destruir tudo isto, favorecendo os interesses privados contra os interesses colectivos.

MANUEL DE AZEVEDO

COMÍCIO DO P.S. EM COIMBRA

A DEMOCRACIA ESTÁ EM PERIGO -declarou Salgado Zenha

Realizou-se ontem, no pavilhão gimnodesportivo dos Olivais, em Coimbra, com a presença da viúva de Salvador Allende que presidiu à mesa, um comício do Partido Socialista. Presidiram aos trabalhos Caldas Barreto, Miguel Torga, Manuel Alegre, Paulo Quintela, Lopes Cardoso, Fernando Martins e António Campos. As linhas de força das intervenções no comício orientaram-se sobretudo para um ataque à unidade sindical, manipulação da imprensa e adiamento das eleições.

Salgado Zenha, por sua vez, advertiu que «a democracia está em perigo e o destino do País dependerá do que se passar nos próximos oito dias».

A CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE

«A democracia e o socialismo não se constroem sem unidade das forças de esquerda, mas os que confundem unidade com hegemonia, põem em causa a liberdade e abrem portas à reacção», declarou Lopes Cardoso, do Secretariado Nacional do P.S.

Advertindo directamente o P.C. que «a unidade não se constrói na calúnia», reafirmou o orador que «o P.S. tudo fará para consolidar a unidade das forças de esquerda, mas mantendo-se intransigente na defesa das liberdades».

Manuel Alegre num improvisado, respondeu a ataques que ultimamente têm sido dirigidos ao P.S., concretamente, de pretender dividir o M.F.A. «Quem pretende dividir o M.F.A. é quem procura arrastá-lo para aventuras antidemocráticas», esclareceu o poeta.

Enquanto Manuel Alegre usava da palavra entrou na sala Ortência Allende que leu uma mensagem de agradecimento aos companheiros do P.S. e agradeceu o convite para vir a Portugal. Foi guardado um minuto de silêncio em memória de Salvador Allende.

A dado passo, retomando o improvisado, sublinhou Manuel Alegre que «ditadura dum partido é uma deformação do marxismo» e criticou «a irresponsabilidade da direcção do P.C. ao desencadear uma campanha anti-P.S.», acabando por

afirmar que «a unidade com este partido só seria possível se o P.C. respeitasse o jogo democrático».

ZENHA E AS ELEIÇÕES

«A democracia não se constrói com palavras paranóicas e destruindo a liberdade do povo. Invocando ilegalidades ataca-se o Partido Socialista com as mais vis calúnias. Começam por anular o M.R.P. depois o C.D.S., a seguir o P.P.D., seguindo-se inevitavelmente uma guerra civil que conduzirá a uma ditadura fascista, surgindo um Pinochet», declarou (desassombradamente) Salgado Zenha, especificando assim a afirmação de que a democracia estava em perigo, pendente do que se passasse nos próximos oito dias.

Referindo-se aos incidentes verificados no Congresso do C.D.S. e derivando para a liberdade das eleições, sublinhou Salgado Zenha: «Aceitamos todos os partidos, sejam eles da direita, do centro ou da esquerda, desde que respeitem o jogo democrático, pois todos os atentados são manobras tendentes a boicotar as eleições. O povo saberá escolher, no momento próprio, os dirigentes que lhe convêm. O povo não é fascista e só os que têm medo de não defenderem os interesses do povo, têm medo das eleições».

Abordando o problema do divórcio, declarou ser possível que «possivelmente, em Fevereiro, será assinado o diploma».

Saudou o bispo do Porto, em especial «pela coragem revelada ao denunciar certas correntes demagógicas que tentam sobrepor-se à democracia e aos interesses do povo português».

A guisa de explicação para a denúncia de certas correntes demagógicas, acrescentou que «em Setembro, quando o problema da revisão da Concordata foi apresentado por mim, em Conselho de Ministros, houve um político que se opôs argumentando que iria criar problemas à Igreja. Não digo quem é mas talvez adivinhem».

«Não somos antinada e só nos movem os propósitos de denunciar todas as cegueiras que impeçam a consolidação de um autêntico socialismo em liberdade», declarou, a finalizar, o ministro da Justiça.

De sábado a segunda

PRÓXIMA ALTERAÇÃO DA CONCORDATA

O optimismo do procurador-geral da República ao regressar ontem a Lisboa, e mais ainda as palavras do ministro da Justiça no comício do P.S. em Coimbra, permitem considerar que está para breve (seria mesmo iminente) um acordo entre Lisboa e o Vaticano para alteração da Concordata de 1940, nomeadamente quanto ao seu art.º 25.º, origem de dezenas de milhares de falsas situações domésticas.

Há 34 anos o celibatário Oliveira Salazar estabelecia com a Santa Sé o seguinte princípio: portugueses casados pela Igreja (Católica) renunciavam tacitamente à faculdade civil de requerer divórcio.

A pressão ambiente fez o resto. Foi preciso o 25 de Abril para o problema evoluir no sentido da justa solução, por que esperam inúmeros homens e mulheres «com a vida estragada» — como se diz burguesamente. O dr. Salgado Zenha, reforçando o optimismo do desembargador dr. Pinheiro Farinha, admitiu agora que talvez já em Fevereiro haja acordo. Está à vista, portanto, o fim de uma terrível iniquidade.

ADVOGADOS

Anteontem o dr. Salgado Zenha, acompanhado pelo dr. Armando Bacelar, secretário de Estado da Administração Judiciária, recebeu no seu gabinete uma deputação da Ordem dos Advogados tendo à frente o novo bastonário, dr. Mário Raposo. Foram abordados alguns casos concretos de legislação pendente no Ministério da Justiça, para eventual promulgação — reformas dos Processos Penal e Civil, revisão da Concordata, instituição do provedor de Justiça e revisão da legislação sobre a condição feminina.

FERREIRA DE CASTRO

O Largo do Vitor, em Sintra, que também já teve o nome de «Lord» Byron, chama-se desde ontem «de Ferreira de Castro». A própria viúva do escritor descerrou a placa to-

ponímica, tendo usado da palavra José Gomes Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, Alvaro Salema, executor do testamento Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, Ruben Andresen Leitão, representante da Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais, e José Alfredo da Costa Azevedo, presidente da comissão administrativa do concelho. Uma passagem de José Gomes Ferreira: «Ferreira de Castro esteve sempre entre os escritores portugueses que também eram resistentes activos, e activos, a uma opressão dura e feroz.»

O MILITANTE

Em Torres Vedras foi prestada póstuma homenagem ao militante comunista Fernando Vicente, falecido há dez anos de uma doença que os médicos dizem ter sido contraída ao

tempo da sua deportação em Cabo Verde. Houve romagem ao cemitério local e o descerramento de uma placa na casa onde Fernando Vicente viveu.

UMA ALMOFADA PARA O M.F.A.

Sócias da Fraternidade Cooperativa de Produção de Tapetes de Arraiolos, da aldeia de Ilhas, ofereceram a militares do R.I. 16 uma almofada bordada com os seguintes dizeres: «Fica dentro dos nossos corações a grande confiança no M.F.A.». Aliás, a população local não faz a coisa por menos — quer ser visitada pelos brigadeiros Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho e pelo capitão Costa Martins.

PLENÁRIO EM OEIRAS

O IV Plenário de Moradores resultou, em Oeiras, no pedido de imediata publicação de um decreto-lei sobre expropriações de terrenos para construções sociais. Muita gente se concentrou na sala de cinema do Sport Algés e Dafundo, vendo-se ali comissões do S.A.A.L. e da Clínica de Santa Cruz (Carnaxide). Oeiras pode medir-se, quanto a problemas, por uma população de 350 mil almas, das quais cerca de um sétimo vive em condições sub-humanas: barracas, promiscuidade, miséria mal disfarçada. Como já vai sendo tempo de abrir os olhos para as realidades, foi afirmado, sem qualquer eufemismo, que nas próximas cheias periódicas (decenais), é de prever uma enxurrada muito perigosa da Ribeira de Algué, afectada pelo menos Miraflo-

res e o bairro das Santas Mar-tas.

CASOS DE POLÍCIA

Um jovem alcunhado de «Russo» gatuno conhecido na zona dos Estoris, morreu anteontem na linha férrea de um disparo feito por um polícia que tentava capturá-lo. «Russo», armado de navalha e «box» fugira de um café onde as autoridades o haviam localizado. Sobre a linha, perto da estação de S. João, a esgrima foi-lhe fatal: o perseguidor tinha pistola e serviu-se mesmo dela.

Em Cascais, na Avenida 25 de Abril, desapareceram mais de 350 contos de jóias e relógios de uma ourivesaria. É o décimo-sétimo assalto do género naquela vila, o que traz as polícias, sobre intrigadas, legitimamente empenhadas em acabar com tanta mão baixa.

Trabalhadores conbo-verdianos envolveram-se em luta, na noite de sábado, numa rua de Benfca, empunhando navalhas. Uma patrulha militar compareceu no local e deteve os intervenientes na refrega, levando para o hospital de S. José dois deles (Moura, de 24 anos e Pina, de 30) consideravelmente feridos.

Disfarçados com gorros, máscaras e luvas pretas, seis tipos armados entraram na sede da Casa do Benfca, em Campo Maior, roubando as carteiras e todos os objectos pessoais dos presentes. Como se calcula foi grande o burburinho — e maior o susto. A princípio pensou-se que eram foliões antecipando o Carnaval. Pois sim, foliões daqueles não brincaram nem à cabra-cega!... E para o provarem até tinham dois automóveis à espera.

P.P.D.:

"ACEITAMOS UMA PLATAFORMA DESDE QUE TODOS RESPEITEM O JOGO DEMOCRÁTICO"

A firmeza do P.P.D. no recente debate acerca da unidade sindical deriva directamente da sua opção fundamental pelas liberdades, declara a Comissão Política do Partido Popular Democrático, num comunicado em que faz o balanço da actual situação política portuguesa, começando por referir a «gravíssima crise» que o País atravessa. Em seguida adverte que «só num ambiente de serenidade, de respeito e consideração mútua entre os portugueses antifascistas, sejam quais forem as suas opiniões e ideologias, é possível ponderar as várias soluções alternativas para os grandes problemas nacionais». Relativamente às liberdades democráticas, o documento diz: «As liberdades que defendemos não são liberdades formais ou burguesas, não são liberdades no papel ou na mera abstracção da lei. São liberdades incarnadas e realizadas na vida de cada um.

«Não basta que a lei atribua o direito de voto, como o salazarismo e caetanismo reconheciam a uma minoria da população, para haver liberdade de voto. Não havia liberdade de voto quando a maioria dela estava excluída, quando só se podia escolher uma lista de deputados, quando se não permitia a organização nem a actividade de partidos políticos, quando se mantinham a censura e a repressão policial durante a chamada «campanha eleitoral», quando para cúmulo, tendo sido excepcionalmente permitida uma alternativa de escolha, nas eleições do general Humberto Delgado, o ministro da Defesa Santos Costa teve

o despudor de ameaçar com a intervenção das Forças Armadas para o caso de o resultado ser desfavorável ao regime.

«Quando lutamos pela liberdade de voto lutamos pela existência efectiva das condições dessa liberdade. É claro que uma dessas condições é a consciencialização política, que tem sido evocada como argumento para adiar as eleições ou para negar a validade das mesmas em distritos inteiros deste País, como fez na Marinha Grande o secretário-geral do P.C.P. Mas neste particular, a liberdade efectiva do voto é promovida pela actividade política dos partidos, pela realização de debates televisivos sobre as grandes questões da política nacional, é aprofundada e preparada pela educação geral e política do povo, desde a escola, e sobretudo pela prática do debate público e do sufrágio universal e secreto como forma de encontrar soluções democráticas a todos os níveis: nas escolas, nas fábricas, nos sindicatos, no Estado. Não se promove a liberdade de voto através da negação da qualidade de eleitor a centenas de milhares de portugueses, como já se fez em relação aos emigrantes e se propôs agora quanto aos portugueses de Vi-seu, da Guarda, da Madeira, do Brasil e dos Estados Unidos da América.

«Ora o que vale para a liberdade de vot, vale para as outras liberdades e direitos fundamentais. Por isso o P.P.D. afirma no seu programa que a democracia política, a democracia económica, a democracia social e cultural se condicionam mutuamente, porque to-

das as formas de desigualdade tendem a produzir diferenças de poder, domínio do homem sobre o homem, e, afinal, limitação ou suspensão da liberdade em todos os sectores da vida social.»

OS PERIGOS PARA A DEMOCRACIA

Mais adiante o comunicado diz que «as tomadas de posição de algumas forças políticas, e outros factos recentes, obrigam-nos a denunciar perigos para a democracia política nascente» que a consumarem-se «deixariam então de viver numa pré-democracia para passarmos a viver numa pré-ditadura». E salienta em seguida: «É, assim, preciso alertar a opinião pública para a confusão que se tem estabelecido em torno da expressão «leis revolucionárias». Num primeiro sentido, são revolucionárias todas as leis conformes ao espírito do «25 de Abril». A lei da unidade sindical foi neste sentido considerada adequada à revolução pelo Conselho Superior do M.F.A. e não revolucionária pelo P.P.D. e pelo P.S.»

Continuando, afirma: «Outro perigo que cumpre denunciar é o do monopólio da televisão por uma força política ou por uma coligação de forças políticas da mesma tendência. Este perigo não é futuro. É tão actual que foi denunciado pela própria Administração da RTP. Desta vez, foi a própria RTP que lançou um apelo dramático em defesa da sua independência frente a «certos sectores de esquerda» que pretendem o monopólio absoluto da televisão».

«Nós não queremos duvidar das declarações reiteradas no Partido Comunista quando se diz que quer eleições no prazo marcado no Programa do M.F.A., embora tenha várias vezes publicamente discordado desse prazo por o considerar demasiado curto, e pretenda por último que não seja reconhecida a validade de parte dos resultados eleitorais. Mas parece-nos óbvio que um partido leninista mais interessado na tomada do poder do que em reparti-lo democraticamente pelos seus adversários, não pode objectivamente ter interesse em que se consolide na sociedade portuguesa, por meio de eleições, outras forças políticas, quaisquer que elas sejam, que ensombrem a sua actual e precária predominância relativa como organização partidária. O P.C.P. não pode estar objectivamente interessado na repartição democrática do poder nem em alinhar com qualquer esquema de separação de poderes. Deste ponto de vista, são mais consequentes as vozes dos aliados ideológicos e táticos do P.C.P., quando desvalorizam o significado do próximo acto eleitoral, como o M.D.P., ou quando se esforçam abertamente por impedir a sua realização, como o M.E.S.

E a terminar: «O socialismo não se constrói com golpes de mão, mas através da mobilização das consciências e do trabalho sério de organização. «As verdadeiras vanguardas são as que o povo livremente aceita porque se sente respeitado e não manipulado por elas.

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM



OPERAÇÃO TV: AO SERVIÇO DO POVO PORTUGUÊS OS COMANDOS PASSAM AO ATAQUE

Nenhum cronista poderia ter a veleidade de dar, ainda que pálida, uma ideia do que foi o serão de ontem. Da sua riqueza. Da sua capacidade de nos dar a conhecer o País real. Daquela formidável máquina de mobilização e de esclarecimento. Isto é servir o povo português. Isto é Televisão.

A crítica de Televisão pode sentir-se orgulhosa de não ter vacilado nunca quanto ao caminho a seguir, primeiro nos longos anos de combate, Informação e esclarecimento sobre os métodos de uma Televisão fascista e depois, logo a seguir às primeiras horas do 25 de Abril, quando uniu os seus esforços para exigir uma Televisão francamente antifascista, para cortar de vez com a mania (útil a quem?) de uma «isenção», para colocar, sem qualquer reserva a Televisão ao serviço do Movimento das Forças Armadas. Isso, não raras vezes, valem aos críticos acusações de muita gravidade, segundo o velho princípio de «chama, chama, para que te não chamem...»

Disse ontem o oficial Florindo Morais: *Nós sabemos que a RTP é um veículo formidável de propagação das realidades portuguesas e portanto, achamos que teria em acções futuras muito interesse.*

Há talvez que reformular um pouco os processos de actuação da RTP e temos que empenhar os seus técnicos numa maneira diferente. Talvez eles tenham de nos acompanhar mais de perto, andar um pouco mais a pé. Nós, se for preciso, ajudaremos a transportar as máquinas, procurando ir mais ao local, mais ao normenor, vivendo mais a nos-sa vida militar. Nós arranjaremos camuflados para todos.

E o oficial Jaime Neves acrescentou: *Em suma, o ideal seria mandá-los apresentar na unidade durante o tempo como militares: engravam exactamente como nós.*

Quis a crítica de Televisão que assim fosse sempre. Ninguém a pode acusar de qualquer desvio. Outros se terão afastado do caminho de apertadismo e da unidade antifascista. Ela, não. Ela foi sempre igual a si mesmo.

Joaquim Letria manifestou o desejo de fazer um *Teledomingo* com alguma unidade do M. F. A. numa operação de dinamização cultural. Desejo natural. Com uma ressalva: não deve ser apenas o *Teledomingo* a empenhar-se a fundo nessa tarefa, mas toda a Televisão. Enquanto isso não se conseguir, nada se consegue. Há que pagar forte.

CEIFEIROS DO TRIGO REACCIONÁRIO

Três elementos há que fazer realçar na Operação *Nortada*: a possibilidade de os elementos das Forças Armadas melhor ficarem a conhecer o seu país de que tanto tempo estiveram afastados; o estreitamento dos laços, o reforço do compromisso soldado-trabalhador; o trabalho de esclarecimento em regiões de muito difícil penetração.

Esta última tarefa compreende-se: o povo sabe que foram as Forças Armadas que o libertaram do fascismo e por isso o povo as recebe de braços abertos. Essas manifestações de carinho e solidariedade foram ontem várias vezes formuladas. Tal situação levou um

oficial a considerar como positiva a consciência política da população, justificada ainda pelo seu conhecimento e pela avaliação dos seus problemas reais. Como se entende, então, a dificuldade de penetração de certos partidos políticos em certas zonas?

Não há paradoxo. Evidentemente que, ao longo da dominação fascista, o nosso povo combateu pelos seus direitos e conhecia as suas dificuldades. Os alentejanos sabem bem o que são latifúndios, como os operários sabem bem na sua carne o que são os monopólios e as multinacionais, como os pequenos agricultores do Norte conheciam a exploração permanente da sanguesuga corporativa. Encontraram em muitas, muitas ocasiões, os processos correctos de luta para defesa dos seus interesses. O que lhes falta é a prática do enquadramento ideológico. O que lhes falta é conhecer o carácter real do C. D. S., do P. P. D., do P. S., do P. C. P., do M. D. P./C. D. E. Falta-lhes a experiência vivida que leva ao entendimento, à separação do que se diz e do que se faz. Entra aqui em jogo a manobra das influências aparentemente acima da luta de classes: o conselho do pároco, a palavrinha do funcionário servido do amo, a manipulação económica, etc., etc. Regiões onde a maior parte da população não sabe ler (e os que sabem, não têm quê... a não ser as folhas paroquianas) e onde a Televisão ou a Rádio não chegam. Onde o preconceito e a máxima despolitização e o boato habilmente propalado fazem crer que os comunistas comem velhinhos ou roubam os sapatos ou lhes proíbem a religião ou lhes retiram os santinhos e os crucifixos...

Não nos admiremos. Como muito bem recordou o oficial Jaime Neves, isto é, o produto de quase cinquenta anos de desinformação, de ignorância, de cultura da incultura. Situação que leva um habitante de determinada aldeia a dizer: *Não, nós cá não temos problema.*

Aqui, porém, talvez fosse boa ideia fazer uma paragem breve para reflexão. Não há dúvida que o esclarecimento é importante, importantes são as palavras e sugestivas as promessas. Para os camponeses, porém, isso não serve: os actos são imprescindíveis. Se se caminhar decididamente no caminho da des-

mas. *Temos aí dois ou três comunistas mas a gente trata-lhes da saúde...*

Sim. Foram 50 anos a se-mear o anticomunismo. A seara é grande e não faltam agora os oportunistas para ceifarem o trigo reaccionário. Sem se darem conta, infelizmente, de que ceifam também as suas próprias mãos. Sem se darem conta de que vão para o maneta — simplesmente...

AVANÇAR A LIBERDADE PARA HAVER ELEIÇÕES LIVRES

Simplesmente, a realidade é muito complexa. Não nos esqueçamos de que se situa ao norte do País metade dos eleitores portugueses. O povo recebe muito bem os elementos das Forças Armadas mas as Forças Armadas não estão lá, não ficam lá. Os homens que se chamam Apolinário e Ferraz e Moraes e Neves e Henriques e Monteiro e Matos Gomes e tantos, tantos outros que são já o orgulho do nosso povo e estão a fazer avançar a História ao lado dos trabalhadores, esses homens vão embora. E quando partem, deixam atrás de si as mesmas condições de vida, as mesmas relações de trabalho, as mesmas sujeições económicas e ideológicas.

Os homens, os representantes do povo fardado que ontem tivemos connosco, possuem aguda consciência disso. Alguma coisa, porém, parece não estar certa neste mecanismo: afirmou-se que só depois da Constituinte se podem avançar profundas mudanças estruturais...

Aqui, porém, talvez fosse boa ideia fazer uma paragem breve para reflexão.

Não há dúvida que o esclarecimento é importante, importantes são as palavras e sugestivas as promessas. Para os camponeses, porém, isso não serve: os actos são imprescindíveis. Se se caminhar decididamente no caminho da des-

colonização interna, se forem transformadas as relações de convivência social, se desaparecerem os vínculos feudais — então, sim, então o povo compreenderá o sentido da revolução e conhecerá quem está com ele e contra ele. A consciência popular avança, recupera anos e anos de alienação nos períodos revolucionários. Foi ontem dito: «Não podemos levar apenas discursos...» claro. Se desaparecerem os latifundiários, ninguém sujeitará o povo e os párocos e os médicos e os professores e os funcionários compreenderão que é o povo que devem servir; sem latifúndios, surgirão naturalmente as cooperativas e isso será mil vezes mais eficaz do que pregar as vantagens do associativismo; organizados serviços de apoio à agricultura (adubos, maquinaria, técnicos) os pequenos agricultores compreenderão que é melhor ser tudo de todos do que nada de ninguém. E talvez se possa começar a falar a sério em eleições livres...

Eleições livres onde não se conhece o valor dos partidos, a sua actividade, a sua devoção à classe trabalhadora.

Eleições livres onde se prega ferozmente o anticomunismo? *Eleições livres* onde se dizem orações ao serviço da reacção? *Eleições livres* onde a máquina de pressão é máquina de opressão? *Eleições livres* onde os trabalhadores são manipulados contra os interesses dos próprios trabalhadores? *Eleições livres*? Não me lixem! Quem ganhará com essas eleições livres?

Teledomingo: ontem, a sua maior vitória, porque esteve mais perto o povo português. Como disse, é difícil dar uma ideia pálida da sua riqueza. Só me resta um processo: transcrever algumas palavras. O que farei amanhã, em intenção daqueles que não puderam assistir.

teatro
desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADOQUE
grupo de teatro

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

DOMINGOS, NOVO
HORÁRIO

1.ª Matinée às 15,30 h.

2.ª Matinée às 18 h.

Noite: Sessão única
às 22 h.

4.ª-FEIRA DESCANSO

PIDES NA
GRELHA

A MELHOR
REVISTA
DA TEMPORADA

Não aconselhável
a menores de 18 anos

com: Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO



Zaza Napoli, vedeta travesti da
«La cage aux folles» de Saint-Tropez,
actuará brevemente em Lisboa
no Teatro Villaret

hoje



Rui de Carvalho

I PROGRAMA

- 19.00 «Um Americano na Corte do Rei Artur» (II parte — realização de Zoran Janjic)
19.25 Teledesperto — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo
19.55 Em Foco — a Clínica de Santa Cruz
20.30 Telegiornal — segunda edição — noticiário do País e do estrangeiro
21.15 Programa Musical

Produzido pela Radiotelevizão Italiana, com Gabriella Ferri; texto de Castellacci, Fausto Pinigitore; realização de A. Falqui

- 22.15 «Histórias de Amor» — série filmada
23.20 Telegiornal — terceira edição
23.30 fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «A Minha Grande Aventura»
20.30 Desenhos Animados
20.40 Escrever é Lutar
20.55 Teatro «A Visita»

Um original de Costa Ferreira, interpretado por João Mota, Rui de Carvalho, Adelaide João, Manuela Maria e o autor. Realização de Oliveira Costa

- 22.00 Expedição
22.30 Telegiornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no primeiro programa
23.30 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA (19.55)

Em Foco — a Clínica de Santa Cruz

II PROGRAMA (20.55)

Teatro — «A Visita»

SIEMENS

ESTORIL

amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 12.45: Abertura e desenhos animados «Laurel e Hardy»; 12.55: Documentário; 13.30: Telegiornal (1.ª edição); 13.45: «Paulo e Virgínia», 13.º e último episódio, com Veronique Jannet e Pierre François Pistorio. Realizador Pierre Gaspard-Huit; 14.15: Logo à noite, cartaz dos programas da noite; 14.20: Ciclo Preparatório TV 2.º Período — 19.00: TV Infantil «O Diário das Fábulas» e «O Professor Kitzel»; 19.25: Silêncio... vamos rir; 19.55: Encontro com o director do Teatro Nacional de S. Carlos sobre a nova temporada de ópera; 20.30: Telegiornal (2.ª edição); noticiário do País e do estrangeiro; 21.15: Programa do Movimento das Forças Armadas; 22.00: Temas e Variações (1.º programa), notícias e comentários sobre grandes temas e acontecimentos da vida cultural da humanidade, apresentação e realização do compositor António Vitorino de Almeida; 23.20: Telegiornal (3.ª edição); 23.30: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Paulo e Virgínia», série filmada; 20.30: Desenhos animados; 20.40: Noite de cinema «A Norte do Alasca» com John Wayne, Stewart Granger e Capucine; 22.40: Telegiornal, em diferido da edição das 20 e 30, transmitida no I programa; 23.30: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO

E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e reparação grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

UM "HAIR" COM BARBAS

«HAIR», de Jawes Rado e Gerome Ragni. Música: Galt Macdermot. Realização: Steve Curry e Jacki Whelan. Intérpretes: Steve Curry, Jonathan Kramer, Lorrain Napier, Derik Damon, Geoff Norris, Jonathan Bergman, Bevenly Baxter, Anthony Wood, Hugo Blakwell, Derik James, Treasure Frederik, Julian Aflalo, Colette Kelly, Jan Stevensons, Mieka Blake, Thea Ranft, Gary Aflalo, Jack Whelan, Demetrios Christopoulos, Kitty Tsikana. Músicos: Richard Thomas, João de Oliveira, Paulo Quadros, Edson Viagas, John Maskall, Filipe Mendes, David Tomlinson. Produção: Doperfilme. Teatro Monumental. 19/1/75.

Quando «Hair» (cabelo) apareceu, há anos, num palco de Nova Iorque poucas testemunhas terão observado tratar-se de um manifesto em forma de música. Só algum tempo depois, e perante o êxito obtido por um espectáculo criado por desconhecidos, se começou a meditar no significado do espectáculo como reflexo de uma nova maneira de pensar o mundo e a vida.

Os anos passaram e o «Hair» também passou e com ele passou o mundo paralelo que a juventude (alguma juventude) pretendia criar, aparentemente impotente para vencer as forças que se opunham —

e opõem — à concretização dos seus ideais de paz, amor, liberdade. O cabelo comprido deixou de ser um sinal infalível de contestação! Os fatos com aspecto de velhos vendem-se como novos nas «boutiques» in! Os paraísos artificiais, a utopia da Cidade do Sol, o regresso a um cantinho onde cada um pudesse criar com as próprias mãos o estritamente necessário para se alimentar e para vestir, as comunidades onde a única lei fosse o amor e a fraternidade — tudo isso ficou para trás, perde-se na sombra que as pequenas guerras continuam a lançar (MAKE LOVE NOT WAR) porque o capitalismo e a sociedade de consumo são implacáveis para quem se lhes recusa, e ou os esmaga ou os recupera. A não ser que se usem armas mais eficazes, mais justas e mais correctas de combate.

Depois disso, vieram os assassínios, o profecta do LSD tornou-se numa espécie de bufo, os hippies são motivo de folclore turístico, as drogas, são: mais do que uma alienação, a destruição.

Agora, «Hair» aí está! Restos desprezíveis de um banquete glorioso com que os jovens quiseram desafiar a vida. Pensar-se que há poucos anos, em Paris, houve tentativas violentas para impedir o espectáculo, levadas a cabo em nome de morais mais ou menos cristãs. Isto por, entre outras razões, conter uma cena de nus, aliás tão discreta, tão púdica...

Pensar-se que, poucos anos depois, (em Lisboa) foi possível ver um espectáculo (sério!) de nu integral. Seria caso para pensar na influência que, afinal, o «Hair» acabou por ter não só no mundo dos espectáculos como no mundo, dos costumes. Talvez essa influência tenha sido mais importante do que o espectáculo em si.

Sobretudo se o julgarmos pelo que veio a Lisboa. Quase uma tristeza! Creemos que o problema se deve por nestes termos: quando «Hair» surgiu o seu grande triunfo consistiu primordialmente no que tinha de improvisado, de espontâneo, de livre, tanto a nível do conteúdo como das formas. Hoje, «Hair» é um espectáculo tão comercial como outro qualquer. O espectador que pagou duzentos escudos por um bilhete tem, pois, direito de exigir qualidade correspondente. Ora, o que se vê no Monumental? Um espectáculo pífio, falando de coisas graves e importantes como podia falar de qualquer outra coisa; um espectáculo morno e débil, insuficientemente agressivo; um espectáculo pobre no que diz respeito a interpretação musical e vocal que nele tem que ser fundamental.

Dois ou três quadros mais animados não chegam para justificar este musical de 2.ª ordem que usa um nome histórico no campo do musical do nosso tempo. Aliás, diga-se de passagem, o público presente na plateia não merecia melhor.

O mau estado deste «Hair» foi agravado pelo facto da aparelhagem sonora deixar muito a desejar, o que valeu uma forte pateada na primeira parte. Este «Hair» é uma produção em Portugal da Doperfilme (domonopóliocinematográfico) apresentada no Monumental (do monopólio teatral). Monopólio e Monopólio — quem se lixa é o mexilão...



FELLINI SATYRICON: "O MEU FILME PODE PARECER ESTRANHO"

No começo da década de 60, Federico Fellini abalava bilheiras e consciências como «La Dolce Vita». A decadência de uma burguesia entediada e de uma aristocracia feita de amarfanhados títulos sonoros foi mostrada na tela com um realismo poucas vezes igualado. O espectáculo dessa moderna Roma deprimente com as suas orgias e «paparazzi» da Via Veneto, mostrado como a primeira página de um jornal de escândalos, atingiu a dimensão de uma profecia sobre o mundo cristão moribundo.

Para os anos 70, Fellini decidiu retomar o tema da decadência: o mesmo cenário — Roma — pintado por um elegante e sensual poeta de há dois milénios, Petrónio, o favorito de Nero, caído depois em desgraça, como tantos outros. Em «Satyricon», segundo Fellini, a denúncia social do manuscrito latino ganha tons de apocalipse.

Como o Império Romano, corrompido pelos seus vícios e riquezas mal distribuídas, o «global village» assiste impotente a uma avassaladora autodestruição. E mais uma vez, a visão felliniana de uma sociedade em decomposição, se faz profecia.

Os personagens de «Fellini-Satyricon» situam-se em cenários saídos, também, do sonho felliniano. Aparecem, primeiro, os frequentadores ou profissionais de «l'insula Felicias», o quarteirão reservado à prostituição de todas as categorias. A feiura, a decrepitude, a monstruosidade física dos seus habitantes impressionam: uma velha de rosto fundo, coberto de maquiagem esbranquiçada e seca, um homossexual alcoviteiro, uma mulher obesamente repugnante. No teatro de Vernacchi, que se vê em seguida, um grupo de saltimbancos disformes e tarados, parecem mais horrorosos que as máscaras que os encobrem. Um cómico grita, tendo um pulso ensanguentado, enquanto o animador prossegue a representação repleta de incongruências sonoras. Patrícios e plebeus em torno do picadeiro, aplaudem os actores parecendo apreciar aquela imunda prefiguração da «Comédia dell'Arte». Os convidados do banquete de Trimalchio praticam um ritual da ablução colectiva sal-

tando, aos urros, dentro de uma enorme piscina. Instalam-se, depois, para sugar e aspirar a comida, que é servida em profusão: drogados, idiotizados, cansados ou excitados por algum «intermezzo» lascivo, festejam conscienciosamente como cortesãos glutões e sers. No fundo porão e no convés do barco de Licas, bem como na gruta dos milagres hipotéticos e nas muralhas da cidade africana, a mesma legião de monstros ri ou geme. Todos esses figurantes patibulares vão e vêm, murmuram e gritam em cadência de línguas conhecidas e até desconhecidas. Ninguém se admira com coisa alguma: se um destes seres se interessa pelo vizinho é apenas no intuito de explorá-lo, de o transformar num juguete para o seu prazer ou proveito. Mas, na massa sub-humana, alguns indivíduos privilegiados, pela pena de Petrónio ou pela câmara de Fellini, vão confirmar, pelo seu comportamento ou simples aparência física, o horror que podem inspirar os habitantes de um universo decididamente sinistro.

Um artista deve submeter-se às leis interiores da obra que quer criar. Desta vez, eu senti que tinha imaginado uma fábula que me obrigava a renunciar aos meus hábitos de calor, de cordialidade, de complicitade com os personagens. Imediatamente soube que a vitalidade e a personalidade de «Satyricon» só poderiam ser expressas através do meu próprio afastamento. Por isso, de um certo modo convencional, o meu filme pode parecer estranho — disse Federico Fellini a Yvonne Baby, do «Le Mon-

de». Quanto a melhores elucidações sobre a história e os personagens, o cineasta prefere que cada um os sinta primitivamente sem intelectualizar as emoções despertadas: É difícil depois de acabado o trabalho, dar informações sobre si mesmo e sobre o filme. Torna-se perigoso para o artista continuar na atmosfera da criação: em vez de se tornar pai da sua obra, fica a ser filho desta. Também acontece, às vezes, sermos devorados pelo que realizamos. Quanto mais uma obra é vital, tanto mais tem apetite incestuoso «canibalesco», para devorar o seu criador. Não quero ser aspirado pelo que já deixa. Fiz o meu trabalho, agora é «Satyricon» que deve fazer o seu.

Sobre o fim do filme, Fellini não esconde o significado que desejou emprestar-lhe: Pensei no movimento estudantil. Encóprio, o estudante, compreende que é necessário renunciar a «comer» a poesia envenenada representada por Eumóipio — o poeta traidor e vendido ao «capital» — e se mostra pronto a abandonar tudo para partir com os companheiros num simples barco. Eu quis exprimir assim o meu optimismo, a minha confiança no homem que, descobrindo o mistério planetário, pode partir para a descoberta do seu mistério interior. Pressinto que Eumóipio é o autorretrato de Petrónio, com o qual, aliás, me identifico um pouco. Apesar disto, deixei o seu cadáver na praia e tenho vontade de seguir os estudantes. Por que não parti ainda? Simplesmente porque assinei outro contrato...

"Quilapayun" êxito na Suécia

Foi acolhido com grande entusiasmo, na sua digressão pela Suécia, o conjunto chileno Quilapayun.

Foram principalmente os operários e jovens suecos quem concedeu maiores aplausos às suas canções de protesto e à interpretação de música folclórica latino-americana.

O Quilapayun actuou em fábricas de Norrkoeping, Motala e Gotemburgo.

Ao finalizar a sua digressão, os sete jovens, que participaram activamente na luta políti-

ca da unidade popular, contaram na Casa de Concertos de Estocolmo, onde foram apresentados ao público pelo antigo primeiro-ministro sueco, Tage Erlander.

No reportório do grupo, que escapou à junta fascista chilena porque se encontrava, na altura do golpe militar, a participar numa conferência em Argel, em Setembro de 1973, figuram canções criadas por Victor Jara, ao qual os sete estavam ligados por uma grande amizade.

AS
ESPINGARDAS
DA
MÃE CARRAR

Grupo de Teatro Mem-Martins Sport Club

"Que a voz do actor seja sempre a voz do explorado"

O Grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube depois de ultrapassadas as barreiras que continuam a dificultar a actividade de todos os grupos amadores, estreia no próximo dia 1 de Fevereiro, na sua sede, a peça de Bertold Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar». O grupo, constituído na sua maioria por operários metalúrgicos, pretende com este espectáculo esclarecer as massas populares e despertar-lhes a consciência revolucionária. Além do espectáculo, será inaugurada no mesmo dia uma exposição sobre a Guerra Civil Espanhola, e a situação actual em Espanha, elaborada pelo grupo e que será acompanhada de um programa desenvolvendo os temas.

Teatro Municipal de S. Luiz

A COMPANHIA DO
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de Claude Prin

Versão de Orlando Neves

Sábado matinée às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

Preços de 17\$50 a 40\$00

Não aconselhável m/ 13 anos.

"HERDEIRO" DE CASALS NO GRANDE AUDITÓRIO

Maurice Gendron, um dos mais conhecidos violoncelistas da actualidade, que nas duas últimas temporadas se revelou entre nós também como um maestro de invulgar recursos técnicos e expressivos, está de novo presente em Lisboa, para actuar à frente da Orquestra Gulbenkian no concerto que esta efectuará na próxima 4.ª-feira, dia 29, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. O programa deste concerto inclui a 2.ª Sinfonia de Schubert, a *Serenata n.º 1* de Brahms, eo *Concerto em ré maior, para violoncelo e orquestra* de Haydn.

Deve referir-se, a este pro-

pósito, que as gravações dos concertos de Haydn e Bocherini, feitas por Gendron com a Orquestra Lamoureux sob a direcção de Pablo Casals, lhe valeram o título de «herdeiro» deste grande mestre de violoncelo.

As melhores orquestras da Europa e da América consideram Maurice Gendron como um dos músicos mais dotados do nosso tempo, tanto como violoncelista como chefe de orquestra, especialidade em que é discípulo de Herman Scherchen, Roger Désormière e Willem Mendelberg.

Gendron toca habitualmente num violoncelo da famosa marca Stradivarius.

CURSO INTENSIVO DE PALEOGRAFIA

Edith Weber, professora da Universidade de Paris-Sorbonne, iniciará na quinta-feira, dia 30, o curso de Paleografia Musical que vai efectuar-se no Centro de Estudos Gregorianos. Dado em regime intensivo, este curso, de interesse sob o ponto de vista musical e científico, prolongar-se-á até sábado dia 8 de Fevereiro, com

aulas das 9.30 às 12.30. Da parte da tarde os alunos deverão realizar o trabalho de transcrições de manuscritos, segundo as épocas que a paleógrafa tratar.

As inscrições para este curso estão ainda abertas no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, tel. 58228.

TEATRO DA BP PARA OS MAIS NOVOS

Durante o mês de Fevereiro, aos sábados (às 16 horas) e aos domingos (às 11), o Grupo de Teatro da B.P. levará a efeito no Teatro da Trindade, uma série de espectáculos infantis. Além do ilusionista Rolão e dos palhaços Baunilha, Matacão, Zé Pumba e Companhia, será apresentada uma peça de

teatro da autoria de Armando Caldas que também encenou: «Chico Fantocheiro ou a História do Senhor de Barriga Cheia».

Uma nota importante: todos os participantes na alegria da pequenada são trabalhadores da B.P.

"O RIO SAGRADO" NO PALÁCIO FOZ

Encontrando-se já na Cinemateca Nacional a cópia do filme «O Rio Sagrado», incluído no Ciclo Renoir, que por não ter chegado a tempo a Lisboa

não pôde ser exibido na data indicada no respectivo programa, vai a sua exibição ser feita, na sala do cinema do Palácio Foz, na próxima quinta-feira, 30 do corrente, às 18.15 e 21.30.

Os bilhetes, como é habitual, encontram-se à venda no próprio dia da exibição, na Agência de Turismo dos Restauradores.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Espectáculos

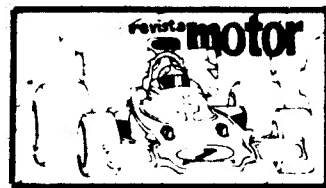


Quinteto alemão actua em Lisboa

Em colaboração com o Instituto Alemão realiza-se no próximo dia 31 pelas 21.30, mais um concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Actuará o Quinteto de Sopros da Rádio do Sudoeste da Alemanha, constituído por Michael Löffle, flauta, Helmut Koch, oboé, Hans Lampser, clarinete, Karl Arnold, trompa, Helmut Müller, fagote. Este quinteto de sopros foi constituído em 1947. Os seus componentes são todos solistas da Orquestra Sinfónica da Rádio do Sudoeste da Alemanha. No decorrer dos anos, com as suas actuações na Europa, Ásia e América do Sul, este agrupamento conseguiu fama e reputação internacional, tendo sido considerado pela crítica como um dos melhores quintetos de sopros do Mundo. O seu amplíssimo repertório abarca desde a música pré-clássica, às últimas correntes da «Música Nova». Em reconhecimento da sua qualidade interpretativa vários compositores actuais dedicaram-lhe as suas obras. Gravou imensos discos entre os quais figura o famoso Quinteto Opus 26 de Schönberg. Em 1969, este

agrupamento aceitou o convite da Escola Superior de Música de Estocolmo para dirigir os cursos de música de câmara para instrumentos de sopro. O programa deste concerto será constituído por obras de Dittersdorf, Rossini, Werner Eijk, Mozart e Ligetti.

A entrada é livre.



CARNIVAL 75

11 ALEGRES SUGESTÕES
HOTÉIS DE 1.ª CLASSE
AUTOPULLMANS DE LUXO

MADRID (4 DIAS)	8 a 11/2
TUDO INCLuíDO	2.300\$00
SEVILHA (4 DIAS)	8 a 11/2
TUDO INCLuíDO	1.800\$00
SALAMANCA (3 DIAS)	9 a 11/2
TUDO INCLuíDO	1.700\$00
VIGO E SANTIAGO (4 DIAS)	8 a 11/2
TUDO INC.	2.200\$00
ELVAS, POUSADA STA. LUZIA	
DOMINGO E TERÇA	
VIAGEM E ALMOÇO	350\$00
TOMAR HOTEL DOS TEMPLÁRIOS	
DOMINGO E TERÇA	
VIAGEM E ALMOÇO	280\$00
ALGARVE E AYAMONTE (3 DIAS)	9 a 11/2
TUDO INCLuíDO	1.750\$00
ALTO MINHO (3 DIAS)	9 a 11/2
TUDO INCL.	1.700\$00
SERRA DA ESTRELA (3 DIAS)	9 a 11/2
TUDO INCLuíDO	1.650\$00
SERRA DA ESTRELA (2 DIAS)	8 a 9/2
TUDO INCLuíDO	900\$00
CALDAS DA RAINHA E NAZARÉ	
DOMINGO E TERÇA	
VIAGEM E ALMOÇO	250\$00

Capristanos
Viagens e Turismo

Al. Diogo de Lencastre, 47A - 1.º - 5001-71 LISBOA 1

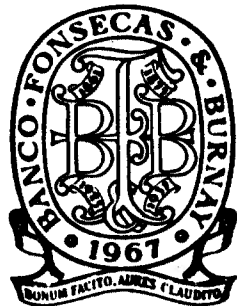
SALDOS
DE
TAPETES
e **CARPETES**
QUINTÃO
30, PUA IVENS, 34

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL

motor



BANCO FONSECAS & BURNAY

comunica que
a sua Agência de

ARRUDA DOS VINHOS

foi transferida do
Largo Dr. José Vaz Monteiro
para a

Rua Heróis do Ultramar

Telefones: 95104-95215-95216

SALDOS
PRONTO A VESTIR
de SENHORA e CRIANÇA

Kira

Av. Roma 48
R. C. Sabugosa 15
Av. D. Loule 75

SALDOS

Nacional

EM ELABORAÇÃO O NOVO C.C.T. DOS TRABALHADORES LIVREIROS

O novo projecto de contrato colectivo para os trabalhadores livres reivindica 30 dias de férias e respectivo subsídio para todos os funcionários da indústria, 13.º mês, proibição de despedimentos sem justa causa, elevação de salários,

sobretudo para as classes mais desprotegidas, revisão aritmética anual consoante o aumento do custo de vida, uniformização dos horários de trabalho, semana de 44 horas e protecção especial para dirigentes e delegados sindicais.

A discussão já havida entre os vários sectores interessados continuará em data a marcar e logo que o projecto definitivo do novo contrato estiver concluído.

PORTUGUÊS :

Sabes que há vários partidos políticos. Sabes que tens de escolher um porque tu, que és consciente, sabes que tens de votar.

Mas, estás confuso... tens dúvidas... estás indeciso...

PORTUGUÊS,

Não consintas que ninguém te diga: «Vota no partido tal»...

Sê consciente, sê honrado.

Estás confuso? Ouve e conversa com os teus amigos.

Tens dúvidas? Esclarece-te com os teus camaradas.

Estás indeciso? Conhece os partidos, estuda os seus programas... e escolhe!

Escolhe por ti, nunca pelos interesses dos outros.

VOTA!

Vota no partido político que a tua consciência de Português te ditar.

**VOTO
UMA ARMA
DO POVO**

EMIGRANTES PORTUGUESES AFECTADOS

Países da Comunidade Europeia expulsam trabalhadores estrangeiros

Ao findar o ano de 1974 foi publicado um programa de acção do Mercado Comum em favor dos trabalhadores estrangeiros, baseado na igualdade de tratamento com os trabalhadores da C.E.E. nos aspectos de segurança social e direitos políticos. Simplesmente este programa não prevê qualquer regime especial de protecção face à actual crise de emprego e aos perigos de expulsão que os trabalhadores estrangeiros vão correr em 1975. Segundo informação do boletim «Notícias do Mercado Comum», editado pelo Banco Pinto de Magalhães, trabalham actualmente na Comunidade Europeia 6.500.000 de estrangeiros, dos quais 469.000 são portugueses. Entrando em linha de conta com as famílias, este número sobe a 10.500.000.

Recentemente o Governo alemão anunciou a intenção de reduzir em 40 por cento o número de trabalhadores estrangeiros que se encontram na República Federal. Idênticas reduções são esperadas na Dinamarca e na Holanda.

A Comissão Europeia desaprova estas expulsões, mas o certo é que não tem poder suficiente para as impedir. Entretanto, sugere aos sindicatos de todos os Estados membros que reservem aos trabalhadores imigrantes um tratamento rigorosamente idêntico ao dos trabalhadores nacionais. A grande razão é esta: os trabalhadores estrangeiros «que têm desempenhado uma função essencial no crescimento económico do Mercado Comum» não devem ser tratados como «cidadãos de segunda classe».

O programa de acção contém disposições especiais sobre a imigração clandestina, que é cerca de 10 por cento do total dos trabalhadores estrangeiros.

UNIÃO ADUANEIRA EM 1977

O primeiro número do boletim «Notícias do Mercado Comum» dedica grande parte do seu espaço à preparação da União Aduaneira da C.E.E., prevista para daqui a dois anos.

Várias modificações tarifárias tiveram lugar no

princípio deste ano, com vista à instauração de uma União Aduaneira entre os nove países membros do Mercado Comum, a partir de 1 de Julho de 1977. Destaca-se a terceira redução tarifária decidida pela Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda, da ordem dos 20 por cento, e que eleva para 60 por cento as reduções dos direitos alfandegários destes países sobre os produtos industriais, desde a adesão daqueles países ao Mercado Comum. Relativamente aos produtos agrícolas, os três países procederam a idênticas reduções tarifárias, médias com ligeiras oscilações de valores (excepções à média) quanto à carne de bovino e aos produtos hortícolas.

O boletim é editado pelo Gabinete de Estudos Económicos e Financeiros do Banco Pinto de Magalhães e destina-se, segundo se diz, a dotar os empresários clientes daquele Banco com os esclarecimentos e orientação necessários no âmbito da nova fase de relações de Portugal com a Comunidade Económica Europeia.

O objectivo traçado pelos países da C.E.E. quanto à constituição de uma União Aduaneira deve ser realizado em 1977, e até lá os ajustamentos mais significativos estão a ser feitos pelos países que mais recentemente aderiram à comunidade: Inglaterra, Dinamarca e Irlanda. Estes três «novos» e os seis «fundadores» (Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo) estão a tomar ainda algumas importantes medidas no domínio das suas relações com a EFTA e com os países em vias de desenvolvimento.

ACORDO FIRMADO COM A E.F.T.A.

Os acordos comerciais firmados entre a Comunidade e os sete países da E.F.T.A. (Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça) datam de 1 de Janeiro de 1973, tendo as primeiras reduções tarifárias sido aplicadas logo no mês de Abril seguinte. Os acordos respeitam essencialmente aos produtos industriais, mas cerca de 100 produtos agrícolas transformados en-

contram-se do mesmo modo abrangidos além de certas concessões agrícolas, como no caso de Portugal e da Islândia. A liberalização total das trocas da maior parte dos produtos está prevista para Julho de 1977 e a livre circulação industrial deverá tornar-se um facto em 1985.

Em 1 de Janeiro de 1975 a situação passou a ser a seguinte: **produtos industriais:** redução recíproca de direitos aduaneiros em 20 por cento. É a terceira já verificada, o que perfaz a redução total de 60 por cento. O direito zero é atingido, assim, em cinco anos. Abrem-se algumas excepções para produtos sensíveis, como é o caso dos têxteis metálicos ferrosos e não ferrosos e metais preciosos, cuja redução aduaneira só atingirá o zero em 1980. Este regime não é aplicável a Portugal.

Produtos agrícolas: relativamente aos produtos agrícolas de Portugal não foi prevista qualquer nova redução tarifária, mas não foi excluída a hipótese de, em virtude do novo clima político favorável no nosso país, serem aumentados os contingentes aplicáveis aos vinhos de qualidade e às conservas de tomate.

S.  R.

**MINISTÉRIO
DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Verde em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Aliança Eléctrica do Sul, S.A.R.L., a que se refere o processo 8/51306, arquivo 3074, para o estabelecimento no Concelho de Castro Verde, de uma linha aérea a 15 kV para o Posto de Transformação de Piçarras com 2386 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 57 da linha de Ourique da CEAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

a importante obra de
GEORGE MARCHAIS
secretário geral do P.C.F.

o Desafio Democrático

um lançamento do CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO · Lisboa · Porto · Luanda

Tribuna Livre

DA TEORIA À PRÁTICA NOS CAMINHOS DA SAÚDE

Por SOARES DE PINHO

Muitos têm sido os depoimentos que os jornais nos têm oferecido nos últimos meses sobre os magnos problemas da saúde e muito particularmente sobre a criação de um Serviço Nacional de Saúde. Com maior ou menor eloquência, com mais ou menos profundidade, foram apontados caminhos ou esquemas que, apesar dos matizes que reflectem as implantações políticas subjacentes, conduzem quase sistematicamente a uma ordenação de prioridades ou a um articulado em que a maior parte dos conceitos têm um carácter de universalidade, embora aqui e ali se afluem alguns de valor circunstancial interno.

Tudo o que se disse é verdade, salvo talvez a aberração de se conceber uma medicina liberal funcionando de forma supletiva em relação à medicina estadual e controlada pelo Estado (liberal?) ou a manobra (já ensaiada pelo fascismo sob o rótulo estimulante, mas enganador de «medicina social») de se imaginar uma medicina socializada, insulada e sem articulações, nadando no seio de estruturas capitalistas! Valeria a pena escarpelizar esta via, que intencionalmente se classificou de manobra, se Miller Guerra e António Galhordas, entre outros, não tivessem já denunciado tal artifício destinado a abrandar tensões sociais, pelo menos a curto prazo, num sector onde o investimento capitalista não encontra atractivos poderosos que estimulem o seu inquietante apetite! De resto, parece-me imprudência e contrasenso, ou as duas coisas ao mesmo tempo, sublinhar a prevalência da medicina preventiva sobre a curativa dentro das metas de um Serviço Nacional de Saúde e a seguir roubar-lhe o seu suporte mais importante — as estruturas socioeconómicas dominadas e guiadas por forças situadas fora do campo sanitário e gozando de um estatuto político diferente. Mesmo que se proclame a hegemonia de uma via socialista a médio ou longo prazo para o espaço nacional, todos sabemos a facilidade com que certos «arranjos» surgidos como pretextos conjunturais, são institucionalizados, ficando o resto depois na mesma!

Mas não foi propriamente este o objectivo que me trouxe a dar a minha achega ao debate que já se começa a travar nas antecâmaras do Congresso Nacional de Saúde. Com efeito, e era aqui que eu queria chegar, após a leitura de inúmeros depoimentos ficou-me sempre a sensação penosa (de que ninguém é culpado) de que entre as bases programáticas traçadas, os caminhos alviados e a desfigurada realidade em que vivemos nos seus múltiplos aspectos e particularmente no campo sanitário (terrível herança do regime deposto!) há um fosso tão grande que o difícil não me parece traçar as coordenadas a que um sistema nacional de saúde deve obedecer.

Basta o desfolhar do mais actualizado dos compêndios sobre programa de saúde, para logo termos à mão o melhor dos organogramas, a mais avançada das tecnocracias... O difícil, é sim, o baixar da ponte que carregará as forças que levarão à conquista sanitária de um país! Explicarei melhor através de alguns exemplos, embora ficando longe de esgotar tão complexa problemática, a razão por que tais depoimentos (aliás na generalidade pertinentes) me pa-

recem ficarem suspensos no vácuo apesar de uma tangibilidade aparente.

MEDICINA E MARKETING

Para me situar no âmbito das realidades que estão mais perto de mim e portanto que tenho maior possibilidade de conhecer, pergunto: onde estão os técnicos sanitários para executarem tais programas? No tocante a médicos — e já não me refiro ao seu número que como se sabe é de cerca de metade preconizado pela O.M.S., nem à sua distribuição geográfica pois trata-se de fenómenos sobre os quais já muito se tem escrito — ao deitar à minha volta um olhar inquiridor, caio num desânimo profundo, para o que contribui também alguma introspecção. Disponho nós de um exército destes graduados sanitários, aptos a carregarem aos ombros as novas responsabilidades que lhes querem atribuir? Aptos qualitativamente a desempenharem as magnas tarefas que os esperam? E algumas enunciadas empoladamente como se nos fosse possível dar um salto acrobático do nada para o óptimo! Haverá porventura uma perspectiva ao nível das instâncias responsáveis, ou dos pensadores sobre tal matéria, de qual será a densidade do nosso saber? Trinta por cento de impregnação em ABC? Cinquenta por cento? Mais? Existe ao menos a médio prazo a promessa da formação de quadros qualificados? Quando sabemos que coincidindo com a plétora estudantil e sem que até agora se tenha optado pela alternativa de um numerus clausus, não dispomos de meios humanos nem equipamentos, capazes não só do arranque pedagógico indispensável como ainda do estabelecimento de critérios de selecção?

Haverá porventura a percepção de que — particularmente ao nível do generalista e não fazendo paradigma de

élites e casos isolados — a medicina (ou antimedicina?) se está convertendo cada vez mais num jogo simplista, mas cheio de comodidades, sintoma-droga, com a ajuda de marketing farmacêutico? Por outro lado, como será possível recuperar o médico com a tarimba das Caixas e do pluriemprego, ou seja a maioria, para uma medicina não serializada, em que o acto clínico não é condensado numa receita embora vistosa e pródiga em medicamentos? Como ensiná-lo a economizar meios terapêuticos não só desnecessários como ainda muitas vezes potencialmente agressivos para o doente? Lembro a este propósito que nos E.U.A. uma hospitalização em cada dez é devida a excessos terapêuticos! E que mesmo nos países mais desenvolvidos os meios financeiros disponíveis se revelam sempre insuficientes em relação às carências reais. Daí a necessidade de uma racionalização cada vez mais rigorosa no interior das estruturas de distribuição de cuidados médicos de forma a evitar esbanjamentos, assistindo-se assim nestes países a uma compressão das despesas feitas com produtos farmacêuticos e à sua deslocação para outros sectores da saúde, como por exemplo a hospitalização. Como reabilitar este médico cheio de vícios consagrados por uma rotina trágica, legando-o a colher correctamente uma história, gastando o tempo que for necessário, em vez de, com prejuízo do doente e do património nacional, a substituir por exames complementares dispendiosos e tantas vezes desnecessários? Finalmente, como mobilizar toda uma classe ao serviço de ideais colectivos, quando na prática, com frequência, age em desacordo com a teoria revolucionária a que se proclama aderir?

MÁ PREPARAÇÃO DOS GENERALISTAS

Continuando neste pendur de aparência pessimista mas

que tem o objectivo construtivo de focar os obstáculos de real importância que é preciso conhecer, para encontrar depois os meios que nos permitam ultrapassá-los, faço nova pergunta. Fala-se muito em medicina preventiva, mas parece esquecer-se que um dos seus mais importantes veículos é precisamente o generalista. Pelas razões já expostas anteriormente, está ele preparado para um trabalho educacional junto do doente, aproveitando todas as oportunidades para o esclarecer sobre o risco de tantas doenças a seu tempo evitáveis, ou cujas complicações podem ser substancialmente reduzidas? Aponto pela sua importância a necessidade de lhe explicar por exemplo o que é a diabetes, a hipertensão, as afecções degenerativas circulatórias e esqueléticas, bem como a forma adequada para prevenir, retardar ou tratar estes estados mórbidos. Recordo ainda a necessidade de guiar a sua atenção para o perigo do consumo excessivo e indisciplinado de drogas, fazendo-o compreender que estas nunca substituem as prescrições higienodietéticas, para cuja distorção constituem não raramente um falso alibi. Torno a perguntar: está o generalista preparado para o cumprimento deste dever que tão bem se casa com a sua maior proximidade e intimidade com o doente, ainda mesmo que o seu «ca-

lo» seja apenas o da medicina liberal? Com efeito, e para que não tenham ilusões os mais ingenuos nesta matéria, é bom explicar-lhes que se a serialização é apanágio dentro da medicina organizada, também dentro da medicina liberal não há tempo para estes «luxos», pois a rendibilidade profissional é — dentro de certos limites evidentes — mais uma resultante do número de doentes vistos por tempo de consulta, do que fundamentalmente do preço unitário de cada, sendo a melhor gestão, como é lógico, a que resulta da conjugação de ambos os factores.

Mas se o generalista não está preparado para as tarefas que acabo de descrever, que diremos ao observá-lo pela óptica de Balint, psicanalista húngaro, refugiado durante a guerra na Grã-Bretanha, que nos diz: «O medicamento mais utilizado em medicina geral, é o médico ele mesmo»? Já em 1962 Stoetzel concluía num inquérito sobre «Os franceses e o seu médico». «O que os franceses pedem ao seu médico é que ele trate, escute, compreenda, lamente e tranquilize. É um psicoterapeuta». Por o considerar muito importante insisto neste ponto, isto é, no empolamento intencional que concedo a esta fase do acto médico, praticamente inexistente dentro da medicina das Caixas, com frequência comprimida ou menosprezada no

contexto da medicina liberal por razões agora facilmente deduzíveis, e quase sistematicamente esquecida quando se abordam os problemas nacionais da saúde. Qualquer clínico pode ter uma experiência rica neste campo se o quiser, pois sobram-lhe oportunidades para, através de uma «boa conversa» com o doente, o descomprimir dos seus medos, dos seus complexos, das suas ansiedades, o que muitas vezes é ainda melhor que o melhor dos tranquilizantes, outras vezes um adjuvante de utilidade indiscutível. Poderia a este respeito avivar a noção de «médico de família» que, ao contrário do que parecia, está destinada a reviver dentro de uma medicina progressista, embora num contexto novo, em que abdica do seu isolamento de forte impregnação anti-científica, para se tornar o guarda-avançado de uma medicina de equipa. Seria porém desviar-me do caminho que estou a seguir. Volto por isso ao ponto de partida acentuando a imprescindibilidade do médico desenvolver o acto clínico em toda a sua amplitude, não o amputamento deste componente psicoterapêutico, cuja utilidade não me cansarei de exaltar. Só assim aliás compreendemos o esforço desenvolvido em França pelos grupos Balint, que pretendem valorizar o clínico

Continua na pág. 17

PORTUGUÊS :

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principiamente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é escolher um partido político, aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos Portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de te politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÊS :

Votar num Partido Político é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

**VOTO
UMA ARMA
DO POVO**

SALDOS

JOGOS E TOALHAS TURCAS
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES-COLCHAS
CAMISAS DE NOITE
CINTAS E SOUTIENS
ARTIGOS DE BEBÉ
RENDAS E BORDADOS SUISSOS

Trabalhos Femininos

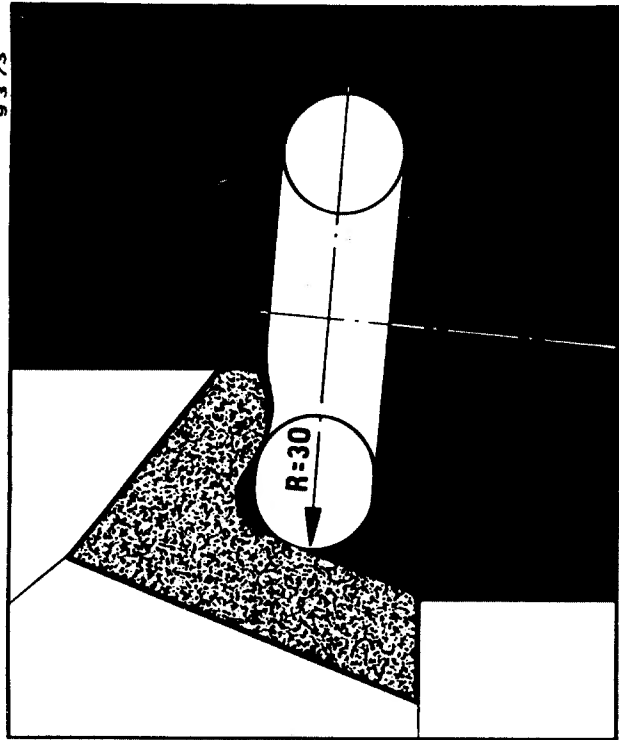
RUA DO OURO, 179
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

AVISO :

A FIM DE ATENDER AS EX.^{mas} CLIENTES COM A DEVIDA ATENÇÃO E EVITAR INCONVENIENTES AGLOMERAÇÕES, O ACESSO AO ESTABELECIMENTO SERÁ LIMITADO A CAPACIDADE ACONSELHÁVEL.

PEDIMOS DESDE JÁ DESCULPAS POR QUALQUER INCONVENIENTE QUE ISSO POSSA CAUSAR.

mais kms. de segurança para as nossas estradas



Ao construir uma estrada, procura um separador ou resguardo que não lhe dê problemas de manutenção e que devido ao seu baixo custo lhe ofereça mais kms. de segurança?

A protecção de segurança "TRIEF-NOVOBRA", pela eficácia comprovada em todos os países da Europa e América e por 14 anos de aplicação em Portugal, sem se conhecer nenhum acidente grave, conta com o apoio das mais variadas entidades oficiais e privadas.

**materiais
novobra**

CONFIANÇA PARA A CONSTRUÇÃO

SALDOS

SAPATARIAS
BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Nacional

"O QUE PRETENDEM AS COMPANHIAS DE SEGUROS"

A fim de «lembrar alguns factos para esclarecimento da classe», o Sindicato dos Profissionais de Seguros do Porto e de Lisboa divulgou um folheto intitulado «O Que Pretendem as Companhias de Seguros», no qual resume os nove pontos do Plenário do Grémio das Seguradoras realizado em 6 de Novembro de 1974, dizendo, em relação à posição gre-

mial e à atitude dos trabalhadores de seguros, que «o momento que se vive em Portugal não é uma hora qualquer não é um «acidente da História»... EM Portugal faz-se presentemente um sério esforço no sentido da democratização do País, da consolidação das garantias de vida cívica digna do conceito que a informa, da integração das actividades eco-

nómicas, sem excepção, numa disciplina exclusivamente ditada pelo interesse do País, isto é, do seu povo.

Atenção, pois, ao que a nossa volta se passe. Atenção, pois, ao que fazemos e também aos imensos perigos que o nosso silêncio ou as nossas omissões representam quando nos compete falar e agir.

Não nos vamos deter, pois, quanto ao cumprimento dos nossos deveres de apoio total a um programa que quer atender, repete-se, aos interesses do povo português. Nem para isso é preciso coragem: basta que nos identifiquemos com esses interesses!

Em seguida, o comunicado dos Sindicatos debruça-se sobre o Plenário do Grémio, contestando ponto por ponto a posição patronal e acabando por concluir o seguinte:

«Naqueles nove pontos da Circular (do Plenário), que estranha fantasia mandou neles incluir a regulamentação da actividade da mediação de seguros sob a forma de exposição? «Exposição sobre a situação» é, pelo menos, extremamente sumário e reticente,

pois que a situação é a mesma de sempre, imutável, orgulhosamente imutável! Factos novos (velhos) são os da acção sindical, insistindo pela regulamentação, pela disciplina das comissões, pela tributação destas.

Nada feito em 1973 e em 1974, será que o Grémio respondeu à consulta da Inspeção de Seguros, de Maio de 1974, motivada pelo projecto de regulamentação derivado da acção sindical e do movimento que esta gerou? Se respondeu, não consta que tenha então feito qualquer Plenário. Porque o faz agora?

Dirigimos daqui três perguntas muito claras e objectivas ao Grémio dos Seguradores:

1 — Que ideias tem a indústria seguradora nacional sobre a regulamentação da actividade de mediação de seguros?

2 — Que pensa a indústria seguradora nacional quanto aos actuais utentes das comissões de seguros e quanto à sua tributação?

3 — Qual a orientação da exposição feita no citado Plenário?

"A QUEM SERVE A CARRIS?"

Subscrito por mais de quatro dezenas de utentes dos transportes da Carris, foi enviado à administração daquela empresa um abaixo-assinado que começa por formular a seguinte pergunta: «A quem serve a Carris?».

Nesse documento, afirma-se nomeadamente o seguinte:

«Na realidade esta companhia soube impor o aumento das suas tarifas, tarifas que o povo tem de pagar; justo era pensar que esse mesmo povo fosse mais bem servido o que até agora não se verificou.

Um outro facto que se verifica neste jovem 1975 é a tarifa de correspondência do metro de 3\$50 para os autocarros 16-16A e 26-26A.

As primeiras carreiras são regulares e amiaçadas mas quanto às outras, com o n.º 26-26A surgem de hora a hora se nos permitem o exagero o que leva a pensar que apenas as pessoas que tem os seus empregos em Benfica devem chegar a horas, deduzindo os dirigentes da Carris que os patrões da Estrada da Luz, Carnide ou Pontinha são benévolo o que é perfeitamente contestável: pois uma nação que precisa de trabalho não se pode dar ao luxo que os seus trabalhadores «sequem» nas paragens dos autocarros.

Poderemos pôr apenas mais uma pergunta: — a carreira com

o n.º 41 que faz o mesmo percurso da n.º 26 a partir de Sete Rios não aceita a correspondência do «Metro», porque razão? (será que este autocarro tem alguma deficiência técnica que o leva a gastar mais combustível ou o combustível tem alguma espécie de imposto para aquela carreira? Ou ainda será para obrigar os trabalhadores saturados de esperar o desejado «26» a pagar mais 2\$50 para que possam picar o ponto a horas).

O ministro da Economia deu posse aos elementos do Núcleo de Modernização Administrativa do seu departamento. O Núcleo é constituído pelos seguintes funcionários: dr. Fernando Duarte da Costa da Silveira, chefe da secretaria da Junta Hidráulica Agrícola, representante da Secretaria de Estado da Agricultura; dr. Rui Afonso de Sousa Guimarães, representante da secretaria de Estado da Indústria e Energia; Silvério Frutuoso Martins, director dos Serviços Administrativos e Financeiros do Fundo de Fomento de Exportação, representante da Secretaria de

Estado do Comércio Externo e Turismo; dr. Gabriel Jorge de Almeida Ribeiro, técnico da Comissão de Coordenação Económica, representante da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços; dr. Rui Manuel Sequeira Cabeçadas, representante da Secretaria de Estado das Pescas.

De acordo com a portaria que o criou, o Núcleo de Modernização Administrativa tem como principais objectivos estudar, propor, coordenar e acompanhar a execução das medidas tendentes a promover o aperfeiçoamento e modernização dos respectivos serviços.

Modernização dos serviços do Ministério da Economia

Sindicato dos jornalistas

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas reúne, em sessão extraordinária, no dia 30 do corrente, pelas 14 horas, na Casa da Imprensa, para decidir sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Eleição de uma comissão para a reestruturação do Sindicato;

2 — Eleição de uma comissão para estudar os princípios gerais do contrato colectivo de trabalho.

A Assembleia Geral está convocada ainda para, no dia 14 de Fevereiro, também pelas 14 horas e no mesmo local, apreciar e votar, em sessão ordinária, o relatório e contas da gerência de 1974.

Apoio à unicidade

Eleva-se neste momento a 355 o número de telegramas recebidos no Ministério do Trabalho de apoio à consagração legal da unicidade sindical. Efectivamente, foi recebida nesta redacção uma lista que completa a anteriormente en-

viada e que dava conta do recebimento, naquele Ministério, de 331 telegramas de apoio à unicidade. A nova lista, com o nome de 24 organizações, refere-se a telegramas recebidos no Ministério do Trabalho até 23 do corrente.

Sarrabulho na casa do Minho

Cumprindo uma curiosa tradição gastronómica, a Casa do Minho em Lisboa (Rua Vitor Cordon, 14, para quem não souber ou não quiser ter o trabalho de consultar a lista telefónica) vai realizar o XIII Almoço Bracarense, no dia 2 de Fevereiro. As honras do almoço (ou festival gastronómico?) vão inteirinhas para o «suculento e saboroso sarrabulho à moda da cidade Primaz, acompanhado pelas papas e pelos rojões rescentes com cominhos», para utilizarmos palavras da própria Casa do Minho, escritas certamente por quem sabe do assunto.

Mas, é evidente, o almoço bracarense não fica por aí, podendo dizer-se que o sarrabulho será precedido, «no lauto cortejo da ementa, pelo afamado presunto de Abadim, óptimo para abrir o paladar, e pelo recheado e famoso bacalhau à Narcisa», seguindo-se-lhe o pão-de-ló da Póvoa de Lanhoso, outros doces regionais e as laranjas temporais de Amarelos. Resta acrescentar (embora não fosse necessário) que tudo isto será regado com «verdes» da região — «Frutinos e crepitantes», de acordo com a terminologia da Casa do Minho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 30 de Janeiro de 1975, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da Estação de Funcheira, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 25 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Funcheira
Sector Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Sector Comercial da Região Sul

BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Funcheira».

UM ESTUDO REALIZADO AO LONGO DE 18 ANOS MOSTRA QUE HÁ ESTREITAS RELAÇÕES ENTRE O TABAGISMO ACENTUADO E O RISCO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

5184 homens e mulheres de Framingham, Massachusetts, foram estudados durante dezoito anos e através deste estudo chegou-se à conclusão de que os homens de meia idade que fumam mais do que um maço de cigarros por dia são seis vezes mais susceptíveis de ter acidentes vasculares cerebrais do que os não fumadores da mesma idade, independentemente de quaisquer outros factores de risco.

O estudo feito pela «Boston University Medical School» tentou retratar o tipo propenso ao acidente vascular cerebral e revelou que durante dezoito anos morreram com o referido acidente 196 participantes.

O enfarte cerebral atero-trombótico em que parte do cérebro é afectada, porque as artérias fornecedoras do sangue do cérebro estão bloqueadas, foi o tipo mais comum de acidente, englobando 57 por cento da totalidade.

A DIFICULDADE AUDITIVA PODE JÁ APARECER NAS CRIANÇAS

A dificuldade de ouvir não é apenas um fenómeno da idade avançada. Também um crescente número de pessoas jovens sofre do mesmo mal, em consequência do ruído provocado pela indústria, trânsito, discotecas e mesmo pelas pistolas de estalo, segundo revelou o prof. dr. Peter Platz, da clínica de Otorrinolaringologia da Escola Técnica Superior de Aachen durante o congresso sobre aparelhos de audição e acústica em Bad Kissingen. Sabe-se através de exames feitos em massa na Escandinávia, nos Estados Unidos e na Alemanha Federal, em crianças a partir dos seis anos, que já 10 a 12 por cento destas crianças e adolescentes sofrem de perturbações de audição.

BIOQUÍMICOS AUSTRALIANOS TESTAM PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS PARA HOMENS

Está a ser estudada por dois bioquímicos australianos uma pílula anticoncepcional para homens. A pílula usada na experiência é uma combinação de uma hormona feminina, estrogénio, com a hormona masculina androgénio, já comercializada para lesões ósseas. Os investigadores dizem que os homens que tomaram a pílula, deixaram de produzir esperma depois de 9 a 15 semanas, sem efeitos colaterais visíveis, excepto uma ligeira náusea no início do programa. As células espermáticas voltaram depois de ter cessado o emprego da pílula. Já foram utilizadas anteriormente várias pílulas masculinas anticoncepcionais, mas a utilização incluía normalmente efeitos colaterais, tais como uma baixa nitida do desejo sexual e a adopção de algumas características femininas. Os dois investigadores australianos dizem que tais consequências não ocorreram na sua experiência.

HUMIDADE RELATIVA DO AR INSUFICIENTE NOS ESCRITÓRIOS

Cerca de 95 por cento dos escritórios alemães não preenchem as recomendações da Medicina do Trabalho, devendo, de futuro, ser controlados tão rigorosamente como as fábricas.

Tais afirmações foram feitas pelo dr. Theodor Peters, a propósito da exposição sobre sistemas, técnicas de informação e material de escritório que se vem realizando em Dusseldorf.

Após exames realizados em mesas, cadeiras e máquinas de escrever, trata-se agora de testar as condições climáticas e acústicas dos escritórios.

Segundo opinião de alguns médicos, em muitos deles, a humidade relativa do ar é demasiado baixa, reduzindo a resistência a resfriados e outras doenças infecciosas.

INVESTIGADOR QUE TRABALHA COM MEDICAMENTOS ANTICÂNCEROSOS DE LIBERTAÇÃO CONDICIONADA

Tem estado a ser desenvolvida uma nova técnica de produção de medicamentos anticancerígenos, que se libertam com tempo, pelo dr. Christian De Duve, um biólogo belga, que partilhou o último Prémio Nobel da Medicina. Os medicamentos são inofensivos, quando injectados nos doentes e só actuam quando se encontram dentro das células cancerosas. Os compostos foram verificados em 200 doentes com leucemia infantil, usando uma combinação de uma poderosa droga anticâncer tal como Adriamicina e moléculas D. N. A. Segundo ele, todos os doentes com leucemia linfoblástica aguda, a forma mais corrente desta doença, sofreram remissões. O valor das remissões parece ser, aproximadamente, o mesmo tanto com a nova terapêutica como com a convencional. Contudo, a terapêutica convencional é «uma espada de dois gumes», pois os compostos poderosos destroem tanto as células cancerosas como as saudáveis. Tem que se ter cuidado em ministrar a quantidade do medicamento precisa para matar as células cancerosas, sem lesar de forma permanente ou matar o doente. Os medicamentos que se libertam com o tempo evitam grande parte deste problema ao concentrarem a sua acção destruidora directamente nas células cancerosas. «As experiências clínicas são muito prometedoras, mas será necessário despendar muitos anos com testes em larga escala para que se determine o benefício último destes compostos», disse De Duve.

OS SERVIÇOS DE SAÚDE DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ MANTÊM AS DOENÇAS DA CIVILIZAÇÃO SOB CONTRÓLO

Por PAUL GUNEBERG

Durante o século passado, em vastos territórios no mundo, as doenças infecciosas que outrora custaram centenas de milhares de vidas, em grandes epidemias têm sido dominadas com êxito. Deixaram de ser uma «fatalidade». Simultaneamente, contudo a industrialização e a urbanização têm ajudado a criar novos perigos para a saúde humana.

Também na República Federal Alemã têm sido as doenças da civilização moderna, problemas de coração e circulação bem como várias formas de cancro, que têm forçado o caminho para o topo das causas de morte. O sucesso do que tem sido a luta da ciência há muitas décadas — o considerável aumento na duração da vida — está seriamente ameaçado. O Governo Federal considera o combate eficiente a esta ameaça uma das suas tarefas principais. Em cooperação com institutos científicos, médicos, seguros de saúde e variadas associações, sobretudo através de conselhos ao público, esta tarefa está a ser sistematicamente exercida. Contudo, resultados plenamente satisfatórios, estão dependentes de uma contribuição de cada indivíduo; cada cidadão deve olhar pela sua própria saúde. Sem uma auto-responsabilização dos indivíduos as doenças da civilização moderna não podem ser repelidas. A estratégia da luta contra o cancro e morte por ataque de coração na República Federal toma em consideração esta responsabilidade pessoal do cidadão em relação à sua própria saúde, e inclui as precauções necessárias para a formação de pessoas com os conhecimentos requeridos.

As doenças cardíacas e circulatórias INIMIGON.^o Na República Federal Alemã as doenças cardíacas e circulatórias são hoje responsáveis por cerca de 43 por cento das mortes totais — em 1927 eram apenas aproximadamente 20 por cento. Em cada 100 000 pessoas 30 morreram, em 1949, desta doença. Contudo, em 1960 foram 98 pessoas. Hoje, em dia não há estatísticas mais favoráveis. Estes números são assustadores, e não nos pode servir de consolação que as estatísticas das causas de morte noutros Estados industriais sejam semelhantes, nalguns casos mesmo mais assustadores.

Os Serviços de Saúde já aceitaram este desafio. Os esforços a reunir para as doenças cardíacas e circulatórias concentram-se em três direcções: precauções, reconhecimento precoce, cura. O principal reside nas precauções e reconhecimento precoce. Em 1973 os cidadãos federais transformaram cerca de 107 biliões DM em «ingredientes dos seus próprios corpos». Compraram calorias a mais, e ainda, a maior parte das vezes nas proporções erradas. Resumindo — comeram um quarto a mais e também um tipo de comida errado. Pode deduzir-se que neste país

cerca de 30 por cento da população tem peso a mais: as despesas provenientes de doenças dependentes da nutrição atingem cerca de 16 a 18 biliões de DM anualmente. Mas muitos cidadãos federais deixam-se levar pela ambição exagerada, permitem a si próprios pouco descanso e não utilizam os seus tempos livres no interesse da sua saúde. A esta prova de força com a saúde, junta-se o fumo de cigarros e tomada de comprimidos bem como a influência de fenómenos negativos do ambiente técnico circundante.

No campo das precauções o Governo e todos os serviços de Saúde prestam portanto particular atenção à educação sanitária e esclarecimento da população. Devem ser dados conhecimentos de como evitar as doenças cardíacas e circulatórias: se possível cada pessoa deveria conhecer os factores de risco para os poder evitar: nutrição incorrecta, fumar, «stress» falta de exercício, uso incorrecto dos tempos livres, algumas doenças preliminares, tendência para hipertensão elevada, etc. O Centro Federal para Esclarecimento Higiênico (Federal Centre for Hygienic Enlightenment), uma organização subordinada ao Ministério Federal da Juventude, Família e Saúde (Federal Ministry of Youth, Family and Health) em cooperação com Associações para Educação Sanitária (Associations for Health Education), a Sociedade Nutritiva Alemã (German Nutrition Society) médicos e as suas associações, seguradores de saúde, associações farmacêuticas etc., bem como a Imprensa Rádio e Televisão estão a fazer um bom trabalho neste sentido. Pesquisa básica e inquéritos representativos da opinião pública estão a criar condições preliminares importantes para um efectiva disseminação de conhecimentos. São meios adequados programas educacionais para as escolas gerais, brochuras para o público em geral, filmes, programas de televisão bem orientados, exposições e conferências. Os factores de risco são tratados em largas campanhas de esclarecimento, itinerantes. Existe, por exemplo, uma exibição intenerante que tenta demonstrar que um coração saudável bate mais tempo; mostra aqueles importantes factores de risco que podem ser influenciados pelas atitudes de cada um. Para chamar a atenção sobre a exibição foi contruído um aparelho — não uma máquina para diagnóstico, é claro, mas na realidade um brinquedo útil, porquanto dá informações fazendo uso do prazer estético humano, precavendo contra factores de risco. Quase todo o espectador televisivo conhece o simpático «herr» Schiapp-Schlapp, gordo, sofrendo de «stress», a precisar de um feriado e com uma circulação sobrecarregada uma figura dos desenhos animados que gradualmente aprende pela televisão a levar uma vida saudável.

Para assegurar um esclarecimento sanitário intensivo, são dirigidos cursos à escala nacional por pedagogos, médicos, pedagogo sociais, irmãs enfermeiras graduadas e enfermeiros. Durante algum tempo, concentrou-se uma atenção especial na questão do autotratamento, inclusivamente o uso de medicamentos não prescritos pelo médico e portanto sem responsabilidade, e maneira correcta de cada um se comportar nas suas horas livres. Foi levada a cabo uma campanha chamada «Fantasia para os feriados».

Entre outras coisas foi publicada uma brochura de «ócio» dando um certo número de conselhos e um cómico. «O feriado de Herr Schiapp-Schlapp». No último a bem conhecida figura do desenho animado da televisão segura humoristicamente um espelho em frente daqueles que não sabem realmente utilizar os seus tempos livres. Os aspectos higiénicos do tempo livre foram também — pela primeira vez — objecto de um curso dirigido pelo Centro Federal de Esclarecimento Higiénico para consultores e pedagogos sobre tempos livres.

As campanhas para esclarecimento higiénico, em princípio precauções, são dirigidas para aqueles que estão bem ou ainda estão bem, e pretendem ajudar cada pessoa a levar uma vida consciente. Acentuam positivamente a auto-responsabilidade de cada indivíduo. É claro que os serviços de saúde não podem ficar por aí e não ficam mesmo na verdade. Por fim outros factores dependentes são uma alimentação razoável um papel satisfatório na sociedade, segurança social, boas condições de vida, uma relação razoável entre o trabalho e o lazer bem como problemas de ambiente — em geral e sem tomar em conta apenas pessoas isoladas — o modo de vida individual que cada um pode influenciar pessoal e higiénicamente. Influências do ambiente que conduzem à doença, por exemplo, ou perigos para a saúde pela ingestão de medicamentos ou superalimentação. Recentemente tem-se feito muito neste sentido pelo que o legislador tem estado em evidência.

O trabalho acaba de ser iniciado num projecto a longo prazo do Ministério Federal da Juventude, Família e Saúde, incluindo o projecto «precauções por questionário». Este programa pretende apurar portadores de factores de risco, inclusive aquelas pessoas que são particularmente predispostas a doenças cardíacas e circulatórias. Cerca de um quinto da população adulta da República Federal é anualmente abordada e os computadores ajudam a avaliar os questionários.

Uma parte importante dos esforços para dominar as doenças cardíacas e circulatórias será posta em prática pelo aumento da edu-

cação higiénica nas escolas — a começar nos jardins-escola — e por um amplo programa de esclarecimento de como ocupar o tempo livre, que estará completo apenas em 1980.

O cancro não é uma fatalidade

Durante anos o fantasma do cancro tem assombrado os estados industriais desenvolvidos. Também na República Federal Alemã esta «enfermidade» se tornou uma doença nacional: na lista das causas de morte, ocupam o segundo lugar várias formas de cancro.

E contudo o cancro não é uma fatalidade. No estado actual da medicina, mais de 50 por cento de todos os doentes cancerosos podem ser curados. É preciso porém a condição de que a doença seja reconhecida e tratada a tempo. O reconhecimento rápido torna-se portanto o objectivo n.º 1 da luta contra o cancro. Mas uma vez que os primeiros sintomas continuam a ser reservados ao indivíduo, o problema do diagnóstico rápido está a ser dirigido em duas direcções: tanto pelo método da educação da higiene e esclarecimento nacional, como através de precauções médicas e exames para um diagnóstico precoce.

O Governo iniciou a luta contra o cancro em colaboração com os médicos e as suas associações, os seguradores de saúde e pensões, associações de higiene e educação, etc, bem como com a população. O Centro Federal para o Esclarecimento Higiénico em conjunto com as sociedades dos Estados Federais para o esclarecimento higiénico nacional, desempenham um papel importante na disseminação do conhecimento necessário sobre a doença cancerosa com destaque para os seus primeiros sintomas. Já em 1970, o Centro Federal tinha lançado uma importante brochura «A luta contra o cancro — o reconhecimento rápido salva vidas» que rapidamente se tornou popular. Ilustra não só o modo como o cancro pode começar como também tenta incutir no leitor em primeiro lugar «as sete indicações de aviso do cancro» para que ele próprio possa reconhecer e ir directo ao médico. Esses sinais são: feridas abertas que não cicatrizam, tumores ou tumefacções sob a pele, alterações em verrugas ou marcas de nascença, perturbações continuas do estômago, intestinos ou deglutição, tosse constante ou rouquidão, secreções anormais a partir dos orifícios naturais do corpo, dificuldade em urinar e hemorragia mensal irregular ou hemorragia durante a mudança de idade. E claro que todos estes sinais são de aviso e não significam necessariamente a existência de cancro. Um filme com o mesmo título também procura atingir o mes-

Continua na pág. 19

Nacional

MÁRIO SOARES ALERTA CONTRA "AVENTURAS"

Continuação da pág. 1

«Dados os condicionaisismos internos e internacionais, o nosso caminho para o socialismo passa pela democracia e pela defesa das liberdades públicas fundamentais. Todos os outros caminhos exporiam Portugal a aventuras e riscos imprevisíveis, que não podem ser excluídos de ânimo leve: a divisão dos portugueses, quicá a guerra civil, o bloqueio e a intervenção estrangeira», alertou o secretário-geral do Partido Socialista, na declaração com que abriu a conferência de imprensa que a direcção do partido concedeu esta manhã.

O Partido Socialista não só permanece na coligação governamental, também propõe aos dois outros partidos no Poder e ao Movimento das Forças Armadas um «pacto de progresso» para o cumprimento do Plano Económico de Emergência, pacto destinado a estabilizar e reforçar a própria coligação, até às eleições «e porventura para além delas». O ângulo do P.S. na actual crise política, vertida já no comunicado que noutro local resumimos, abriu-se em novas perspectivas na declaração de Mário Soares antecedendo a leitura do documento (por António Reis) e no período de perguntas e respostas, em que o dr. Salgado Zenha colaborou com o secretário-geral.

Assim, a direcção do Partido

Socialista, propôs a realização imediata de um debate público televisionado, entre os secretários-gerais dos três partidos da coligação, servindo de moderador um representante qualificado do Movimento das Forças Armadas, «para discutirem em conjunto o pacto que os une e as interpretações do Programa do M. F. A. em que esse pacto se poderá consubstanciar». Porque, disse Mário Soares, «devemos interrogar-nos sobre se existe uma verdadeira base de coligação num Governo Provisório em que a coexistência nem sempre tem sido pacífica». O debate televisivo, em que se exprimiria a vontade de «estabelecer uma plataforma de acordo entre os três partidos e o M. F. A.», seria importante «para explicar ao País aquilo que pretendemos, quais as «chances» de realizar a democracia pluralista e qual a via que escolhe para o socialismo. O País tem direito de saber para onde vai e de não viver na inquietação e na instabilidade provocadas pelas campanhas de boatos pelos rumores «pelas falsas informações», acrescentou Mário Soares, referindo o «ambiente malsão» a que nos últimos meses conduziram «as calúnias, acusações, boatos e as declarações espectaculares, de objectivo suspeito».

AS ELEIÇÕES

A direcção do Partido Socialista

lista voltou a declarar-se favorável à institucionalização do Movimento das Forças Armadas, pela voz do dr. Salgado Zenha, afirmou que não desejava «interferir nos assuntos internos do M.F.A.», apresentando publicamente as formas que proporia para essa institucionalização, se o M.F.A. viesse a consultar sobre esta questão política decisiva. Independentemente dela, a direcção do P.S. defendeu sublinhando as suas declarações com grande insistência, a realização das eleições para a Constituinte no prazo previsto pelo M.F.A.

«Há quem tenha medo das eleições», disse o secretário-geral Mário Soares, «e alguns partidos que no passado se constituíram para reivindicar eleições livres (é o caso do M.D.P.) começam já a dizer que não estão apressados para a sua realização, que há manchas despolitizadas no País, etc». O Partido Socialista, reforçou Mário Soares, «tem confiança no povo, sabe que o Povo Português não é reaccionário, sabe até pelos resultados do recenseamento que o Povo quer votar; não lhe podemos negar esse direito. O Partido Socialista aceitará com confiança e vontade a via que o povo português escolher, através do sufrágio popular, para a democracia e para o socialismo».

«Não só estamos optimistas quanto às eleições como lutaremos para que se cumpra o seu calendário, verdadeiro compromisso de honra dos oficiais do M.F.A. perante o País e reiterado diversas vezes», diria depois Mário Soares, respondendo a uma pergunta de um jornalista estrangeiro. «Durante 48 anos, as organizações democráticas, o P.C. e o P.S. pediram eleições livres; não é ao fim de oito meses de liberdade que vamos abdicar de as reivindicar», prosseguiu Mário Soares, de passagem e respondendo a uma outra questão, lembrou que o Partido

Socialista defendera a realização de eleições municipais antes das eleições gerais, precisamente para que as primeiras preparassem o mecanismo democrático para as seguintes. «Mas o P.C. opôs-se», insistiu o secretário-geral do P.S.

Prevê o P.S. que a coligação se mantenha depois das eleições? «Ao Presidente da República e só a ele compete tirar as necessárias indicações do processo eleitoral; o ponto de vista do P.S. é de que, se houver um contrato de progresso e acordo entre os três partidos e o M.F.A., esse contrato deve persistir para além das eleições», disse o dr. Francisco Salgado Zenha.

TRANQUILIDADE

«O P.S. entende que se deve imediatamente divulgar e pôr em execução o Plano Económico de Emergência e criar as condições de confiança e tranquilidade pública necessárias ao efectivo cumprimento desse programa, porque se os partidos o aprovam e quinze dias depois, começam a criticá-lo, nunca mais haverá confiança e tranquilidade neste País», sublinhou Mário Soares.

No final da sua declaração inicial, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou: «O P.S. é um partido de esquerda e tem absoluta confiança no futuro do País. O P.S. trabalha firmemente para a construção do socialismo. Todas as tentativas de assimilação do P.S. com a direita, com o centro ou com a «maioria silenciosa» são calúnias que não nos afectam e que o Povo Português julgará como tais».

«O P.S. não é somente o garante das liberdades públicas, mas também o partido da independência nacional contra a satelitização do País e a sua transformação num peão do jogo das superpotências», disse também o dr. Mário Soares.

O desfile do 31 de Janeiro promovido pela F.S.P., M.E.S., M.D.P. e P.C.P.

Num encontro com os órgãos de Informação convocado pela Frente Socialista Popular, Movimento de Esquerda Socialista, Movimento Democrático Português (C.D.E.) e Partido Comunista Português, e efectuado esta manhã, na Casa da Imprensa, foi confirmada a realização de uma manifestação no dia 31 de Janeiro, pelas 19 e 30, com início em Entrecampos, percorrendo as Avenidas da República e Fontes Pereira de Melo e terminando no Parque Eduardo VII, onde serão pronunciadas breves alocuções pelos quatro partidos promotores.

Foram lidas declarações de cada uma daquelas organizações. Estiveram na reunião Marinela Coelho e Rui Magalhães Carneiro, da F.S.P., Nuno Teutónio Pereira e Augusto Mateus, do M.E.S., Vítor Dias e Lindim Ramos, do M.D.P./C.D.E., e Carlos Brito e José Magro, do P.C.P.

No texto da F.S.P. salienta-se que organizações partidárias ao serviço da burguesia capitalista têm, ao longo destas últimas semanas posto em prática um hábil plano de agitação destinado a fazer crer, aqui como lá fora, estarem em perigo a democracia e as liberdades conquistadas com o movimento de 25 de Abril. Porém, afirma-se na declaração da F.S.P. lida por Magalhães Carneiro, que com efeito, são as forças conservadoras e reaccionárias que, temerosas do avanço do processo de democratização, procuram desesperadamente travá-lo, como o haviam já tentado no «28 de Setembro». A actual conspiração da burguesia é realizada por forças políticas que no «28 de Setembro» afirmavam com pouca convicção, estar com o M.F.A. e apoiar o seu programa. A F.S.P. faz um apelo às massas trabalhadoras para estarem atentas e se mobilizarem a fim de desmascarem e vencerem esta nova ofensiva das forças capitalistas nacionais e internacionais, repudiando vigorosa e revolucionariamente as manobras provocatórias e conspirativas da burguesia, quaisquer que sejam os seus disfarces e a cor das suas bandeiras.

Lindim Ramos leu o comunicado do M.D.P./C.D.E. que diz o seguinte: A decisão firme de lutar contra o poder dos monopólios e dos latifúndios e contra a acção antidemocrática e antinacional, a coragem de tomar as atitudes necessárias nos momentos próprios, o respeito as raízes da nossa força colectiva que é a base de uma

REUNIU-SE O CONSELHO DOS "13"

Como habitualmente à segunda-feira, reuniu-se esta manhã, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, o «Conselho dos 13», constituído pela Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., pelos ministros do Movimento e pelo brigadeiro Otelio Saraiva de Carvalho.

O brigadeiro Vasco Gonçalves ocupou o resto do seu dia oficial com as diversas cerimónias dedicadas ao presidente senegalês, Leopold Senghor: cerca das 15 horas, esperou-o no aeroporto e estará presente na recepção do Palácio de Queluz e no jantar em honra daquele convidado, no Palácio da Ajuda.

Pátria livre e próspera, é o que separa hoje os homens e os partidos verdadeiramente progressistas dos hesitantes, dos conservadores e reaccionários. No texto do M.D.P./C.D.E. acentua-se que o momento exige acção decidida, uma grande intervenção popular, estreita aliança com o M.F.A.

MAIORIA SILENCIOSA

O M.E.S. considera que o momento que atravessamos é de excepcional importância para a luta que opõe as classes trabalhadoras à burguesia. Por isso esta, vendo-se ameaçada de perder os seus privilégios e sentindo-se impotente para defrontar o operariado e os trabalhadores através de processos já sobejamente denunciados, varia de tática e muda de cara, agrupando-se à volta de forças propagandeadas como democratas e socialistas e batendo a tecla das defesas das liberdades. Augusto Mateus, lendo a declaração do M.E.S. apontou: *uma nova maioria silenciosa surge na cena política. O seu objectivo é combater a aliança entre a luta dos explorados e oprimidos e as posições progressistas do M.F.A. A sua intenção é pôr termo ao processo revolucionário em curso.* A razão por que o M.E.S. convoca a classe operária e as massas trabalhadoras para comparecerem nas ruas de Lisboa é para desta forma fazer face à provocação que representa uma manifestação convocada para defender as liberdades burguesas e a interpretação reaccionária e formalista do Programa do M.F.A. Só assim será possível impedir a vitória das opções políticas que pretendem impor um regime autoritário de fachada democrática como forma de salvar um capitalismo agonizante à custa da exploração redobrada dos trabalhadores.

Uma nota da Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português foi lida por Carlos Brito. Diz a D.O.R.L. que o P.C.P. ao decidir organizar com outras forças democráticas e progressistas, uma grande manifestação de apoio ao M.F.A. tem em vista suscitar uma nova afirmação da vontade popular de que o processo democrático revolucionário iniciado em 25 de Abril prossiga e dar lugar a uma nova demonstração de unidade das forças democráticas e progressistas e da aliança povo-M.F.A. Salienta-se ainda que o P.C.P. não pretende provocar rupturas, acirrar divisões nem agravar dificuldades. O P.C.P. luta pela unidade de todas as forças democráticas e progressistas e está pronto, como a própria prática demonstra, a estreitar a cooperação com todos os partidos e agrupamentos que se mostrem dispostos a dar combate à reacção, a agir no interesse das massas trabalhadoras, a contribuir para a definição e aplicação de uma firmímonopolista e antilatifundiária, forma insubstituível de consolidar o prosseguimento do processo democrático revolucionário.

Director-geral dos hospitais

O secretário de Estado da Saúde, dr. Cruz Oliveira, conferiu, ao fim da manhã, no seu gabinete, posse ao novo director dos hospitais, dr. Artur do Coutinho.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIOS

A C. D. P. vai realizar uma série de plenários sectoriais de esclarecimento para os professores, sobre a actividade sindical e cujo calendário é o seguinte:

dia 28 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o CPES distrito Lisboa, no Salão Nobre do IST

dia 29 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito Santarém, na E. T. Santarém

dia 30 de Janeiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Sec. e CPES distrito Santarém, na E. T. Santarém

dia 1 de Fevereiro às 15.00 h.

Plenário para o E. Secundário distrito Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

dia 3 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito de Setúbal, no Liceu N. Setúbal

dia 3 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Particular Zona da Grande Lisboa, no Salão Nobre do I.S.T.

dia 4 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Setúbal, no Liceu N. de Setúbal.

dia 5 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Primário distrito de Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

dia 5 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Médio da Zona da Grande Lisboa, na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6

dia 6 de Fevereiro às 21.30 h.

Plenário para o E. Superior Zona Grande Lisboa, na sede do Sindicato, R. das Gaivotas, 6.

P'A Comissão Directiva

Lisboa, 25 de Janeiro de 1975

ROSA COUTINHO EM LISBOA

Criminosas as interferências externas em Angola

Quase me apetece classificar de criminosas as interferências externas, pois destinam-se a quebrar o processo em que Portugal e Angola se podem justamente já orgulhar dos resultados obtidos, sublinhou o almirante Rosa Coutinho à sua chegada esta manhã a Lisboa, vindo da capital angolana ao referir-se à entrada de Chipenda no Luso.

Na Portela, Rosa Coutinho, que terminou a sua comissão, era aguardado pelo novo alto-comissário, brigadeiro Silva Cardoso, e por um represen-

tante do Ministério da Administração Interna.

Ainda a propósito dos acontecimentos do Luso o almirante disse não terem a dimensão que lhe foi dada, criticando o carácter especulativo e tendencioso de certa imprensa (angolana) pelo relevo imerecido que lhe concedeu.

Quanto ao futuro de Angola, Rosa Coutinho, a grande figura da descolonização angolana, manifestou-se esperançado. No entanto, frizou ser necessário que o espírito de conciliação e colaboração impere de acordo com a maturidade que os dirigentes dos três movimentos já demonstraram.

EXERCÍCIOS DA N.A.T.O.

EM PORTUGAL

Do Comando da Área Ibero Atlântica, instalado em Oeiras, recebemos a informação de que vai iniciar-se no próximo dia 29 de Janeiro, na área da responsabilidade do Quartel-General de Oeiras bem como nas zonas Ocidental e Oriental do estreito de Gibraltar, um exercício aeronaval denominado «Locked Gate» (Portão Fechado) que decorrerá até ao próximo dia 7 de Fevereiro e em que tomarão parte forças militares de seis nações da Aliança Atlântica.

PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO

Interrogado acerca da sua eventual participação no actual Governo Provisório o almirante declarou: É uma pergunta a que não posso responder. Acabo de chegar, nem sequer fui consultado e além disso a minha opinião tem de prevalecer num caso destes. Apenas o que posso afirmar é que volto ao serviço do País, como aliás, sempre estive.

Estrangeiro

A SÍRIA E O EGIPTO ACEITARIAM ZONAS DESMILITARIZADAS

NOVA IORQUE, 27 — (R.) — O presidente Sadat do Egipto e o presidente Assad da Síria disseram a um grupo de americanos em visita ao Médio Oriente que estavam dispostos a aceitar a criação de zonas desmilitarizadas ao longo das fronteiras com Israel — revela hoje a revista «Time».

Durante uma demorada conversa que teve com homens de negócios e jornalistas americanos, na presença do embaixador Richard Murphy, o presidente Assad disse-lhes que se Israel aceitasse uma faixa desmilitarizada com dez quilómetros de largura para cada lado da fronteira, a Síria também concordaria.

Por seu lado, o dirigente egípcio disse aos visitantes que estava igualmente disposto a aceitar uma zona desmilitarizada no Sinai, exigindo no entanto que do lado israelita da fronteira existisse igualmente uma zona desmilitarizada.

Sadat salientou que o Egipto

não poderia aceitar um acordo unilateral com Israel sobre a questão do Médio Oriente, mas, pela sua parte, estava pronto a encetar o diálogo que permitisse «despoletar a bomba que pode rebentar a qualquer momento», através de uma nova fase da retirada israelita dos territórios ocupados.

RETIRADA PALESTINIANA

BEIRUTE, 27 — (ANI) — Os dirigentes dos guerrilheiros palestinos concordaram em retirar as suas forças das áreas mais povoadas do Sul do Líbano — anuncia o jornal «Al Bayraq», de Beirute, acrescentando que a decisão foi tomada numa recente reunião entre os dirigentes palestinos e membros do Governo libanês.

Na semana passada, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), Yasser Arafat, efectuou diversas reuniões com o primeiro-

ministro libanês, Rashid Solh, depois de uma série de reconcontros entre forças palestinas e israelitas na região meridional do Líbano.

Segundo o jornal «Al Bayraq» a direcção dos guerrilheiros palestinos enviou um memorando secreto aos comandantes regionais do Sul do Líbano ordenando-lhes que retirassem os seus homens das regiões povoadas junto à fronteira.

Os guerrilheiros palestinos retiraram já das aldeias fronteiriças de Kfar Chouba e de Rashaya El Fukhar — nota o jornal.

COMEÇOU O JULGAMENTO DO ATENTADO DE MILÃO

CATANZARO (Calábria), 27 (F.P.) — O julgamento do atentado de Milão (16 mortos e 90 feridos a 12 de Dezembro de 1969) começou hoje de manhã em Catanzaro (Calábria), na ausência de um dos réus principais, o anarquista Pietro Valpreda.

Grandes forças da Polícia foram destacadas para esta cidade devido a recearem-se actos de violência no decurso do mais discutido julgamento criminal em Itália, após a guerra.

Dois grupos separados, um fascista e o outro anarquista, são acusados do mesmo crime: causaram a explosão de uma bomba num Banco de Milão, devido à qual morreram 16 pessoas e mais 88 ficaram feridas.

O julgamento ilustra as

demoras que se registam no obsoleto e burocrático sistema judicial em Itália. Efectua-se mais de cinco anos depois do atentado bombista, que ocorreu em Dezembro de 1969.

Os juizes Pietro Scuteri e Vittorio Antonini julgarão 12 anarquistas e 13 elementos da extrema-direita. A lógica parece indicar que ambos, os grupos não podem ser culpados devido a nenhuma ligação entre eles jamais ter sido sugerida.

Os réus anarquistas, chefiados por Pietro Valpreda, antigo bailarino da televisão, foram soltos, há três anos, após a aprovação de legislação especial limitando o período de tempo que uma pessoa poderia estar presa sem julgamento.

Valpreda e o seu grupo

afirmaram que não compareceriam no tribunal para responder pelas acusações visto recusarem-se a ser julgados ao mesmo tempo que os fascistas.

Em vinte réus — doze anarquistas e treze da extrema direita — só dois se apresentaram: os neofascistas Francofede e Giovanni Ventura (os únicos presos).

Setecentos polícias tomaram posição desde ontem na cidade e hoje foi encerrado o bairro onde fica o tribunal. Os jornalistas e o público são cuidadosamente filtrados à entrada.

O advogado de Valpreda, Guido Calvi, explicou à F.P.: «Valpreda não quer sentar-se ao lado de fascistas com os quais não tem qualquer relação».

A SITUAÇÃO NO VIETNAME DO SUL É AGORA FAVORÁVEL À F.N.L.

Caleidoscópio

ATENTADO EM MADRID

MADRID, 27 (R) — Uma bomba rebentou esta madrugada à porta de um banco no centro de Madrid, provocando estragos e estilhaçando vidros nos prédios vizinhos, mas não se registaram vítimas.

O guarda-nocturno da área disse aos jornalistas que viu um jovem colocar um volume na rua e pôr-se em fuga pouco antes da explosão.

ELEIÇÕES NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 27 — (R.) — Os democratas moderados vão hoje ligeiramente à frente na eleição geral na Tailândia, mas os resultados mostram, até agora, que, quasi de certeza, nenhum partido conseguirá uma maioria absoluta.

LIGAÇÕES AMOROSAS

NOVA IORQUE, 27 — (R.) — A revista «Time» revela hoje que boatos acerca das ligações amorosas dos antigos

presidentes John Kennedy e Richard Nixon constavam dos arquivos que o F. B. I. conservava acerca de altos funcionários públicos quando a repartição federal de investigações era dirigida pelo falecido J. Edgar Hoover.

Esse material, observa a revista, «era tão sensacional como falso».

DOAÇÃO HIPOTECADA

LOS ANGELES (Califórnia), 27 — (ANI) — O terreno que o actor Marlon Brando doou recentemente a um grupo de peles-vermelhas está hipotecado — afirmou Donald Hamilton que se apresentou como titular da hipoteca, declarando que Brando não resgatou o título de propriedade, limitando-se a pagar os juros e os impostos.

Hamilton expressou a opinião de que Brando está empenhado numa obra meritória em prol dos peles-vermelhas, «mas não pode renunciar à hipoteca que é de 318.000 dólares».

HONG-KONG, 27 — (F. P.)

Le Duc Tho, membro da comissão política e negociador pelo Vietname do Norte do acordo de Paris, declarou ontem que «a situação no Vietname do Sul modificou-se fundamentalmente e que a relação de forças entre as Forças Armadas (Frente Nacional de Libertação) e a população, de um lado, e a administração de Saigão, do outro, modificou-se com vantagem para a Frente».

Le Duc Tho fez estas declarações numa emissão televisiva em Hanói e captada em Hong-Kong.

Le Duc Tho declarou que «sob a direcção do Governo revolucionário provisório do Vietname do Sul, as Forças Armadas e a população do Sul tinham desde há três anos alcançado grandes vitórias nos planos político, militar e diplomático, abrindo novas perspectivas muito favoráveis à situação revolucionária do momento».

Atribuiu «a pesada derrota

que sofreram no ano passado imperialismo americano e a pandilha Nguyen Van Thieu» ao facto dos americanos terem sido «obrigados a retirar todas as suas forças armadas e as dos seus vassalos e a cessar os seus bombardeamentos no Norte».

«A seguir à retirada das tropas americanas» — disse Le Duc Tho — Nguyen Van Thieu perdeu o seu sólido ponto de apoio, tanto militar como económico. Moral das tropas saigonenses não cessa de enfraquecer. O movimento de oposição à guerra cresce com força no interior do exército fantoche».

«Em particular — acrescentou — a luta da população na zona controlada pela administração saigonense exigindo a paz, a concórdia nacional, o melhoramento da vida e a aplicação correcta do acordo de

Paris desenvolve-se cada vez mais».

SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO ACORDO DE PARIS

SAIGÃO, 27 — (R.) — O comando de Saigão anunciou hoje mais 36 baixas ao continuar a guerra no Vietname do Sul no segundo aniversário do muito citado, mas pouco concretizado, acordo de paz de Paris.

As últimas notícias sobre mortos e feridos em ambos os lados, durante as 24 horas até ao alvorecer de hoje, elevaram as listas de baixas daquele comando para 272 901 desde um cessar-fogo que se supunha ter entrado em vigor.

Mais de um terço desse total era constituído, segundo se afirmou, por soldados da Frente Nacional de Libertação mortos em acção, mas analistas militares independentes desta

capital disseram que o número representava com mais exactidão tanto mortos como feridos. O comando não fornece números acerca de soldados da F. N. L. feridos.

Em Saigão, um dos poucos indícios de que o acordo de Paris fora firmado, há dois anos, era o facto de um grupo de monges militantes budistas empunhar um cartaz, onde se lia «27 de Janeiro de 1973 — Thieu, o actor, deve acabar o espectáculo sangrento».

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA AOS E. U. A.

MOSCOVO, 27 — (R.) — A União Soviética acusou hoje os Estados Unidos de continuarem a fornecer armas em grande quantidade ao regime de Saigão, violando assim o acordo de Paris assinado há dois anos.

FRAGA IRIBARNE PODERÁ CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO POLÍTICA

MADRID, 27 — (F.P.) — O mundo político espanhol aguarda a criação de uma grande associação política de centro-direita chefiada por Manuel Fraga Iribarne, embaixador da Espanha em Londres.

A expectativa manter-se-á, pelo menos, até meados de Fevereiro, data em que o antigo ministro da Informação voltará a Espanha a fim de anunciar, em princípio, a sua decisão.

A semana passada, Iribarne esteve muito activo, tendo contactado directamente com o conde de Motrico e Federico Silva Muñoz, antigo ministro das Obras Públicas, que, segundo inúmeros boatos, são os seus principais coadjuvantes na construção daquela associação. Iribarne encontrou-se ainda com o chefe do Governo, Arias Navarro, o ministro secretário-geral do Movimento, Utrera Molina, um antecessor

deste, Solis Ruiz, e o presidente das Cortes, Rodriguez de Val Carcel.

Iribarne ou emissários seus sondaram outros sectores e, por várias vezes, contactaram membros do grupo «Táctico». Este grupo, que representa um centro-esquerda democrata-cristão, decidiu não «promover» nenhuma associação política. Pôs assim termo a um debate que o dividia desde a saída dos seus representantes do Governo em Outubro do ano passado e da promulgação do estatuto sobre as associações, em Dezembro.

Além da associação de Iribarne — a «Reforma Democrática» — uma associação potencial, a «Reforma Social Espanhola», de Cantarero del Castillo, deve, em princípio, apresentar os seus estatutos à comissão permanente do conselho nacional do Movimento,

na segunda-feira.

Os membros da Associação Nacional para o Estudo dos Problemas Actuais (A. N. E. P. A.) lançam, entretanto, uma campanha de propaganda na província.

AUMENTOS DE PREÇOS

MADRID, 27 — (ANI) — O Governo revelou durante este fim-de-semana alguns pormenores de um novo plano energético para dez anos, e pôs em vigor tabelas de preços para os produtos petrolíferos e electricidade.

Os preços dos óleos e derivados do petróleo — excepto a gasolina para os automóveis — aumentaram 17 por cento.

A electricidade para os particulares aumentou em 13 por cento e a corrente para fins industriais em 17 por cento.

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S. A. R. L.

Informamos o público em geral que mudamos os nossos serviços de Almada para os Estaleiros na Península da Mitrena em Setúbal, a partir do dia 27 de Janeiro de 1975, com os telefones seguintes:

Administração	— 04-28150
Departamento de Aprovisionamento	— 04-28151/9
Serviço de Recrutamento e Selecção	— 04-29041/2
Geral	— 04-28152/3/4/5/6/7/8
Caixa Postal 135 Setúbal	

Estrangeiro

A O.P.E.P. ESTUDA O CONGELAMENTO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO

ARGEL, 27 — (R.) — Os principais estados exportadores de petróleo do globo estão a redigir uma proposta que, esperam, estabilizará a economia mundial, durante os próximos cinco anos.

48 horas no mundo

■ O xeque Mojibur Rahman, primeiro-ministro do Bangla Desh, tornou-se chefe do Estado, introduzindo profundas alterações na Constituição do país. O presidente da República fica a dispor de um amplo poder de veto e o Bangla Desh passa a ter um único partido legal, o Partido Nacional, a que todos os membros do Parlamento terão de aderir.

■ Num comunicado publicado em Argel, os ministros dos reze países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) afirmam estar prontos a participar numa conferência com as nações consumidoras industrializadas ou em desenvolvimento, como foi proposto há meses pelo presidente da República francesa. Por outro lado, deverá realizar-se uma cimeira da O.P.E.P. entre 21 de Fevereiro e 8 de Março.

■ O acordo para a paz do Vietname, que valeu um Prémio Nobel ao secretário de Estado americano, Henry Kissinger, completa o seu segundo aniversário com tanto sangue a ser derramado agora no Sul, como no auge da guerra. Entretanto, o «Washington Post» revela que o Governo americano renunciou estabelecer uma «ponte aérea» para abastecer a cidade de Phnom Penh.

■ De acordo com uma sondagem publicada no semanário «Le Point», um pouco mais de um terço dos franceses (34 por cento) estão dispostos a votar pelos socialistas. A pro-

gressão do eleitorado socialista atingiu 11 por cento. Nas eleições legislativas de Março de 1973, os socialistas reuniram 23 por cento dos votos.

■ O «Washington Post» revela que o antigo presidente Lyndon Johnson ordenou ao F.B.I. para espiar o então ministro da Justiça, Robert Kennedy, durante a convenção do Partido Democrático de 1964, que se realizou em Atlantic City (Nova Jersey).

■ O arcebispo Makários, entrevistado pela imprensa cipriota, criticou severamente a decisão britânica de autorizar a transferência dos cipriotas turcos refugiados nas bases britânicas de Chipre. Para o presidente, esta decisão contribui para «a partilha da ilha», pelo que as relações entre o Governo de Londres e a Administração cipriota grega estão agora comprometidas.

■ Foi dissolvido o Governo malgaxe. O general Gabriel Ramantsoa, chefe do Estado de Madagascar, anunciou a dissolução do seu Governo — aparentemente como resultado de uma tentativa malograda de golpe de Estado.

■ A Índia comemorou ontem o vigésimo quinto aniversário da proclamação da República, tendo o facto sido assinalado por um veemente discurso do presidente Fakruddin Ali Ahmed, a pedir que seja posto termo à violência política no país, acrescentando que a Índia só poderá prosperar dentro da harmonia, da ordem e do trabalho.

flação mundial.

Essa proposta da Argélia deparou com apoio geral na conferência da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.), que terminou ontem nesta capital, segundo revelaram fontes bem informadas.

Espera-se que chefes de Estado dos países da O. P. E. P. adoptem a proposta argelina como a sua contribuição principal para o diálogo entre nações exportadoras e consumidoras de petróleo, há muito agudado.

Deverão reunir-se novamente em sessão em Argel, dentro de cerca de um mês, para concordarem sobre uma acção conjunta.

Após o aumento para cinco vezes mais os preços das rammas, durante os últimos 15 meses, a proposta imporia o encargo de quaisquer outras grandes subidas dos preços do petróleo aos principais países industriais.

Se os preços, subindo em espiral, dos produtos que importam eliminassem o poder de compra das nações da O. P. E. P., elas estabeleceriam o equilíbrio aumentando, na mesma proporção, o custo das rammas, explicaram fontes afectas à O. P. E. P.

No entanto, essas propostas conciliatórias quanto a preços, que obtiveram o apoio geral da conferência dos ministros da O. P. E. P., foram acompanhadas por sugestões de que a Organização deveria adoptar uma atitude firme de qualquer dos seus 13 membros fosse atacado.

A Argélia, o país anfitrião, propôs que os Estados da O. P. E. P. deveriam recorrer à suspensão dos fornecimentos de petróleo para qualquer nação que cometa agressão contra um membro da organização.

Essa proposta foi considerada como uma resposta a afirmações feitas recentemente por dirigentes norte-americanos de que não poderia ser posto completamente de lado o emprego da força contra um Estado produtor de petróleo se o ocidente enfrentasse o estrangulamento económico.

O "NEW YORK TIMES" CENSURA AS VENDAS DE ARMAS DOS E.U.A.

NOVA YORK, 27 — (F.P.) — Em editorial intitulado «Os Mercadores da Morte» o «New York Times» critica o papel dos Estados Unidos no comércio internacional das armas.

«Os Estados Unidos são, infelizmente, os primeiros negociantes de armas no mundo», escreve o jornal, salientando que as vendas de armas nos Estados Unidos duplicaram de Junho de 73 a Junho de 74, tendo alcançado a soma de 8,5 mil milhões de dólares.

O «New York Times» critica sobretudo o recente contrato de 750 milhões de dólares feito com a Arábia Saudita para a compra de 60 caças americanos F-5. «Este contrato, escreve o jornal, ameaça fazer

dos Estados Unidos um importante fornecedor dos dois protagonistas nas corridas dos armamentos no Médio Oriente: entre árabes e israelitas, e entre o Irão e os países árabes do Golfo Pérsico».

O «New York Times» apela para o Congresso, devido à «indiferença aparente» do Governo de Ford, no sentido de que «reanime uma política americana de reserva e exemplo, que é uma necessidade urgente».

O diário de Nova York observa, por fim, que também a União Soviética, Inglaterra e França estão neste «sujo comércio», sublinhando que a França exporta mais da metade da sua produção de armas.

Sadat chega hoje a França para três dias de visita

PARIS, 27 (R.) — O presidente Anwar Sadat do Egipto chega hoje a esta capital numa visita oficial, no meio do mais severo dispositivo de segurança já observado em França, há muitos anos.

Mais de 5000 guardas estarão de serviço especial, durante a visita de três dias e a tradicional cerimónia da deposição de uma coroa de flores no Arco do Triunfo foi eliminada do programa devido às autoridades recearem manifestações, segundo disseram fontes afectas à Polícia.

O presidente Sadat ficará instalado defronte do Palácio do Eliseu na residência para

convitados oficiais, recentemente restaurada, que tem janelas com vidros à prova de bala — continuaram as mesmas fontes. As pessoas que vivem nos prédios perto da residência terão de se identificar constantemente.

O presidente Sadat afirmou ontem, à noite, numa entrevista dada à Televisão, que o Egipto decidira diversificar as suas fontes de fornecimento de armas devido à União Soviética não ter entregue qualquer armamento nos últimos 14 meses.

«Vamos discutir com a França a forma de nos fornecer o que necessitamos na frente militar», observou.

A sua lista de compra de armas incluem o último Mirage francês, o «F-1», caça bombardeiros «M-52», helicópteros antitanques «WG-13 Lynx», 30 tanques médios «Amx-30», de 30 toneladas e variadíssimos mísseis sofisticados, segundo revelaram funcionários franceses.

Sadat, o primeiro dirigente egípcio a visitar a França desde que o rei Faruk foi deposto, há 22 anos, será acompanhado pelos ministros da Produção Militar, general Ahmed Kamal

El Badry e dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmy.

Travará mais de três horas de conversações com o presidente Valéry Giscard d'Estaing e a paz no Médio Oriente ocupará evidentemente lugar de destaque na agenda.

A preocupação manifestada por Sadat parece ter tido repercussão em Washington, onde o presidente Ford confirmou, na quinta-feira passada, notícias de que o seu secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, iniciaria outra visita ao Médio Oriente, provavelmente em 6 de Fevereiro.

Três dias antes dessa data, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, é aguardado no Cairo para consulta sobre os acontecimentos no Médio Oriente e relações bilaterais.

Contudo, as discussões entre o presidente Sadat e o seu homólogo francês não se limitarão apenas a armamentos e à crise do Médio Oriente.

O Egipto está ansioso por criar uma economia sólida, em tempo de paz e o presidente Sadat procura conseguir cooperação para modernizar a indústria e a agricultura e melhorar as facilidades de energia e de comunicação.

COMUNICADO

Comissão de Saneamento e Reclassificação da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios

1 — De acordo com o Decreto-Lei 366/74 de 19/8/74 iniciou as suas funções a Comissão de Saneamento e Reclassificação da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

2 — Portanto convidam-se todas as pessoas em geral, e muito especialmente os funcionários de qualquer categoria, colaboradores e beneficiários a apresentar queixa, reclamações ou participações DOS FACTOS CONTRA PESSOAS, que possam constituir matéria de apreciação da Comissão.

3 — Em conformidade com o disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º do citado Decreto as comunicações referidas no número anterior relacionadas com todos os funcionários A SANEAR OU A RECLASSIFICAR têm de ser feitas POR ESCRITO, assinadas e conterem indicação DOS MEIOS DE PROVA, dos factos que nela se refiram, sem o que não poderão ser consideradas.

4 — Tais comunicações — QUE SERÃO MANTIDAS CONFIDENCIAIS — deverão vir completadas com a indicação da morada e local de trabalho dos signatários e terão que ser enviadas impreterivelmente até ao dia 22/2/75, directamente endereçadas a esta Comissão em sobreescrito fechado e lacrado com a nota de confidencial para a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios — Av. João Crisóstomo, 67 — Lisboa.

5 — Chama-se a atenção de que a recolha de todos os elementos recebidos, é que resultará para a Comissão a possibilidade de os apreciar devidamente e de os enviar à Comissão Ministerial de Saneamento do Ministério dos Assuntos Sociais, para as consequentes decisões.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO

NOVO JORNAL: "L'IMPRÉVU"

PARIS, 27 (FP) — Saiu hoje pela primeira vez o jornal «L'Imprévu» («O Improvável») diário dirigido por Michel Butel e Bernard Henry Levy, de formato «tabloide» e 16 páginas. Ao preço de um franco e meio, define-se a si mesmo como «um jornal da esquerda popular».

Neste primeiro número, incluem-se uma entrevista

de François Mitterrand e uma sondagem (uma todos os dias) das intenções de voto dos franceses. «Se hoje houvesse em França eleições presidenciais na primeira volta» o resultado seria, indica a sondagem: François Mitterrand 35,9 por cento dos sufrágios e Giscard d'Estaing 34,2 por cento.



ESTUDIO PARA JOVENS
Preço excepcional de promoção
Periodo limitado

5 peças: 1 guarda fatos com duas portas + 1 escrivaninha
1 base com duas portas + 1 mesa cabeceira
1 cama com três lados de 90x190

3K
MÓVEIS

8.048\$

Com acréscimo de 10%,
ocupamos do transporte
e montagem
em qualquer ponto do país.

Queira remeter 30%
como sinal da sua compra.
O restante pagará
no acto da entrega,
dentro de 2 a 3 semanas,
de acordo com o nosso
programa de viagens
para a província.

SECÇÃO ECONÓMICA
Rua D. Estefânia, 47
Telef. 499 07

Nacional

O CONGRESSO DO C.D.S. ACABOU EM VIOLÊNCIA

PORTO — Eram 7 horas da manhã de ontem quando os congressistas do C.D.S., reunidos no Pavilhão dos Desportos do Porto, começaram a ser evacuados no meio de invulgar dispositivo de segurança montado por tropas pára-quedistas que se juntaram às forças militares e militarizadas que ocuparam o local desde a tarde de sábado. Os pára-quedistas chegaram às 5 horas da madrugada ao aeroporto de Pedras Rubras a bordo de um «DC 6», provenientes de Tancos e Montijo, seguindo pouco depois para o local dos incidentes onde procederam à montagem de uma operação de limpeza que permitiu a saída dos congressistas em pequenos grupos. Estes tomaram lugar nas viaturas estacionadas no interior do recinto e partiram. A essa hora só uma centena de manifestantes permanecia nas imediações. As forças militares procederam também à remoção das barricadas, uma das quais, à entrada da Rua Júlio Dinis, era feita com automóveis destruídos. Chegava, assim, a seu termo, uma situação que se arrastava desde as 17 horas de sábado e que ficou marcada por ferimentos em mais de uma dezena de pessoas (incluindo elementos da P.S.P.), duas das quais tiveram que ser operadas de urgência, por terem sido atingidas com tiros.

A partir da tarde de sábado, os acontecimentos, fora e dentro do Pavilhão dos Desportos, já não deixavam dúvidas quanto à impossibilidade de prosseguir os trabalhos do Congresso. Três dos nossos camaradas de Informação permaneceram no interior do Pavilhão até ao fim e puderam dar-nos também um relato do modo como, por esse lado, evoluíram os factos.

No exterior, a situação começou a agravar-se a partir das 17 horas, quando chegava a seu termo uma manifestação que partira da Praça Humberto Delgado, às 15 horas, e convocada por cinco organizações: L.U.A.R., M.E.S., L.C.I., P.R.P./B.R. e Juventude Socialista.

As pessoas haviam começado a reunir-se no local ao princípio da tarde e, com a chegada daquela manifestação, o seu número ascendia a vários milhares. Os manifestantes gritavam palavras de ordem («C.D.S. — dissolução»), e exibiam cartazes, não se tendo registado quaisquer incidentes, permanecendo em frente à porta principal dos jardins do Pavilhão dos Desportos, no termo da Rua Júlio Dinis. Entretanto, cerca de uma centena de metros mais acima, junto aos portões da Rua D. Manuel II notou-se a chegada de outra manifestação, saída da Praça da Liberdade, e convocada pelo jornal «O Grito do Povo». Nesse local, a breve trecho, choviam pedras para dentro do recinto que os elementos da P.S.P. colocados no interior devolviam à procedência. «Foi assim que se partiram os vidros de casas fronteiras aos portões» — afirmaram os nossos camaradas da

Informação, que continuavam retidos no interior do recinto e puderam assistir ao desenrolar dos acontecimentos.

A partir dessa altura, não foi mais possível dominar a situação que, depois, se estendeu a toda a zona fronteiriça aos jardins. Apesar das granadas lacrimogéneas, dos tiros e das pedras, a maioria dos manifestantes permaneceu nas imediações, tendo sido os feridos transportados em ambulâncias para o hospital.

Chá para o Congresso

Chegaram reforços constituídos por forças militares de Espinho e V.N. de Gaia, e forças militarizadas. Os manifestantes vitoriam os soldados, os oficiais esforçaram-se por dialogar com os manifestantes, mas, entretanto, um problema permanecia em aberto: a continuação do Congresso. Segundo nos informaram ainda os nossos camaradas, no auge dos incidentes (cerca das 18 horas), o Congresso decorria calmamente no interior, muitos dos participantes, sobretudo senhoras, tomavam o seu chá no bar do pavilhão. Mais tarde, os dirigentes do C.D.S. foram contactados pelo 2.º comandante da P.S.P. do Porto, major Sampaio Cerveira e pelo major Fonseca, comandante das operações no local, a fim de serem postos, mas completamente, ao correr da situação. Ao cabo de 15 minutos, o C.D.S. comunicava que o Congresso ficava adiado «sine die». Eram 20 horas e 30 minutos.

Dois elementos dos manifestantes deslocaram-se ao interior do pavilhão acompanhados por forças da ordem, a fim de verificar o encerramento dos trabalhos. Entretanto, toda a zona foi isolada e cortada ao trânsito num raio de 200 a 300 metros, enquanto era feito um apelo no Rádio Clube Português em que se dizia: «As Forças Armadas querem lembrar que estão a cumprir uma missão que não podem deixar de cumprir. A manifestação está a dividir as Forças Armadas e o Povo — é isso que é preciso evitar. As pessoas têm de pensar nisto».

Todavia, grande número de manifestantes permaneceu junto ao Pavilhão, «o Congresso acabou mas o C.D.S. ainda não» — gritavam, tendo sido levantadas barreiras para impedir a saída dos congressistas. Esta situação manteve-se até de madrugada, embora o número de manifestantes fosse diminuindo progressivamente. Só a chegada dos pára-quedistas veio pôr termo aos incidentes.

Entretanto, dizem-nos ainda os nossos camaradas, que, no

interior do pavilhão os congressistas armaram-se com os ferros das bancadas e subiram às galerias superiores. Um graduado da P.M. dizia também aos jornalistas presentes que alguns congressistas tentaram alugar as armas dos militares colocados no interior, ao mesmo tempo que tratavam por «escrevinhadores» aqueles nossos camaradas de Informação.

Segundo nos informou o 2.º comandante da P.S.P., major Cerveira, a bala que atingiu um dos elementos daquela corporação não é de calibre em uso pelas forças militarizadas.

Durante todo o dia de ontem, foi grande o número de pessoas que se deslocou à zona dos incidentes, aí ficando em comentários diversos. Também durante a tarde teve lugar uma manifestação convocada no início realizado diante do pavilhão às 24 horas de sábado. Saída da Praça Humberto Delgado, dirigiu-se ao Quartel-General do Porto onde foi pedida a dissolução imediata do C.D.S. após o que percorreu diversas artérias da cidade, terminando na Av. dos Aliados. A Polícia Militar tomou posições junto à Rua de Gonçalo Cristóvão para impedir que manifestantes se encaminhassem para a zona da sede do C.D.S. no Porto.

Enraivecimento pequeno-burguês — afirma o M.E.S.

O secretariado do Porto do M.E.S. distribuiu ontem uma nota aos órgãos de Informação sobre os incidentes com o Congresso do C.D.S.

Depois de dizer que a manifestação da tarde de sábado na Praça Humberto Delgado convocada pelo M.E.S., L.U.A.R., L.C.I., P.R.P./B.R. e Juventude Socialista, tinha como objectivo «efectuar uma denúncia» do C.D.S. «como vanguarda fascista herdeira de 48 anos», a nota do M.E.S. afirma: «Foi firme o propósito do M.E.S. quando com outras organizações promoveu esta manifestação, não favorecer ou fomentar — no momento em que as forças políticas reacţionárias se reagrupam com intensa ferocidade anticomunista — qualquer rotura no interior das forças progressistas e nomeadamente para nós, Movimento da Esquerda Socialista, no interior do M.F.A. que intentasse isolar o seu sector mais progressista. No entanto, houve organizações que não as convocantes, e que se autoproclamam de vanguardas do proletariado, que começam por, provocatoriamente, pretender desvirtuar o comício prévio à nossa manifestação. Tentando perturbar o decurso desta, ciaram, em manifestação própria, juntar-se à manifestação por nós convocada, aquando da sua concentração no exterior do Palácio de Cristal». Refere, depois, a chegada de outra manifestação ao local (quando a que tinha sido convocada por aquela organização estava a finalizar), a que se seguiu a confrontação com a P.S.P. depois de se referir ao comportamento da Polícia nesta fase dos acontecimentos, que a nota do M.E.S. classifica também de «condenável», afirma-se mais adiante: «De uma forma infantil própria do enraivecimento pequeno-burguês, estes manifestantes substituíram a análise da situação de classe e das relações de força pela heroicidade gestual e aventu-

reirismo, pretendendo instrumentalizar massas populares para a confrontação com as Forças Armadas, num momento em que «para as dividir é também esse o interesse dos reacţionários».

A terminar diz a nota do Secretariado do Porto do M.E.S.: «Exigindo inequivocamente a proibição do Congresso do C.D.S. e a imediata dissolução de todas as organizações fascistas, entendemos, embora, que neste momento as medidas de repúdio não podem de qualquer maneira contribuir para divisões no seio das forças progressistas».

«Objectivos políticos precisos»

Na sede da L.U.A.R., no Porto, realizou-se ontem uma conferência de Imprensa promovida por aquela organização política e ainda pela Juventude Socialista, P.R.P./B.R. e L.C.I. — quatro das cinco organizações que haviam convocado uma das manifestações da tarde de sábado, contra o congresso do C.D.S.

Em comunicado ontem distribuído estas organizações reafirmam que a manifestação tinha «objectivos políticos precisos» (proibição do Congresso e dos grupos fascistas e apoio à luta dos trabalhadores) e afastava a hipótese de confrontação por isso ser prejudicial «aos próprios interesses dos trabalhadores».

A uma pergunta de um jornalista, foi respondido que as quatro organizações lamentam os termos em que o M.E.S. (não presente na conferência de Imprensa) analisou a manifestação em comunicado por si distribuído. A propósito, disse o representante da L.C.I.: «Parece que o M.E.S. não esteve à altura de apoiar e compreender os termos em que a manifestação ganhou uma certa dinâmica de luta que acabou por impor o fim do Congresso».

Todavia, as organizações — disse um dos representantes — não aceitam análises «fora do contexto nacional» e, por isso, havia sido acordada entre elas a não confrontação com as forças policiais ou militares. Se com estas últimas não houve problemas, o mesmo não pode dizer-se quanto às primeiras, que as organizações culpam dos incidentes, conforme foi dito na conferência.

A uma pergunta do jornal «O Grito do Povo», que criticou as cinco organizações por não terem aderido à manifestação, promovida no sábado pelos G.A.A.F.S., foi respondido que a manifestação dos cinco tinha objectivos políticos precisos, com as reivindicações já citadas que foram postas ao oficial que comandou as operações no quartel do C.I.C.A.

«Acontecimentos destes servem a direita» — afirma o P.C.P.

Na madrugada de domingo, a D.O.R.N. do P.C.P. distribuiu aos órgãos de Informação a seguinte nota:

«Hoje de tarde, pelas informações disponíveis, dois jovens e cinco agentes da Polícia recolheram ao hospital, dois deles com ferimentos graves. Algumas outras pessoas ficaram feridas após recontros entre forças da Polícia e manifestantes, durante os incidentes.

A D.O.R.N. do P.C.P. consi-

dera necessário declarar o seguinte:

1. Estes confrontos e choques entre elementos das Forças Armadas e civis prejudicam o reforço de uma sólida aliança entre o movimento popular de massas e o M.F.A., base imprescindível do desenvolvimento do processo revolucionário em Portugal.

2. A D.O.R.N. desaprova firmemente tais processos de acção que não respeitam as regras e liberdades democráticas conquistadas e instituídas após o 25 de Abril.

3. A experiência já demonstrou que acontecimentos destes servem objectivamente a direita reacţionária promovendo-lhe uma ampla publicidade em vez de contribuírem para o seu isolamento e desmascaramento políticos.

4. A D.O.R.N. do P.C.P. não organizou, não participou e não apoiou as manifestações».

O P.S. condena «todas as violências»

Por sua vez, a Comissão Directiva do Partido Socialista divulgou um comunicado do seguinte teor:

«A Comissão Directiva do Partido Socialista, reunida para apreciar a actual situação política, tomou conhecimento dos incidentes ocorridos no Porto que levaram à interrupção do Congresso do Centro Democrático Social e do facto de neles terem participado elementos da Juventude Socialista.

O Partido Socialista nada tem em comum com o C.D.S. Antes, como partido da classe operária e do povo, se lhe opõe frontalmente, não só pela sua linha própria, bem definida no programa do P.S., como por considerar que se trata de um partido que exprime interesses de classe da grande burguesia e do capitalismo, havendo nele elementos ligados ao regime deposedo, como ex-membros notórios da extinta A.N.P.

No entanto, o P.S. não pode admitir que a luta política se exprima através de violência. Ratificamos assim a posição que tomámos, em conjunto com os demais partidos da coligação, perante acontecimentos idênticos ocorridos à saída do cinema S. Luís em Lisboa, também com o C.D.S., durante o passado mês de Novembro.

A direcção do P.S. e a Comissão Nacional da J.S. não tiveram conhecimento prévio da decisão de elementos da J.S. do Porto de se associarem à convocação de uma manifestação, em colaboração com outras organizações políticas de extrema-esquerda.

Nestes termos, embora acreditando que os jovens socialistas participantes na referida manifestação, estavam animados de um sincero espírito antifascista, o P.S. não pode dei-

xar de condenar todas as violências praticadas e adverte a opinião pública e todas as forças realmente progressistas de que actos desta natureza são de molde a entravar gravemente o actual processo de instauração da democracia em Portugal».

«Perigo para a democracia portuguesa» recorda o P.P.D.

O P.P.D. (comissão do Porto), por sua vez, também em comunicado, declara:

«1. O P.P.D. partido social-democrata, não se identifica de forma alguma com a ideologia, programa político económico, acção, dirigentes e clientela do C.D.S.

«2. Todavia, face aos graves acontecimentos que perturbaram a tranquilidade e a opinião públicas neste fim-de-semana, esta comissão política conclui a denúncia energicamente a apologia e o recurso à violência utilizados por organizações irresponsáveis com flagrante violação das regras do jogo democrático e evidente perigo para a jovem democracia portuguesa.

«3. Salienta que tais processos têm estreito parentesco com os «programas» que, em muitos países caracterizaram a acção de organizações totalitárias e antidemocráticas, agindo sem olhar a meios sempre que foi patente que não ascenderiam ao poder no termo de um processo eleitoral realizado em liberdade.

«4. Deplora que quando era de esperar a maior ponderação, razoabilidade, esclarecimento e cooperação de todos na consolidação das conquistas democráticas tenha havido da parte de alguns instigação e apoio às iniciativas que levaram aos vergonhosos incidentes ocorridos na zona do Palácio de Cristal.

«5. Lastima que a RTP nas reportagens divulgadas até às 13.45 de hoje, domingo (...), se tenha limitado a exibir meros apontamentos de correrias de rua, quando se impunha, para cabal informação, esclarecimento e análise crítica do Povo Português, e denúncia das inadmissíveis violências cometidas, uma ampla e documentada reportagem sobre o assunto.

«6. No quadro geral de perturbações constantes da segurança e tranquilidade públicas que ultimamente se vem verificando, com invasão, assalto e desrespeito a tribunais e outras instituições públicas, apelos constantes à perturbação violenta do desejável clima pacífico na reconstrução democrática do País, e acções de intimidação e terrorismo de tipo caracterizadamente fascista, reitera esta comissão política a sua conclusão política que o P.P.D. sempre tem manifestado na acção das Forças Armadas para a normalização urgente e imperiosa do presente estado de coisas.

«7. O P.P.D. não permitirá que os inimigos da democracia utilizem, em favor da reacção, a intolerância como arma de luta pacífica».

As manifestações para o dia 31

O Partido Socialista, num comunicado que nos enviou, lamenta a convocação feita pelo P.C.P., M.D.P., M.E.S. e F.S.P., para uma manifestação a realizar no dia 31, já que a mesma assume — segundo aquele documento — «o carácter de uma contramanifestação, que poderá constituir mais um passo contra o processo democrático, e que serve objectivamente a reacção».

Depois de ter lamentado que «a direcção do P.C.P. esteja a alinhar numa escalada anti-P.S., que é parte integrante de uma escalada aventureirista e antidemocrática», o secretariado Nacional do P.S. reafirma «que não cede a pressões e mantém a decisão de realizar o cortejo cívico convocado para o dia 31 de Janeiro».

C.D.S. reacção pluralismo sindical

contestados em comunicado conjunto

«A realização no Porto do Congresso C.D.S. faz parte de uma ofensiva da burguesia contra a classe operária», afirmam, em comunicado conjunto, o Movimento da Esquerda Socialista, o Partido Revolucionário do Proletariado (P.R.P.-B.R.), a Liga Comunista Internacionalista, a Liga da União e Acção Revolucionária (L.U.A.R.) e a Juventude Socialista.

Integrado o acontecimento numa linha da reacção contra os direitos dos trabalhadores,

e referindo especificamente o pluralismo sindical como exemplo das manobras da burguesia, as organizações que subscrevem o documento definem uma acção unitária de cujos objectivos fazem parte a proibição do Congresso C.D.S. e a imediata dissolução de todas as organizações fascistas. O mesmo documento insiste, uma vez mais, em medidas contra as intencões reacţionárias, apelando em última análise um «combate unitário à exploração capitalista».

COMUNICADO

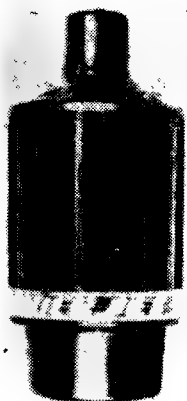
A COMISSÃO NACIONAL
DE
COMPRADORES DE LOTES
DE TERRENOS

AVISO AOS INTERESSADOS:

- 1 — que ainda não fizeram a escritura;
- 2 — ou que, tendo já a escritura, ainda não obtiveram a urbanização;
- 3 — ou que, tendo já o lote urbanizado, ainda não conseguiram construir;
- 4 — ou que, tendo já construído a sua casa, ainda lhes não foi consentido legalizá-la.

Que devem comparecer à reunião promovida por esta Comissão no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no próximo dia 28 às 21 horas.

É de todo o interesse a sua comparência.



Chamo-me THUNDER-JET.

Sou um sistema de ignição electrónica.

Nasci no JAPÃO.

Triunfei no mundo inteiro.

A SEFIREX trouxe-me para Portugal. V. precisa de me instalar no seu automóvel.

Poupe-lhe 20 % de gasolina.
Dou-lhe + 30 % de potência...
...e que arranque!

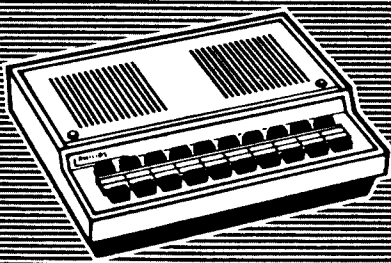
Procure-me nas casas da especialidade ou no REPRESENTANTE na

Rua Voz do Operário, 64-1.º — Telef. 867639 — Lisboa

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalho, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84



INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomas, 760 • Tel. 28161 • Porto

SALDOS

TECIDOS E BORDADOS A PESO
CAMISAS, CAMISOLAS, PEÇUGAS, ETC., ETC.

TUDO BARATÍSSIMO!

CALÇÕES DESDE 25\$00
CALÇAS DESDE 75\$00

REI DAS CALÇAS

AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º — LISBOA
TELEF. 57 57 29 — (Metro Intendente)

EPUL — EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso público para arrematação
da empreitada n.º 2/75 — Construção
total dos Edifícios da Zona A2
da Urbanização da Encosta do Restelo

Encontra-se aberto o Concurso acima indicado.

1. Consulta do Processo do Concurso e fornecimento do mesmo.
Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, Lisboa — Tels. 793166/7, 8, 9.
2. Entrega de propostas:
Sede da Empresa (Direcção dos Serviços Administrativos) até às 15 horas do dia 20 de Março de 1975.
3. Abertura de propostas:
Sede da Empresa, pelas 16 horas do dia 21 de Março de 1975.
4. Base de licitação: 170 000 000\$00.
5. Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 4 250 000\$00 e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa,
22 de Janeiro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Fernando Edgar Perry da Câmara
Ten.-Cor. de Eng.º

CURSOS

• MECANOGRRAFIA

PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Aprovado pelo Ministério
da Educação e Cultura

Início dos cursos: 6 Fevereiro

Informações e Matrículas no

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL



CONDUZA SEGURO
PARA O SEU
FUTURO
LIGEIRO
PEQUENO
MOTO

Direcção Técnica de:

ANTÓNIO SOARES

Av. Manuel de Mota, 9 - r/c - LISBOA

Telef. 672636 - 630712

DECIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo ajudante deste cartório

CERTIFICADO

Que por escritura de 3 de Dezembro de 1974 lavrada de fls. 117 a 118 v.º do livro de notas G-11 deste Cartório, Armindo Fernando da Silva Augusto e Diamantino Moisés Matias Simões, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adoptada a firma Simões e Silva, Limitada, fica com sede e estabelecimento na Rua Ramalho Ortigão, número 13-B e 13-C, na Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, durará por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

2.º — O objecto social é a actividade de cabeleireiros de homens, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido por lei.

3.º — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, pertencentes uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

5.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade.

6.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O ajudante RUI JORGE PIRES
CARREIRO

EPUL — EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Concurso público para arrematação
da empreitada n.º 1/75 — Construção
total dos Edifícios da Zona A1
da Urbanização da Encosta do Restelo

Encontra-se aberto o Concurso acima indicado.

1. Consulta do Processo do Concurso e fornecimento do mesmo.
Sede da Empresa — Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, Lisboa — Tels. 793166/7, 8, 9.

2. Entrega de propostas:
Sede da Empresa (Direcção dos Serviços Administrativos) até às 15 horas do dia 19 de Março de 1975.

3. Abertura de propostas:
Sede da Empresa, pelas 16 horas do dia 20 de Março de 1975.

4. Base de licitação: 130 000 000\$00.

5. Caução provisória: o depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc. 3 250 000\$00 e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa,
22 de Janeiro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Fernando Edgar Perry da Câmara
Ten.-Cor. de Eng.º

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, CAMISARIA, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

ENSINO INFANTIL

Convoca-se o pessoal de educação do Ensino Infantil para uma reunião, a realizar no dia 29 de Janeiro às 21.30 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

— DISCUSSÃO DE PROBLEMAS DE VIGILANTES DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 25 de Janeiro de 1975.

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, SOBRETUDOS, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8 - C — LISBOA

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES
OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante Santo, 16 — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 668264

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA

BALÕES PUBLICITÁRIOS

Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central Francos, 779 — PORTO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

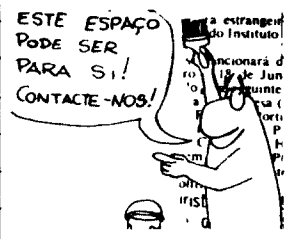
VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



Da teoria à prática nos caminhos da saúde

Continuação da pág. 9
co neste terreno.

Estou seguro que não estou a falar com subtilidades, pois conheço, através da prática diária, como o médico aliando-se segundo o conceito do psicanalista húngaro à farmacoterapia, pode ajudar um indivíduo doente a reintegrar-se socialmente, o que do ponto de vista económico se traduz também em ganho: a) pela redução do número de actos clínicos b) pelo menor consumo de drogas e meios auxiliares de diagnóstico c) pelo maior rendimento no trabalho que o indivíduo «descompromido» pode oferecer. Portanto, e em termos latos, por um autêntico ganho do ponto de vista de rendimento nacional.

Uma outra interrogação importante e que, confesso, não sei se já teria sido feita pelos responsáveis, refere-se ao número de generalistas disponíveis. Com efeito, assiste-se em quase todo o Mundo, fora do campo socialista, a uma rarefacção destes «operários da saúde». As razões são fáceis de descortinar. Maior dimensão do saber que lhes está confiado, maior peso do trabalho que têm de suportar particularmente fora de horas, subalternização dentro das hierarquias médicas e metas económicas habitualmente menos atractivas. Segundo o conceito popular tradicional, cimentado pelos esquemas liberais da medicina — em que o médico é valorizado através de símbolos alienantes: capacidade de onnipresença e força carismática que dele dimana — deve funcionar como uma sentinela, de serviço dia e noite, confundindo-se assim o homem e as suas limitações, com o poder de resposta de uma autêntica instituição! Por isso a maior parte dos médicos prefere hoje refugiar-se, para além de um fenómeno intrinsecamente vocacional, dentro de uma especialidade. Mas o que acontecerá se o generalista, guarda-avançado dentro de uma medicina de equipa e, portanto, dentro de qualquer sistema de saúde, ameaçar desaparecer? Para o efeito, além de um levantamento das necessidades em quadros médicos e respectivos escalões de diferenciação dentro do País, creio tornar-se indispensável rever toda a problemática do clínico geral, de forma a não só limitar o seu tempo de trabalho (medida aliás indeclinável a todos os níveis se quisermos preservar a qualidade do acto médico) como ainda a «desproletarizá-lo» no interior da classe sem prejuízo de um trabalho

de desaristocratização desta. Cabe aqui um apontamento especial em relação aos médicos que labutam nos meios rurais, cuja «promoção» dentro da classe deve ser considerada, após uma correcta integração profissional num trabalho de equipa, pois não podemos esquecer que além de pedras angulares dentro de qualquer sistema de saúde, têm que suportar um pioneirismo, cujos sacrificios, nós, os das cidades, mal somos capazes de compreender!

Outra interrogação a fazer diz respeito à «selva terapêutica», ao mundo das drogas, com as suas consequências nefastas para a economia nacional, o seu papel corrosivo sobre os orçamentos familiares não-privilegiados, e ainda o potencial agressivo que representa para a saúde do povo português, em aliança com o marketing farmacêutico e a deseducação do médico e do consumidor. Só por si trata-se de um capítulo merecedor de um tratamento à parte pelo desenvolvimento que requer. Limito-me por isso a recordar que no nosso País, uma percentagem altamente significativa de medicamentos é destituída de eficácia terapêutica, funcionando apenas ao nível de placebo, e que alguns — de que por vezes se abusa — são potencialmente perigosos, ou capazes de produzirem efeitos secundários que os torna indesejáveis. Há até os que atravessando as nossas fronteiras são proibidos de circular nos países que os produzem! Por outro lado, convém também recordar que a O.M.S. aconselha os Governos a criar centros de farmaco vigilância cujos dados seriam depois centralizados.

São grandes as implicações eu sei-o. Mas impõe-se como papel prioritário dentro de qualquer programa nacional de saúde, morigerar este acervo, etrabiliário de drogas, impondo regras e criando uma informação não enfeudada, que chegue às mãos dos médicos, sem a intervenção medianeira dos laboratórios ou dos seus representantes. Isto para que mais uma vez a medicina não se converta em antimedicina, voltando-se contra o doente em vez de o ajudar!

Haveria muito mais interrogações a formular, mas que por não se casarem com a indole esquemática deste trabalho, como ainda por estarem algumas vezes fora da competência do seu autor, não serão aqui tratadas.

Como cúpula quero, porém, ainda acentuar a necessidade de sermos realistas, não so-

nhando tecno-estruturas que estão fora da realidade portuguesa, nos seus múltiplos aspectos, entre os quais não devemos depreciar os entraves tantas vezes postos por um temperamento esmeradamente latino em que — e os hospitais são riquíssimos nestes exemplos — núcleos de interesses (não só materiais como ainda de projecção e prestígio) podem eternizar confrontos em nome do doente e do interesse nacional enquanto ambos, à margem das discussões, vão sendo postergados. Creio por outro lado que a antecipação de reformas de fundo sem que o País tenha ainda definido por via eleitoral, o rumo político que quer seguir, é estar a erguer um edifício sem bases. Solidarizo-me pois com a preocupação que parece ser dominante, revelada até agora pelo Governo Provisório: uma simples e inadiável «arrumação de casa» tendo sobretudo em vista a unidade da concepção, direcção e execução da política de saúde.

Sobre acção cultural

Continuação da pág. 2

litados (num processo recentemente defendido pela edilidade comunista de Bolonha, Itália) é a tendência moderna para fazer reviver o património de um país.

E trata-se, sobretudo, e essencialmente, de «dar às pessoas os meios de segregar a sua própria cultura»; ou de apostar na população, acreditando que ela seja capaz «de tomar a seu cargo a sua própria transformação». E de assumir uma qualidade, que a democracia exige.

Fala-se aqui de autogestão, ou seja do contrário de um controlo político, ou de uma imposição programática. A acção cultural a desenvolver, em Portugal como em França, tem de passar por esta imagem de cultura para ser eficaz. A ambiguidade de

uma **animação cultural**, denunciada por Pingaud no seu artigo, no quadro das sociedades burguesas, onde ela «é um meio de remediar os inconvenientes duma sociedade industrial», não é menos ambígua no quadro de uma sociedade em mutação como a portuguesa de agora, na medida em que se confunde com esclarecimento cívico, sem ter meios nem programa

Nacional

para mais. E a si própria essa inconsciente ambiguidade se denuncia, ao afirmar-se elemento ou início de (tal e qual!) uma transformação das estruturas do país no sector cultural...

... Dar alma (ou «animação») à população deste país, cego e sem voz nas muitas vozes que parecem falar, não pode ser alvo senão de um projecto nacional complexo e lento, num tempo que não se queira perder.

"Viseu, 25 de Abril"

Poucos dias depois da queda do regime fascista começou a publicar-se em Viseu o semanário «25 de Abril», então órgão do Movimento Democrático, e, mais tarde, «semanário democrático do distrito». Recentemente aquele jornal comunicou aos seus leitores que, por imposição legal (não registado do título antes de outra publicação homónima)

teria de mudar o nome que trazia no cabeçalho. Pediu sugestões aos leitores e, curiosamente, o último número do «25 de Abril» saído a 16 do corrente, trazia como cabeçalho a lista de todas essas sugestões. A escolha incidia sobre «Viseu, 25 de Abril».

Ao novo semanário visien- se enviamos as nossas saudações democráticas.

Faça as contas.

Em 8 anos você pode ganhar
até **92% do seu capital***

Títulos do Tesouro
para a reconstrução Nacional

Taxa máxima 11,5%
Taxa média 11,2%
Taxa mínima 10%

* e não paga imposto complementar, sucessório nem qualquer outro.

Conheça as vantagens únicas dos Títulos do Tesouro. E aproveite para ganhar dinheiro. Eles foram criados para o seu benefício. E da sua família. Para o benefício do nosso País. E de todos nós. Venha falar connosco. Existimos para ajudá-lo a fazer o melhor negócio. Como este, por exemplo.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar na próxima 2.ª feira, dia 27 de Janeiro, às 21.30 horas, no Pavilhão do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Protocolo: Resultado da Mediação
- 2 — Informações

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José de Andrade Soares

BANCO DA AGRICULTURA

RESPONDE RÁPIDO
vende



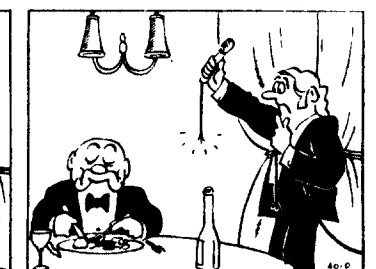
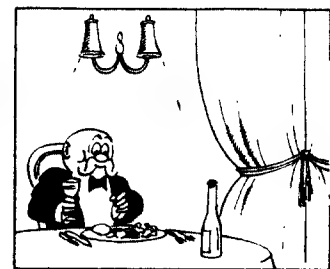
Burton Pagach, de 47 anos, e Linda Riss, de 36, saem, felizes, da repartição londrina onde acabaram de contrair casamento. O caso nada teria de especial se não fosse a acidentada história amorosa destes «casadinhos de fresco»: há 15 anos, Burton, para se vingar do abandono de Linda, pagou a uma pessoa para a cegar. Condenado em tribunal, Pagach passou estes 15 anos na cadeia, e agora casou com a sua vítima. (Telefoto UPI-TEImprensa).

PEANUTS



CAROL DAY

by DAVID WRIGHT

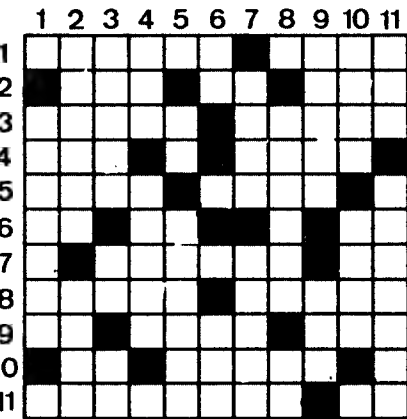


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10 994

HORIZONTAIS:

- 1 Que quantidade. De preferência.
- 2 Fecha as asas para descer mais depressa. Artigo indefinido. Magnete natural.
- 3 Planta espinhosa. Que é do ar.
- 4 Agora. Rio da Alemanha.
- 5 Ninhos. Pronome demonstrativo.
- 6 Tempo do verbo haver. Interjeição que exprime admiração. Prefixo de privação.
- 7 Tornam pior. Seis em romance.
- 8 Enrubescem. O mesmo que fura-bucho (ave).
- 9 Satélite de Júpiter (inv). Ceifa. Paga.
- 10 Basta. Pessoas estúpidas.
- 11 Colocasse em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Sua Santidade.



VERTICAIS:

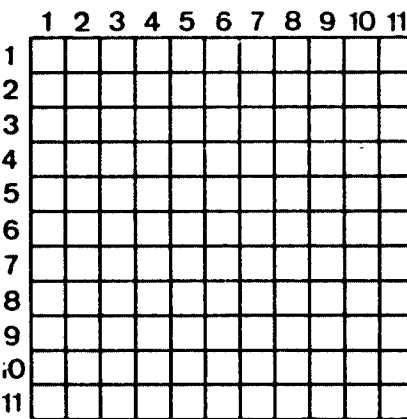
- 1 Aprecio.
- 2 Empregaria. Numeral cardinal.
- 3 Espécie de andorinha. Prasiódimo (s.q.). Campeão.
- 4 Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca, um dos quais seria o antepassado dos Dinamarqueses (inv). Mulheres.
- 5 Artigo definido. Varões.
- 6 Alternativa. Fluido aeriforme.
- 7 Além disso. Da Arábia.
- 8 Amo. Ósmio (s.q.).
- 9 Freguesia do concelho de Guimarães. Pelos de certos animais.
- 10 Gigante da mitologia escandinava, nascido da liquefacção dos gelos de Niflheim pela acção do fogo de Muspelheim, alimentado pelo leite da vaca Audhumbla. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- 11 Pequeno slímo do Brasil. Seres vivos irracionais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passelempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7152

HORIZONTAIS:

- 1 Líquido colorido para escrever. Murchar.
- 2 Amourisca. Cais.
- 3 Braço de mar. Em a. Maneira (fig).
- 4 Item. Feminino de primo. Cãhamo de Manila.
- 5 Mala grande. Permanecer.
- 6 Má. Undécimo mês do calendário árabe.
- 7 Querida.
- 8 Golpeie. Ofício.
- 9 Amariçara. Prefixo que designa ar.
- 10 Chuvisco. Nota musical. Antes de Cristo.
- 11 Nome científico do pato. Osso do braço.



VERTICAIS:

- 1 Moeda de prata espanhola. Ameiga.
- 2 Tomar por modelo. Magnete.
- 3 Hora do ofício divino. Ganhara.
- 4 Pronome pessoal. Progenitor. Aneis.
- 5 Viração. Cidade de Itália. Autores.
- 6 Agência telegráfica de imprensa. Maior.
- 7 Delicada. Sapo do Amazonas.
- 8 Prata (s.q.). Guarnecida de asas. Preposição.
- 9 Em as. Mitra de três coroas que o papa usa em certas cerimónias.
- 10 Aromatizar. Conjunto de todas as rodas de um relógio.
- 11 Mover os remos. Compror.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 993

HORIZONTAIS:

- 1 HOMEM. Ostia.
- 2 Operar. Airó.
- 3 Raras. Tia.
- 4 Crêr.
- 5 Cara. Uail.
- 6 Corara. Lia.
- 7 Ura. Andai.
- 8 Ma. Id. Doa.
- 9 Para. Vaia.
- 10 Casse. Aia.
- 11 Eras. Erámos

VERTICAIS:

- 1 Horas. CUMPRE.
- 2 Opa. Corai.
- 3 Mercara. Aca.
- 4 Era. Rã. Irás.
- 5 Mascara.
- 6 An. Sé.
- 7 TEU. DEVER
- 8 Saira.
- 9 Tia. Ildiam
- 10 r. Oaio
- 11 Aos. Casaras

PROVERBIO: HOMEM CUMPRE O TEU DEVER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7151

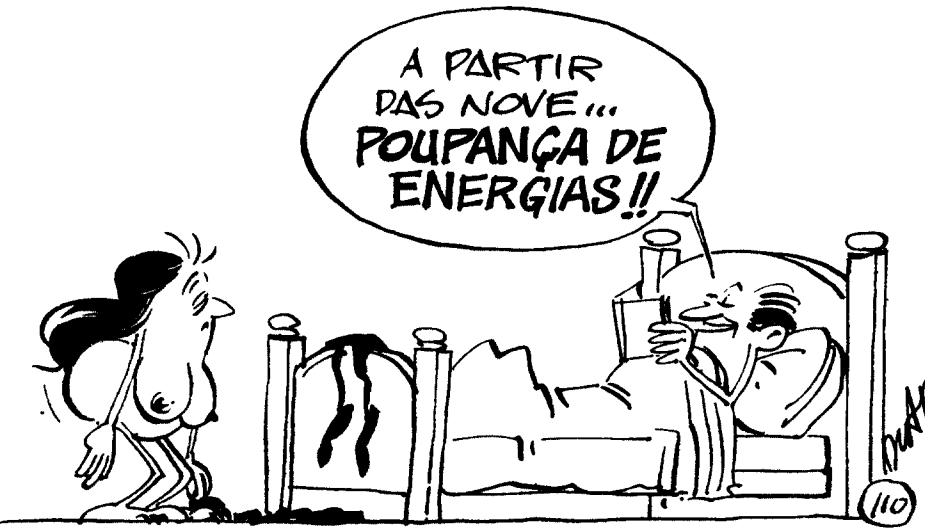
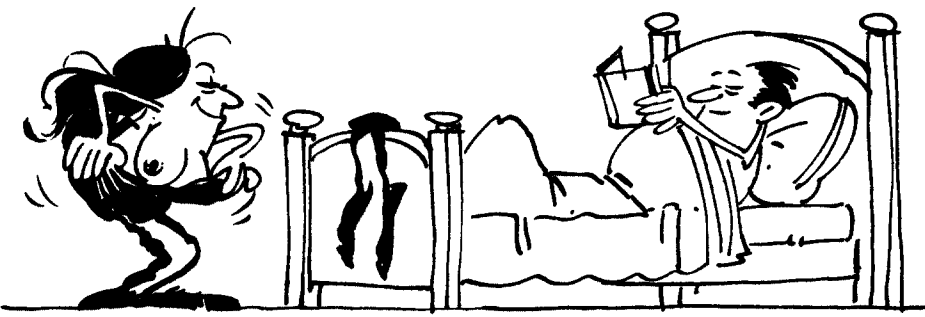
HORIZONTAIS:

- 1 Cosia. Ajuda.
- 2 Aparai. Amor
- 3 Sim. Lo. Garo
- 4 Sa. Deu.
- 5 Arar. Alarga.
- 6 Apear. Real.
- 7 Ami.
- 8 Pago. Assas
- 9 Anos. Eram
- 10 Rã. Oias. Ape.
- 11 Aisaramos

VERTICAIS:

- 1 Cassa. Apara.
- 2 Opiara. Anal
- 3 Sam. Apago.
- 4 Ir. Cremosos
- 5 Aal. Al. Olã.
- 6 Iodar. Asar
- 7 El. Ps. Si.
- 8 Jaguar. Se.
- 9 Uma. Regaram
- 10 Dor. Ga. Sapo
- 11 Aro. Ala. Mês.

os Kolans



SINDICATO DOS TELEFONISTAS

LISTA "A": PELA UNIDADE

FORJADA NA LUTA

Com três listas candidatas, está a correr a campanha eleitoral para a direcção do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa. Os seus associados reúnem-se na sexta-feira às 20 e 30, na Voz do Operário para a apresentação das listas

concorrentes. O acto eleitoral está marcado para os dias 7 e 8 de Fevereiro, a partir das 17 horas, na sede do sindicato.

Entretanto a lista A apresentou já o seu programa — «Pela luta, pela unidade, pela vitória» — onde defende, relativamente à questão da unidade

sindical, uma «unidade dos trabalhadores, forjada na luta e por eles controlada» e se esclarece que a participação do Sindicato na Intersindical está condicionada à decisão que os trabalhadores tomarem em assembleia.

«Recusamos a unidade dos trabalhadores com os patrões para a «Reconstrução da Economia Nacional». Numa sociedade dividida em classes não existe economia nacional. A economia dos trabalhadores — continua o documento — é o seu salário e as despesas a que com ela têm de fazer face. A economia da burguesia são os lucros obtidos à custa do nosso trabalho e o esbarramento a que isso permite», escreve-se no programa da lista A.

Relativamente às formas de luta dos trabalhadores, defende a utilização da greve pelos trabalhadores «sempre que a entendam justa e a deliberem em assembleia geral», o mesmo acontecendo para as restantes formas de luta. Relativamente à reestruturação do sindicato, propõe-se a revisão dos estatutos e o estabelecimento de meios e métodos que reforcem a actuação dos delegados sindicais.

O programa é integrado por um caderno reivindicativo.

O seu primeiro capítulo refere-se às tabelas salariais e aí se defende a igualdade de vencimentos entre os vários grupos profissionais equiparados e a redução do leque salarial entre as diversas categorias. Defende-se depois, como meta a atingir, o horário de 40 horas, e a anulação imediata dos concursos.

No ponto referente ao saneamento, propõe-se a dissolução imediata da Comissão de Saneamento que acusam de total inoperância e a eleição de uma outra. Segue-se uma enumeração de regalias sociais, entre as quais se destaca a «admissão dos filhos de todos os trabalhadores no infantário da empresa» e 26 dias de férias anuais para todos os empregados.

Os candidatos da lista A são Augusto António da Veiga (para presidente), Manuel Calhau Leitão (vice-presidente), Fernando Ferreira Assunção, Maria Helena Quaresma, Maria Cristina Martins, Adelino Manuel Pereira e António Martins, para a direcção do sindicato. Para a mesa da assembleia geral são propostos os nomes de Fernando Marques Fernandes (presidente), Maria de Fátima Martins (vice-presidente) Maria do Céu Assis e António Alves de Brito. Os nomes do conselho fiscal são: Gabriel da Conceição Henriques, Maria Zulmira de Jesus e Celeste Vieira Leal.

MULHERES RURAIS DO NORTE

QUEREM PLANEAMENTO FAMILIAR

«Queremos e exigimos do Norte ao Sul do País consultas de planeamento familiar», afirma um grupo de mulheres rurais do Norte, numa carta que nos é enviada, na sequência de uma reunião sobre o tema.

«Nós, melhor do que ninguém, sabemos o que se passa nas nossas regiões (...). Precisamos que a população seja esclarecida, para que os preconceitos doentes dos nossos meios acabem de vez», afirmam as mulheres.

O 4.º ano de Medicina terá aulas nos H.C.L.

Por despacho conjunto do secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e do secretário de Estado da Saúde, foi resolvido o diferendo que opunha os estudantes do 4.º ano de Medicina aos médicos dos Hospitais Cíveis.

Assim, segundo determinação ministerial, os Hospitais Cíveis irão receber 400 alunos, o Hospital Escolar de Santa Maria, 600, sendo os restantes 150 distribuídos pelo Hospital Militar Principal e pelo Instituto Superior de Oncologia.

Lê-se a certo passo das declarações, incluídas no comunicado que antecede o despacho, que «as secretarias de Estado não desconhecem as dificuldades e as carências que afectam actualmente os Hospitais Cíveis de Lisboa, as quais se têm vindo a acumular no decurso dos últimos decénios da Direcção-Geral dos Serviços de Saúde, deixando de repercutir-se

na qualidade da assistência e ensino médicos».

Com efeito, segundo salienta o comunicado, este «estado actual é o espelho de meio século de obscurantismo que submeteu os verdadeiros interesses dos estudantes e das classes mais desfavorecidas, ao egoísmo e capacidade no exercício capitalista da profissão médica».

Para a elaboração do despacho foram ouvidas as partes interessadas. Dos resultados concluem as secretarias de Estado que embora compreendendo «os argumentos que os médicos dos Hospitais Cíveis têm apresentado e os motivos da sua inquirição, e que não é função dos médicos resolver os problemas de ensino», é certo no entanto, que «também não ajudariam o País, se nos momentos difíceis recusassem pôr ao serviço da Universidade e ao Governo, as suas qualificações profissionais».

Debate público para a lei sobre o provedor de justiça

O Ministério da Justiça divulgou, com vista a ser debatido publicamente, o anteprojeto do decreto-lei relativo à instituição do provedor da Justiça, destinada a garantir, através de meios informais, a justiça e a legalidade da administração.

A figura do provedor da Justiça, existente na generalidade dos países democráticos, constitui, inicialmente, uma garantia das liberdades fundamentais estabelecidas em favor dos cidadãos.

A sua instituição permite, nos termos do anteprojeto do Ministério da Justiça, que qualquer cidadão reclame por carta ou verbalmente, sobre qualquer sector da actividade administrativa, incluindo e todos servidores do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e restantes pessoas colectivas de direito público. Esta faculdade de controlo não abrange, no entanto, os órgãos de soberania indicados na lei constitucional embora toque os membros do Governo Provisório, quanto aos factos praticados na superintendência da Administração Pública, nem as Forças Armadas.

Intercâmbio Portugal - U.R.S.S.

Encontram-se em Lisboa, a convite da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo, Rogatine e Oukov, representantes da organização de turismo juvenil da U. R. S. S. «Sputnik».

Durante a sua curta estada no nosso País, serão efectuados contactos com o turismo estudantil e pré-U. N. E. P. Associação Portugal-U. R. S. S. e F. N. A. T. no sentido de serem estudadas medidas para concretizar o intercâmbio turístico e de amizade entre jovens trabalhadores e estudantes dos dois países.

E a carta prossegue: «Queremos que as estruturas sociais cumpram os deveres que têm para connosco. É urgente que os Serviços de Saúde nos apoiem efectivamente, de modo a que as nossas consultas de planeamento familiar sejam, para já, uma realidade e não só conversa de papel. Queremos viver na saúde e não na doença».

As rurais do Norte fazem ouvir estas pretensões, tendo em

conta que este é o Ano Internacional da Mulher. Afirmam ainda: «Queremos ser responsáveis por uma família sem frustrações e não continuarmos a ter um papel marginal e a sofrermos as consequências nefastas de engravidarmos sem termos possibilidade de educar e cuidar dos nossos filhos devidamente, ou passarmos a vida a desejar um filho que não vem por falta de assistência médica».

ESCLARECIMENTO DOS DEFICIENTES DAS F.A.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas promove no próximo dia 31, às 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, uma sessão de esclarecimento e consciencialização, em que intervirão membros do M.F.A. (comissão coordenadora e dinamizadora central).

Segundo a referida Associação, pretende-se com esta sessão, «para além de despertar para a vida produtiva os milhares de deficientes civis e militares que até aqui apenas conheceram a esmola como meio de subsistência, consciencializar toda a população trabalhadora para as reais capacidades do deficiente».

folha oficial

Dois despachos do secretário de Estado da Indústria e Energia estabelecem requisitos específicos para a indústria de fiacção de algodão e de fibras artificiais e sintéticas e para a fabricação de tintas, vernizes e lacas. No que respeita ao capital social os limites mínimos passam a ser de 20.000 e 10.000 contos, respectivamente. Também as capacidades de produção ficam agora condicionadas a mínimos: 150 kg de fio por hora (ou 125 kg, no caso de ser exclusivamente fio penteado para as indústrias de fiacção, 700 toneladas anuais para as tintas, vernizes e lacas.

///

O ministro sem pasta dr. Magalhães Mota nomeou para as funções de adjunto do seu gabinete o dr. António Patrício Pinto Basto de Gouveia, até aqui seu secretário. Este último posto passa a ser preenchido pelo dr. Carlos Barbosa da Cruz.

///

O secretário de Estado da Administração Pública escolheu para secretário particular o dr. Eugénio Tavares Salgado.

///

O «Diário do Governo», II Série de anteontem inseria os despachos de nomeação do novo delegado do Governo (sr. António Policarpo de Sousa Santos) e do novo administrador por parte do Estado (eng.º Carlos Ferreira Pó) junto da Condiama - Consórcio Mineiro de Diamantes, SARL.

///

O dr. Renan Henriques director-geral dos Serviços Pecuários substitui o dr. Arménio França e Silva nas funções de delegado permanente do nosso País junto do «Office International des Epizooties».

Valentina Tereschova visita o nosso País

Com o objectivo de dar a conhecer pormenores da próxima visita de Valentina Tereschova membro do Praesidium e presidente do Comité das Mulheres Soviéticas, a Portugal o M. D. M. P. convocou para amanhã, na sua sede, Rua Artilharia Um, 105, 3.º, uma reunião com os representantes dos órgãos da comunicação social.

Recorde-se que Valentina Tereschova é a primeira e única mulher cosmonauta.

Medicina

Continuação da pág. 11

mo objectivo. O segundo programa da televisão transformou o filme em pequenos fragmentos cada qual contendo um dos sete sinais de aviso, e estes são passados continuamente nas horas de emissão mais favoráveis. Também os folhetos desdobráveis que se podem obter gratuitamente nos médicos, gabinetes de serviço de saúde e farmácias pretendem atingir o mesmo objectivo: tentar gravar no espírito das pessoas estes sinais de aviso. Desempenham um papel importante na informação pública em geral as exposições, em que se mostram fotografias sugestivas e ampliadas, estatísticas e modelos anatómicos. Todos estes esforços e outros são importantes auxiliares à medida introduzida pelo legislador — profilaxia médica gratuita — ou respectivamente com mais exactidão: exame para um reconhecimento rápido. Toda a mulher com mais de 30 anos e todo o homem com mais de 45 anos recebe anualmente do gabinete do serviço de saúde uma convocação para um exame de reconhecimento rápido.

Uma decisão significativa do legislador. Mas, poucos cidadãos tiram proveito daquilo que lhes pode salvar a vida. Os números em 1971 praticamente inalterados desde aí, mostram que apenas 20,1 por cento das mulheres e 12 por cento dos homens tiram de facto proveito deste exame gratuito. Foi feito um inquérito representativo da opinião pública para conhecer a razão. Este trouxe à luz um resultado inesperado. Porquanto não era o medo que impedia as pessoas. O caminho para o consultório médico é retardado porque a população ainda não está bem informada. Além disso dantes só se ia ao médico quando se estava doente. Mas para um diagnóstico prematuro deve ir-se ao médico quando parece que está tudo subjecti-

vamente em ordem. Por fim em muitos casos a razão para não ir ao médico pode ter sido a perda de tempo de trabalho e portanto de salário. Cerca de 80 por cento dos interrogados concordaram ir se pudessem ter uma convocação formal. Por conseguinte o Ministério Federal da Juventude, Família e Saúde, em conjunto com os médicos da caixa de beneficiência, de associações de seguros de saúde estão a tentar resolver este problema através da organização. Também queremos assegurar que não haja perda de honorários.

Mas sem um esclarecimento mais intensivo apenas metade do trabalho pode ser feito. As grandes campanhas de esclarecimento acerca dos sinais de aviso do cancro, da nocividade do fumo de tabaco, etc, bem como nas tentativas para tornar populares os exames para diagnóstico rápido, deveriam ser continuadas numa escala crescente.

Todos estes esforços serão apoiados por um número de medidas auxiliares entre elas a introdução de centros de saúde de consulta. Os seguradores estão interessados nisto. Estes centros de saúde de consulta seriam criados pelo Governo em colaboração com as companhias de seguros.

Finalmente os próprios exames de diagnóstico precoce deveriam ser melhorados. Está a ser planeado um exame total. A juntar ao cancro deveriam também ser diagnosticadas doenças cardíacas e circulatorias. E as outras duas doenças da civilização, distúrbios do metabolismo das gorduras e diabetes.

Simultaneamente os problemas mais difíceis estão a ser ultrapassados e as precauções fundamentais estão a dirigir-se para a vanguarda dos esforços; nomeadamente aquelas medidas que asseguram em 1.º lugar que a doença não surja. Isto aplica-se particularmente à defesa do ambiente.

Desporto

CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	13	5	1	38	7
Porto	12	4	3	39	19
Sporting	10	7	2	34	13
Guimarães	11	4	4	39	23
Boavista	9	5	5	31	18
Farense	9	2	7	30	29
Belenenses	8	3	7	31	28
Leixões	5	8	6	18	18
Setúbal	6	5	8	30	25
C. U. F.	5	6	8	21	25
Atlético	6	4	9	26	50
U. Tomar	6	3	10	23	37
Oriental	3	6	10	12	33
Académico	5	2	12	20	32
Espinho	3	5	11	18	35
Olhanense	4	3	12	30	48

Próxima jornada: Sporting-Setúbal, Belenenses-Guimarães, Olhanense-Porto, Académico-Benfica, Boavista-Leixões, Espinho-Farense, CUF-Tomar, Oriental-Atlético.

II DIVISÃO

Zona Norte

	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALI	11	4	5	30	18
B.-Mar	10	6	4	35	14
Braga	9	6	5	20	14
Penafiel	8	7	5	20	11
Sanjoan	8	6	6	20	19
Riopele	9	4	7	27	20
Fafe	8	5	7	19	17
P. Ferreira	8	5	7	30	24
Varzim	6	8	5	24	17
Chaves	6	8	5	17	17
Salgueiros	8	4	8	31	30
L. Lourosa	6	7	7	30	20
Oliveira	6	7	7	22	28
Régua	7	5	8	18	31
G. Vicente	7	4	9	22	21
U. Coimbra	7	3	10	28	33
Alba	8	1	11	21	37
Feirense	5	5	10	15	31
Vilanov	4	7	9	13	24
Tirsense	5	4	11	18	34

Próxima jornada: U. Coimbra-Tirsense, Paços Ferreira-Régua, Penafiel-Riopele, Varzim-Feirense, Braga-Lourosa, Fafe-Beira-Mar, Famalicão-Salgueiros, Sanjoanense-Vilanovense, Chaves-Alba e Gil Vicente-Oliveirense.

Zona Sul

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREI	12	6	2	32	11
Estoril	12	6	2	47	14
Portim	11	3	6	41	25
Marit	10	4	6	37	24
Torrien	10	3	7	31	28
Montijo	9	5	6	27	19
Sesim	8	7	5	22	25
Caldas	7	8	5	36	23
Portale	6	10	4	19	14
Marinh	5	9	6	28	18
U. Leiria	8	3	9	29	31
Almada	7	4	9	34	42
Juvent	7	4	9	17	22
Lusitano	5	8	7	16	32
Peniche	4	10	6	13	16
U. Sport	6	5	9	23	30
Sintren	5	5	10	14	30
Odivelas	5	2	13	25	42
Piedade	4	4	12	11	30
T. Novas	3	6	11	14	40

Próxima jornada: Torriense-Barreirense, Juventude-Montemor, Almada-Sintrense, Torres Novas-Marítimo, Matinhense-C. Piedade, Estrela-U. Leiria, Estoril-Sesimbra, Portimonense-Lusitano, Montijo-Odivelas e Caldas-Peniche.

NACIONAIS DE FUTEBOL

O Belenenses assina a sensação jogando (bem) pró-Benfica

Aparentemente, o encontro mais importante da jornada de ontem do Nacional de Futebol da 1.ª divisão disputava-se em Guimarães, onde o Sporting tinha (e teve) tarefa particularmente delicada. No entanto a grande surpresa do dia veio das Antas. Surpresa que assumiu as proporções de verdadeiro «escândalo» (a expressão nada tem de pejorativa, seja para o F.C. Porto, seja para o Belenenses). O certo é que

o desfecho do cotejo das Antas não estava nas previsões de quase ninguém (a não ser, ressalve-se, nos prognósticos dos «tremendistas» do Totobola, que, nas suas apostas, reservam sempre uma coluna para dar livre curso a todas as fantasias).

Com efeito, a lógica (se é que nestas coisas da bola a lógica merece algum crédito) saiu defraudada. Diremos mesmo: ofendida. Não passaria pe-

la cabeça de muita gente que o Belenenses, ainda no passado domingo batido em casa (1-3) pelo «lanterna vermelha» (de Coimbra) e que durante a semana se viu em sérias dificuldades para apertar a sua equipa para esta viagem ao Porto (chegaram a anunciar-se dez lesionados, passe o exagero), chegaria às Antas e com o maior desprante (mas também com uma exibição surpreendentemente magistral) aplicaria tão severa e insólita punição (4-0), um «score» de pasmar a um «dialoguista» como o F. C. Porto, esta temporada o mais sério candidato à conquista do título. É difícil perceber o que aconteceu nas Antas: quanto à desastrosa exibição portista, como à «lição» de futebol que toda a crítica diz ter sido ali demonstrada pelos pupillos de Peres Bandeira, um conjunto praticamente sem «estrelas». Talvez seja difícil de explicar, por mais que se rebusquem argumentos. Afinal, o que ali aconteceu foi muito simplesmente futebol...

Como o Sporting não conseguiu fazer melhor que o empate (0-0) em Guimarães (e é um resultado normal para a capacidade das duas equipas) num jogo em que a igualdade se mostrou como o desfecho mais adequado, resultou que o Benfica é agora mais primeiro disposto da confortável vantagem de três pontos sobre o perseguidor directo. Até parece que as outras equipas estão apostadas em «obrigar» o Benfica a ganhar o campeonato, permita-se-nos a ironia (ao Leixões aconteceu-lhe o «inevitável», nesta visita a Luz).

Nos restantes encontros, assinala-se a vitória do Académico (3-1) sobre o Olhanense, e do U. Tomar (pelo mesmo «score») frente ao Espinho, resultados que permitiram aos «estudantes» abandonar a incomodativa posição que ocupavam na tabela. Com a derrota sofrida no Montijo (0-3) diante do Vitória de Setúbal, agravou-se a situação do Oriental (na zona de perigo da classificação) enquanto o Atlético adregou um excelente êxito em casa, (3-1), ante a CUF. Finalmente, em Faro, os «axadrezados» passaram as «passas do Algarve» e vêem-se agora mais afastados do almejado quarto lugar por que estão a bater-se.

Enfim: uma jornada que deixou muito para contar neste campeonato, que oferece cada vez maiores aliciantes.

Resultados da I Divisão: Académico-Olhanense, 3-1; Atlético-CUF, 3-1; Benfica-Leixões, 3-0; Farense-Boavista, 1-0; F. C. Porto-Belenenses, 0-4; U. Tomar-Espinho, 3-1; V. Guimarães-Sporting, 0-0 e V. Setúbal-Oriental, 3-0.

II DIVISÃO (Zona Norte): Alba-Sanjoanense, 2-1; Beira-Mar-Braga, 2-0; Feirense-Penafiel, 0-0; Gil Vicente-Chaves, 0-0; Lourosa-Varzim, 0-0; Oliveirense-Tirsense, 2-2; Régua-U. Coimbra, 2-1; Riopele-Paços Ferreira, 4-2; Salgueiros-Fafe, 2-1 e Vilanovense-Famalicão, 0-0.

Zona Sul: Barreirense-Caldas, 2-0; C. Piedade-U. Leiria, 2-1; Lusitano-Estoril, 0-4; Marinhense-Torres Novas, 0-1; Marítimo-Almada, 4-1; Odivelas-Portimonense, 0-4; Peniche-Montijo, 0-0; Sesimbra-Est. Portalegre, 1-1; Sintrense-Juventude, 1-0; U. Montemor-Torriense, 1-0.



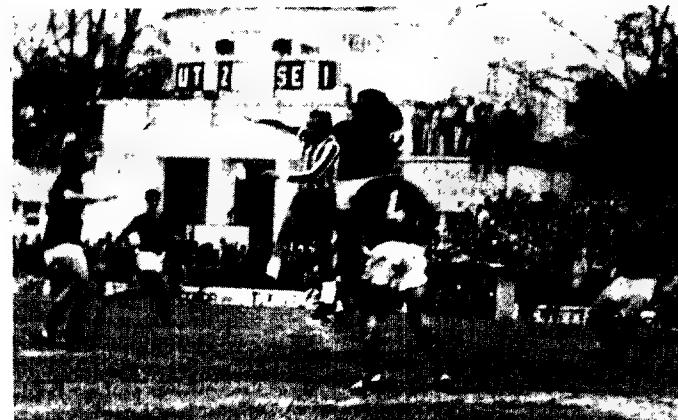
Antas: Sambinha, Freitas e João Cardoso na euforia de mais um golo nas redes portistas.



Luz: um remate (por Toni) perante os olhares de contrários e colegas (Diamantino e Artur Jorge).



Montijo: alívio de Almeida.



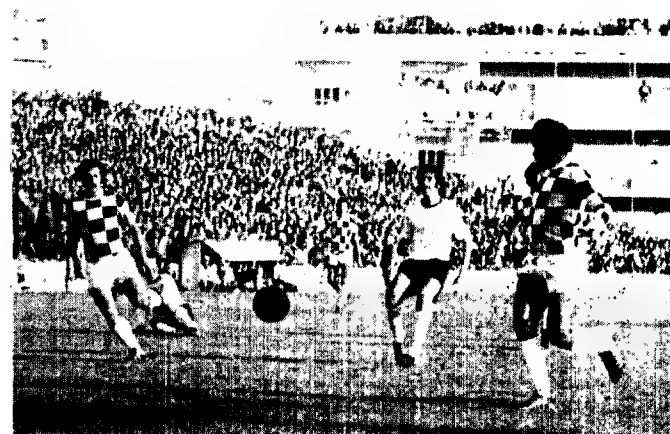
Tomar: o salto de Calado desfez veleidades a Bené.



Guimarães: aperto junto da rede lisboeta. Bastos, Damas, José Carlos, Custódio Pinto e Romeu.



No «escândalo»: Tibi encaixa, perante ameaças de Pietra e Alfredo.



Faro: corte por Mário João.



Tapadinha: Guerreiro, Quaresma e Moniz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Casiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

TOTOBOLA

FARENSE - BOAVISTA	1
U. TOMAR - ESPINHO	1
SETÚBAL - ORIENTAL	1
GUIMARÃES - SPORTING	X
PORTO - BELENENSES	2
ACADÉMICO - OLHANENSE	1
RIOPELE - P. FERREIRA	1
FEIRENSE - PENAFIEL	X
BEIRA-MAR - BRAGA	1
ALBA - SANJOANENSE	1
LUSITANO - ESTORIL	2
ODIVELAS - PORTIMONENSE	2
PENICHE - MONTIJO	X

LEIA

sempre **fixe**

Desporto

SOBRE FUTEBOL ESTORIL-BOLTON NA 4.ª FEIRA

O Bolton no Estoril: jogo combinado entre o «team» de António Madeiros (o João Carlos), para a tarde de 4.ª feira, pelas 16 horas. O Bolton, da 2.ª divisão inglesa, é opositor que pode servir de real teste ao grupo que é dos mais sérios candidatos à subida ao alto plano do futebol nacional.

Na Tapadinha, um choque (fortuito e meramente acidental) entre os alcantarenses Candeias e Nogueira arrebentou a assistência. Candeias sofreu ferida incisa, suturada com seis pontos naturais. Nogueira, com traumatismo craneano, foi radiografado e encontra-se em repouso completo. Por seu lado, o massagista Rosado (emocionado) teve igualmente de ser assistido pelos médicos dr. José Faio e Maia Ferreira.

Carlos Pereira (Sporting) e Romeu (V. Guimarães) contrairam lesões no jogo em Guimarães.

A Comissão Regional de Lisboa suspendeu Gabriel Pereira Rego Bravo, instaurando-lhe processo disciplinar. O visado é o árbitro que vilipendiou a imprensa publicamente, na passada 6.ª feira.

Continua a indisciplina: ontem, foram invadidos os recintos onde se disputavam os jogos Alba-Santoanense e Vila

Real-Cabeceirense. No primeiro encontro, verificou-se «duelo» entre as duas falanges. Na outra partida, o árbitro português Soares Dias foi agredido de tal modo que ficou inconsciente.

Artur Jorge reapareceu, após cerca de um ano de ausência dos campos de jogo.

Cartões amarelos na 1.ª divisão: a Vítor (Leixões), Candeias (Atlético), Leitão (Cuf), Mendes (V. Setúbal), José Carlos e Osvaldinho (ambos do V. Guimarães) e Pietra (Belenenses).

A Federação (Conselho Jurisdicional) decidiu: terá de ser repetido o jogo Farense-Belenenses. Outras resoluções tomadas em reunião, no passado sábado: negado provimento ao recurso do Padroense ao jogo com o Leixões, em juniores, indeferido o recurso do Alverca em relação ao jogo com o Portalegrense, por intempestividade e dado provimento ao recurso da A. F. de Leiria, pelo que «Os Nazarenos» foram punidos com 3 jogos de interdição do seu campo e multados em mil escudos, e foi dado provimento ao recurso da F. P. F., que recorreu de um castigo aplicado ao Anadia, que sofreu 3 jogos de interdição do seu campo e multa de mil escudos.



Tapadinha: Nogueira e Candeias estão por terra.



Os homens que acarretaram, para o Benfica, triunfos na década de 60, confraternizaram com os colegas do Feyenoord, no decorrer de um jogo de futebol realizado na Luz (êxito dos visitantes por 5-0). Eis a turma benfiquista que alinhou: Costa Pereira (Barroca); Mário João (Serra), Humberto Fernandes, Raúl e Cruz (Saraiva); Coluna e António Simões; José Augusto, Eusébio (Germano, depois Angelo), Santana (Neto) e Cavém. Na imagem Neto com a bola.

O "ENDO" AVANÇA

Realizaram-se este fim-de-semana várias reuniões preparatórias do Endo, que já não se realiza em 22 e 23 de Fevereiro, mas de 6 a 9 de Março, adiamento que permitirá um mais amplo desenvolvimento do processo de «repensar as finalidades do desporto» com vista à sua democratização.

Durante todo o dia de sábado a comissão nacional esteve reunida com as comissões distritais (presentes 12 delegações) tendo sido feita a análise crítica dos relatórios elaborados pelas «distritais» e apresentadas sugestões (que serviram essencialmente para corrigir os erros já cometidos) sendo também feito o balanço das suas realizações com vista a enquadrá-las no espírito do Endo.

Ainda durante a tarde de sábado estiveram reunidos com o director-geral dos Desportos e elementos da Comissão Nacional do Endo, representantes de várias Câmaras do Distrito de Lisboa, com o objectivo de ser feita uma sondagem sobre a participação que as autarquias podem prestar ao Endo. Estiveram presentes oito das 14 Câmaras do Distrito de Lisboa (Oeiras, Lisboa, Vila Franca de Xira, Azambuja, Alenquer, Mafra, Lourinhã e Cascais), algumas das quais relataram o que em matéria desportiva está a passar-se na área da sua jurisdição.

Temas abordados: a formação da «Interclubes de Alenquer» (uma união de colectividades que coordena as actividades entre si, complementando-se umas às outras); in-

trodução das práticas desportivas nas escolas primárias (ao que tem havido certa obstinação); a intervenção benéfica que podem ter as comissões de moradores no sentido de conseguir que os clubes abram as suas portas a toda a gente (sejam ou não sócios); as diligências feitas pelo Município de Mafra com vista a conseguir que o «Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos» autorize a população a utilizar as instalações que possui na Tapada; o papel que cabe desempenhar em todo o processo pelos delegados da Direcção-Geral dos Desportos, pelos pelouros desportivos das Câmaras e pelos elementos das comissões distritais do Endo e quais as relações entre si.

Todos estes assuntos, como a definição dos verdadeiros objectivos do Endo, foram largamente debatidos na parte final da reunião de sábado, em que participaram conjuntamente as comissões nacional e distritais e as Câmaras.

Finalmente, ontem de manhã, encerraram-se os trabalhos, com a análise final dos relatórios distritais e informação sobre a organização e funcionamento de futuros encontros distritais para preparação do Endo.

A próxima reunião das comissões nacional e distritais ficou marcada para 8 de Fevereiro. Entretanto, amanhã (às 21.30) realiza-se uma reunião da Comissão Consultiva Nacional e, na 5.ª-feira, (também às 21.30), voltarão a reunir-se, na D.G.D., os pequenos clubes de Lisboa.

GRANDE PRÊMIO DO BRASIL

PACE E FITIPALDI: A FESTA BRASILEIRA

SÃO PAULO, (BRASIL), 26 — O brasileiro José Carlos Pace, em Brabham, ganhou o Grande Prémio Automóvel do Brasil.

O Segundo, com mais sete segundos, foi o campeão mundial Emerson Fittipaldi, (Mac Laren) e o terceiro o alemão Jochen Mass, (Mac Laren).

O argentino Reutmann (Brabham) tomou a dianteira numa manobra audaz e manteve-se na frente nas primeiras cinco voltas, seguido pelo francês Jean Pierre Jarrier (Shadow), que conseguiu superá-lo e tomar o primeiro lugar.

O sueco Ronnie Peterson

(Lotus) não pôde largar e só conseguiu pôr o motor em marcha quando já os seus adversários tinham cumprido a primeira volta.

Na décima terceira volta, o brasileiro Pace superou Reutmann, que ficou em terceiro, perseguido por Regazzoni e o resto do primeiro pelotão.

Na duodécima volta, entrou na box o italiano Arturo Merzario (Iso). Antes, tinham-no feito Peterson e James Hunt (Hesketh). Na quinta volta, o italiano Vitorio Brambilla (March) saiu da pista e abandonou a prova.

No termo da vigésima volta — praticamente a meio da prova — mantinha-se Jarrier no primeiro posto, com 18 segundos de vantagem sobre o pelotão que o perseguia. Na décima oitava, Regazzoni passou Reutmann.

Quando faltavam sete voltas, o francês Jarrier para e o brasileiro Pace tomou a dianteira, seguido por Emerson Fittipaldi,

Regazzoni e Jochen Mass.

O argentino Reutmann parou na trigésima primeira volta e entrou na box. Patrick Depailler saiu da pista com princípio de incêndio num pneu.

Classificação final oficial:
1.º José Carlos Pace, Brasil, «Brabham BT44», 1 hora 44 minutos 17 segundos, velocidade média 182,488 km/h, 40 voltas;
2.º Emerson Fittipaldi, Brasil, «MacLaren M23», 1.44: 46,96, 40; 3.º Jochen Mass, RFA, «McLaren M23», 1.45: 07,83, 40; 4.º Clay Regazzoni, Suíça, «Ferrari 312B», 1.45: 24,25, 40; 5.º Niki Lauda, Áustria, «Ferrari 312-B», 1.45: 43,05, 40; 6.º James Hunt, Reino Unido, «Hesketh S308», 1.45: 46,29, 40; 7.º Mario Andretti, Usa, «Parnelli», 1.45: 47, 98, 40; 8.º Carlos Reutmann, Argentina, «Brabham BT44», 1.46: 20,79, 40; 9.º Jacky Ickx, Bélgica, Lotus 72E», 1.46: 33,01, 40; 10.º John Watson, Reino Unido, «BRM P201», 1.47: 10,77, 40.

registo

ANDEBOL: na 10.ª jornada do campeonato nacional os favoritos triunfaram. Desfechos dos jogos: Almada, 16-F. C. Porto, 17; Sporting, 25-Desportivo de Portugal, 12; Vitória de Setúbal, 12-Benfica, 14; Passos Manuel, 16-Campo de Ourique, 8; Beira Mar, 17-Técnico, 13 e Belenenses, 29-Académico, 10. Classificação actual: Benfica, 31 pontos; Sporting, 30; Porto e Belenenses, 29; Almada, 23; Beira Mar, 21; Setúbal, 20; Desportivo de Portugal e Passos Manuel, 17; Técnico e Campo de Ourique, 15; Académico, 13. Nota triste: o Copcon foi forçado, após o jogo Almada-F. C. Porto, a dar ordem de prisão ao jugoslavo Bozidar (que milita no F. C. Porto) por incorrecto comportamento para com a assistência.

CORTA-MATO: o espanhol Mariano Haro foi o vencedor do 20.º Corta-Mato Internacional disputado, esta tarde, em Luzarte-San Sebastian, na distância de 10 quilómetros. Classificaram-se a seguir o português Carlos Lopes e os espanhóis Campos e Cerrada. Classificação — 1.º Mariano Haro (Espanha), os 10 km em 31 m. 30 s. 8/10; 2.º Carlos Lopes (Portugal), 31 m. 53 s. 8/10; 3.º António Campos (Espanha), 32 m. 10 s. 4/10; 4.º Fernandez Cerrada (Espanha), 32 m. 18 s.; 5.º Vaes (Bélgica), 32 m. 18 s. 4/10; 9.º Aniceto Simões (Portugal), 32 m. 42 s. 6/10.

BASQUETEBOL: na jornada do nacional, registou-se o primeiro triunfo da Académica. Desfechos dos jogos: Académico-F. C. Porto, 57-79; Algués-Conimbricense,

68-55; Sporting-Cut, 96-74; Sanga-lhos-Benfica, 66-70 e Académica-Belenenses, 74-60.

Classificação

	V.	D.	P.
BENFICA	7	—	14
F. C. do Porto	6	1	13
Algués	6	1	13
Sporting	4	3	11
CUF	4	3	11
Belenenses	2	5	9
Académico	2	5	9
Sangalhos	2	5	9
Conimbricense	1	6	8
Académica	1	6	8

RÁGUEBI: na nona ronda do campeonato nacional, o Benfica venceu conclusivamente (24-0) Agronomia. Outros resultados: Técnico, 38-Medicina, 3; Belenenses, 63-Estrela da Amadora, 3; Académica, 6-C. D. U. I., 10 e C. D. U. P., 3-Direito, 25.

Classificação:	V.	E.	D.	P.
BENFICA	8	—	1	25
Direito	7	—	2	23
Belenenses	7	—	2	23
Técnico (a)	6	—	2	20
C. D. U. P.	5	—	4	19
C. D. U. L.	3	1	5	16
Académica (a)	4	—	4	16
Agronomia	2	1	6	14
E. da Amadora	1	—	8	11
Medicina	—	—	9	9

(a) — Tem um jogo a menos.

CICLISMO: parece firme a contratação, pelo Sporting, do jovem José Martins, que tem defendido as cores da «Coelima».

A RÚSSIA NÃO JOGA EM PORTUGAL

Segundo comunicação da Secretaria de Estado dos Desportos e da Acção Social Escolar, a equipa de futebol da Rússia já não actuará, 4.ª feira, em Portugal, sendo o jogo planeado adiado para outra oportunidade.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

CAMPEONATO DE JUNIORES



No Sporting-Atlético, em Alvalade.

SETÚBAL FALTOU NA LUZ

A nota mais destacada do campeonato nacional de futebolistas juniores aconteceu (melhor diríamos: não sucedeu) no estádio da Luz: os setubalenses faltaram ao confronto, o que vai provocar ao clube vitoriano uma drástica medida federativa. Por seu lado, outro facto triste ocorreu em Guimarães: vários incidentes impediram que o jogo dos vimarenses com o Varzim durante o tempo regulamentar. Entretanto, resultados e classificações da jornada:

ZONA NORTE		
Amarante-F. C. Porto	0-0	
Desp. Guarda-Sousense	0-2	
Paços Brandão-Anadia	2-1	
Sanjoanense-Sp. Braga	0-0	
Boavista-U. Coimbra	2-0	
V. Guimarães-Varzim	1-0	
Classificação:		V. E. D. P.
F. C. PORTO	15	2 — 32
Sp. Braga	11	5 1 27
Sanjoanense	11	4 2 26
V. Guimarães	10	3 4 23
Varzim	7	5 5 19
Boavista	7	3 7 17
Amarante	5	4 8 14
U. Coimbra	6	2 9 14
Sousense	6	2 9 14
P. Brandão	5	1 11 11
Anadia	2	1 13 5
Desp. Guarda	—	— 17 0

Próxima jornada: Sousense-F. C. Porto (0-8); Anadia-Desp. Guarda (3-2); Sp. Braga-Paços Brandão (3-1); U. Coimbra-Sanjoanense (0-1); Varzim-Boavista (0-0); e V. Guimarães-Amarante (1-1).

ZONA SUL		
Sesimbra-Belenenses		
Farense-U. Tomar		
Académico-Ferrovários		
Benfica-V. Setúbal	v-1	
Lusitano-Loures		
Sporting-Atlético		
Classificação:		V. E. D. P.
BENFICA	17	— 35
Sporting	14	1 3 27
Académico	13	— 3 26
V. Setúbal	12	— 4 24
Atlético	5	7 5 17
Sesimbra	5	4 8 14
Farense	4	4 9 12
Belenenses	4	3 10 11
Lusitano	5	1 11 11
Loures	3	4 10 10
U. Tomar	4	1 12 9
Ferrovários	3	1 13 7

Próxima jornada: U. Tomar-Belenenses (0-6); Ferrovários-Farense (0-3); V. Setúbal-Académico (ainda por jogar o encontro da primeira volta); Loures-Benfica (0-4); Atlético-Lusitano Évora (2-1), e Sporting-Sesimbra (1-2).

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

caminhos de serviço

LISBOA

TURNO I-1
TODA A NOITE

ALCANTERA
Lealade, R. do Olival, 226 (T. 663441)

ALTO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (T. 711681); Ihinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 710331); Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343/764629)

ANJOS
Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (T. 683694)

BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (T. 687949)

PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703/728395)

RESTELO
Higilux, R. de Pedrouços, 50 (T. 610280)

XABREGAS
Madre de Deus, R. da Mar-gem, 15-B; AO B. do Grilo (T. 382470)

TURNO -2
ATE AS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALTO PINA
Pais, R. Abade de Faria, 22-A (T. 723965)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843388)

AREIRO
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920)

ARROIOS
Pancada, R. Rebelo da Silva, 9, à R. Pascoal de Melo (T. 43340)

BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 24/30 (T. 327284)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 310172)

BENFICA
Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1/9 (T. 662838)

GRAÇA
Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21, à C. dos Barbadi-nhos (T. 832580)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Resi-dencial dr. Augusto de Cas-tro, lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141)

Cascais R. Conde de Monte Real-B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I-lote 146-B, 9 Janeiro (Telef. 932756)

Jardim Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)

Igreja L. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)

DAMAIA
D. João Av. Gurgel do Ama-ral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)

Queluz Av. Miguel Bombar-da, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Garcia Av. dos Missio-nários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões Estefânia (Telef. 2930832)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Cristo Rei Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha P. da Repúbli-ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coe-lho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 26
ATE AS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161 Bonfim, Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua de Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Fran-cos, 37; Lemos e Filhos, Praça de Carlos Alberto, 31; Liga das Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Castro Carnei-ro, Rua do Padre Cruz, 146; Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Ld., Largo de S. Domingos, 44; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vas-ques, Rua das Condominhas, 794

A PARTIR DAS 22 HORAS

Moreno, Ld., Largo de S. Do-mingos, 44; Bonfim, 73; Guimã-rães, Rua de Francos, 37 e Vas-ques, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Olivais, Rua Bernardo de Al-buquerque; Universal, Praça 8 de Maio; Adriana, Praça da República.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE
CARRUAGENS-CAMAS
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António- Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

CP Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MURO DE SEPARAÇÃO

Com: Paul Newman e Joanne Woodward

APOLLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974! 11.ª Semana

Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)

A VIÚVA COUPERC

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

A obra-prima de Alberto Lattuada Colorido

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogos do amor sensual Colorido

5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos

ASSASSINO AO TELEFONE

Do fundo da noite a compinha anunciava

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Interdito a menores de 18 anos

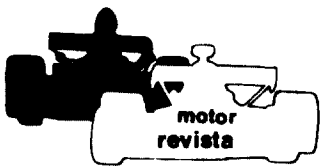
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D 18 anos

O DESAFIO DE GIGANTES



UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos

TERRA PROMETIDA

As 18.30 Não acons. m/ 13 anos

QUANDO O POVO ACORDA

As 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos

ESPOIR

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Em 16.ª semana

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

Este filme contém cenas eventu-almente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER É DOIDA

com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin

3.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O MISTÉRIO MR. MACKINTOSH

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

DÁ-LHE AGORA

2.ª Semana triunfal

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

As 18.30

AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

14.ª Semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D 18 anos

DEMÓNIOS SOBRE ÁGUA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

O mais recente e discutido filme de Claude Lelouch

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do ano!

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

ARREFECIDO A 99%

Um filme de John Frankenheimer

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

14.ª SEMANA DE SENSACÃO

Lotações esgotadas

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

FELLINI-SATYRICC

Technicolor/Panavision 2.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

TAL MÃE TAL FILHA

Todos os dias às 18.30

A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

16.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.30

Para todos

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

5.ª semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LIBERDADE À SOLTA

2.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

QUE FAZEMOS NOS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

4.ª feira às 18.30

O MUNDO A SEUS PÉS

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

ESTADO DE SÍTIO

2.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

BORSALINO & C.ª

2.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à Tia»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maça»

ÁDOQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.30 (18 anos)
«Bem e Chárcie»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«E no Fior chamaram-lhe Je-rusalém»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Missão impossível»

OLÍMPIA
14 anos
«3 Gringos»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Homem que amou Cat Dancing»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
RECREIOS DESPORTIVOS
21.30 (10 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Afilhado do Padrilho»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Moral Privada»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma mulher e peras»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Você interessa-se pela Coisa»

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»

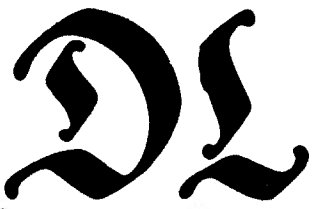
ÁGUA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Grito do Alcatraz»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Amigos»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Dá-lhe Agora»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Plano económico deve ficar hoje concluído

Só hoje ao fim do dia deverá ficar concluído o texto do Plano Económico, que uma equipa chefiada pelo major Melo Antunes tem estado a elaborar. Esta equipa passou o fim-de-semana num hotel de Sesimbra. No mesmo hotel, e para aproveitar a presença do major Melo Antunes, necessário simultaneamente nas duas reuniões, esteve também reunida a Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, os generais Mendes Dias, Aníbal Freire, e Carlos Fabião, e os ministros sem pasta maiores Vitor Alves e Melo Antunes. Este último, como já foi dito, participava nas duas reuniões.

O plano, segundo tudo leva a crer, poderá ser aprovado na reunião do Conselho de Ministros, na terça-feira. Entretanto, segundo um nosso colega da manhã, o dr. Vitor Constâncio revelou, que o problema dos latifúndios não é tratado no plano «em termos tão radicais» como chegou a ser anunciado pelo nosso jornal. A nacionalização da Banca privada também não é dada como certa.

A reunião da Comissão Coordenadora e de outros elementos preponderantes do M.

F. A. teve como principal objectivo tratar de problemas ligados à sua institucionalização. Foi categoricamente desmentido pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho que esta reunião tivesse qualquer relação com a chamada «crise política». Até agora não existia uma decisão acerca da institucionalização ou não, do M. F. A., pois ainda não são conhecidos todos os resultados das consultas às bases. Tudo quanto se afirma em contrário não passa por enquanto de meras suposições.

Aconteça porém o que acontecer, uma coisa é certa, e nisso estão todos os elementos do M. F. A. de acordo: o M. F. A. não abandona o povo português às manipulações eleitoralistas, ou outras, de quem quer que seja. Pode também acrescentar-se que as tentativas para dividir o M. F. A. só podem resultar em prejuízo dos próprios sectores divisionistas estranhos às Forças Armadas. As lutas partidárias, num momento em que o País precisa de iniciar a sua reconstrução, também têm merecido as mais severas críticas de elementos do M. F. A.

SENGHOR HOJE EM LISBOA

Continuação da pág. 1

res ao derrubamento do antigo regime português. O presidente Senghor que tinha cortado em Julho de 1961 as relações diplomáticas com Portugal ante a recusa do Governo de então de descolonizar, tinha-se avistado com o general Spínola no sul do Senegal em 1972. Queria incitar o general português, então governador da Guiné-Bissau, a fazer aceitar por Lisboa um plano que previa a independência da Guiné «portuguesa» e a criação de uma comunidade luso-africana.

Depois da revolução portuguesa, o Presidente do Senegal reatou os seus contactos com o novo Presidente da República de Portugal e outras personalidades do regime recentemente instaurado para oferecer os seus bons ofícios. Estas diligências conduziram ao encontro de 17 de Maio em Dacar entre Mário Soares,

PROGRAMA DA VISITA

É o seguinte o programa da visita do presidente Senghor e comitiva a Portugal: hoje, após a chegada, pelas 15 horas, ao Aeroporto da Portela, onde lhe serão prestadas honras militares, os visitantes dirigir-se-ão para o Palácio Nacional de Queluz, onde apresentarão cumprimentos às autoridades locais e se procederá à apresentação das comitivas senegalesa e portuguesa. Pelas 18 horas, o Presidente Costa Gomes e esposa, no Palácio de Belém e, mais tarde, no Palácio Nacional de Queluz, recebem a visita do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves e esposa.

As cerimónias do dia terminam com um jantar, no Palácio Nacional da Ajuda, oferecido pelo Presidente Costa Gomes ao ilustre visitante.

O POVO VAI JULGAR O VITÓRIA DE SETÚBAL POR ESPECULAÇÃO DE TERRENOS

Graves irregularidades cometidas pela direcção do Vitória de Setúbal, que culminaram com a venda especulativa de terrenos cuja alienação lhe era interdita, são reveladas num comunicado distribuído pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal local, numa reunião com os órgãos de Informação ontem realizada e serão julgados pela população do concelho.

Em 19 de Fevereiro de 1956, a Câmara celebrou com o Vitória um contrato em que lhe cedida cinco parcelas de terreno, com a área total de 77 575 metros quadrados, situados no campo do Bonfim.

O contrato estipulava que os terrenos reverteriam para a

posse da Câmara com todas as benfeitorias entretanto realizadas e sem direito a qualquer indemnização, caso lhe fosse dado destino ou utilização que não fosse a prática de modalidades desportivas ou de diversões devidamente autorizadas pelos estatutos ou pelas leis em vigor.

O Vitória registou os terrenos em seu nome em Novembro de 1967. Mas do respectivo registo não consta, anormalmente, a referida cláusula. Assim, face ao registo, o Vitória é um pleno proprietário, que pode dispor dos terrenos como entender.

Dos terrenos doados com restrições, vendeu entretanto, o Vitória 20 lotes, por preços

Continuação da pág. 1

de António Cardoso poderá restabelecer a confiança.

Os trabalhadores da E.O.A. têm recebido diversas mensagens de solidariedade, nomeadamente entre outras, da Associação dos Estudantes Universitários de Luanda, do Comité de Acção do M.P.L.A. de Cabinda, dos trabalhadores do Rádio Clube de Angola e do Emissor Regional «A Voz do Cuanza Norte».

COMUNICADO DO M.P.L.A.

A propósito destes acontecimentos, o M.P.L.A. emitiu o seguinte comunicado:

«Uma das constantes da linha política do M.P.L.A. tem sido a procura da unidade de todas as forças nacionalistas, por um lado, e a procura de soluções políticas para todas as contradições que, ao longo do difícil processo de descolonização, têm surgido entre as diversas correntes do nacionalismo angolano, por outro. Conscientes das responsabilidades históricas que lhe incumbem — defesa dos interesses das camadas exploradas do povo angolano, o M.P.L.A. tem evitado a todo o preço responder a provocações das forças reacçãoárias que tentam mergulhar de novo o país numa guerra, cuja finalidade seria o de afastar o M.P.L.A. do poder político.

«Esta guerra de agressão, tem sido habilmente mascarada sob a capa de uma guerra civil. As forças reacçãoárias têm mantido quase constantemente um clima psicológico nas populações, tendente à aceitação da tese da guerra civil. Este clima foi provocado, como se sabe, logo após o atentado à delegação do M.P.L.A. em Novembro último. Depois dos acordos de Mombaca e da Penina, registou-se uma certa calma nesta campanha, mas o clima de guerra civil voltou, agora, a aparecer de novo.

«Fazendo tábua rasa da letra e do espírito dos acordos citados e de tudo o que tinha sido assente a alto nível, certas forças nacionalistas, pretendem criar este clima de guerra civil, com a aproximação da instalação do Governo de Transição de Angola.

Desta campanha, habilmente montada, não pode ser dissociada a presença repentina de Daniel Chipenda, no posto de Ninda, no leste do país. Evidentemente, não faltou a Da-

niel Chipenda a cobertura da Imprensa da capital, que se transformou assim, consciente ou inconscientemente no veículo eficaz das declarações deste agente do imperialismo internacional, cujos objectivos são sobejamente conhecidos. O M.P.L.A. não pode deixar de notar a facilidade com que estes órgãos de Imprensa, insistem na «representatividade» de Daniel Chipenda, colocando-se deste modo em oposição declarada ao articulado nos acordos da Penina.

A escalada para a instauração de um clima de guerra civil culminou ontem, dia 25 de Janeiro, com o assalto à Emissora Oficial de Angola, e a prisão, de madrugada, do nosso camarada António Cardoso, igualmente funcionário daquela emissora.

O M.P.L.A. repudia veementemente estes actos de violência e de prepotência contra o pessoal daquela emissora e solidariza-se incondicional-

mente com ela, face à violência e à prepotência de que foi vítima. Tais actos não poderão ser aceites de modo algum pelo povo angolano, nem pelo M.P.L.A. e constituem um desrespeito flagrante aos acordos de Mombaca e da Penina.

LIBERTAÇÃO DOS CAMARADAS DETIDOS

O Comité Central e o «Bureau» Político do M.P.L.A. e o Estado-Maior das Forças Armadas de Libertação de Angola (F.A.P.L.A.), face a esta tentativa de atemorização da população de Luanda — visando instaurar um clima de guerra civil nas vésperas da instalação do Governo de Transição de Angola, com objectivos políticos que não escapam a ninguém, fazem um aviso solene a todas as forças da reacção: o povo angolano e a

sua organização de vanguarda, o M.P.L.A., não permitirão que as conquistas de 14 anos de luta armada contra o colonialismo português sejam espezinhadas e se instaure em Angola um regime de violência, antidemocrático e antipopular.

Por outro lado, o Comité Central e o «Bureau» Político do M.P.L.A. e o Estado-Maior das F.A.P.L.A. exigem a libertação imediata dos camaradas detidos prepotentemente, e, em especial, do camarada António Cardoso.

Finalmente, e em solidariedade para com os camaradas detidos prepotentemente e para com os trabalhadores da Emissora Oficial, o M.P.L.A. anuncia que suspende temporariamente o seu programa Angola Combatente.

A Vitória é Certa!

Luanda, 26 de Janeiro de 1975.

Pelo Bureau Político do M.P.L.A., Lopo do Nascimento, secretário.

AGOSTINHO NETO AMEAÇA PEDIR A INTERVENÇÃO DA O.U.A.

DAR-ES-SALAAM, 27 — (F.P.-«DL») — Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., chegou no sábado à tarde a Dar-es-Salaam, vindo de Argel, declarou que chegará a Angola antes de quinta-feira para assistir à posse do Governo de Transição.

O presidente do M. P. L. A. qualificou de satisfatórias as suas conversações em Portugal apesar dos problemas que Angola terá de enfrentar antes de se tornar independente em Novembro. Acentuou que o problema principal é o de Cabinda, de «os Governos vizinhos e grupos rebeldes tentam lançar a confusão». Agostinho Neto afirmou que se continuar esta confusão, submeterá a questão à Organização da Unidade Africana (O. U. A.).

MÁRIO DE ANDRADE REGRESSOU A ANGOLA

LUANDA, 27 — (A.N.I.-«DL») — Em avião especial, chegaram a esta cidade alguns elementos da chamada «Revolta Activa» do M. P. L. A., entre eles Mário Pinto de Andrade um dos fundadores do Movimento e o seu primeiro presidente. É Gentil Viana, o principal mentor daquela facção.

Segundo círculos afectos àquele Movimento de libertação, Mário Pinto de Andrade teria sido convidado pelo dr. Agostinho Neto para vir a Luanda para conversações, com vista à reintegração dos elementos da «Revolta Activa» no Movimento, de que aliás sempre se consideraram militantes.

O dr. Agostinho Neto teria mesmo convidado Mário Pinto de Andrade a participar no Governo de Transição, possivelmente no Colégio Presidencial, em representação do M. P. L. A.

Entretanto, chega amanhã, cerca das 13 horas a esta cidade, vindo de Brazaville, o dr. Joaquim Pinto de Andrade, que é vice-presidente do M. P. L. A. e um dos membros da «Revolta Activa».

Segundo outros círculos políticos, os elementos da «Revolta Activa» teriam recusado qualquer participação no Governo de Transição em representação do M. P. L. A.

CHIPENDA ENTROU NO LUSO

LUANDA, 27 — (R.) — Daniel Chipenda, chefe da facção dissidente do M. P. L. A. conhecida por «Revolta de Leste», realizou ontem uma conferência de Imprensa na cidade do Luso, centro militar situado a 800 quilómetros de Luanda. A sua primeira tentativa para dar uma conferência de Imprensa malogrou-se por forças militares portuguesas terem impedido as tropas de Chipenda de entrar na cidade. Mas acabaram por entrar após conversações com oficiais do Exército português.

As autoridades portuguesas exigiram que as tropas de Chipenda entregassem as armas

que transportavam. O mesmo jornal critica Chipenda como tendo dito: «Essas armas não foram roubadas, são armas do povo e foram usadas para combater o colonialismo português».

O chefe da facção dissidente acusou militantes do M. P. L. A. de terem prendido dois jornalistas do Zaire que o acompanhavam, na quarta-feira à noite, num hotel do Luso.

O mesmo jornal empresta a Chipenda as seguintes palavras: «Fui atacado como um autêntico agente do imperialismo e as Forças Armadas portuguesas tentaram bloquear a minha entrada no país. Paralelamente, os meus detractores tentaram impedir que eu contactasse com o nosso povo a fim de lhe explicar a actual situação. A nossa delegação está pronta a entrar num diálogo imediato com o Governo Português, com a U. N. I. T. A. e com a F. N. L. A.

Daniel Chipenda indicou também que visitará os centros urbanos de Angola, com ou sem autorização.

Rippon recebido pelo Presidente da República

O Presidente da República, general Costa Gomes, recebeu ao fim da manhã, no Palácio de Belém, «Sir» Geoffrey Rippon, ministro dos Negócios Estrangeiros do «Governo sombra» do Partido Conservador Britânico, o qual se deslocou ao nosso país a fim de participar no Congresso do C. D. S.

Suspensão para o «Diário do Minho»

BRAGA — A comissão «ad hoc» para a Informação suspendeu, por seis dias, o «Diário do Minho», órgão da arquidiocese de Braga, por ter publicado uma reportagem do comício do M.R.P.P. realiza-

do no Teatro Circo, em 4 do corrente, reportagem que a referida comissão considerou alarmante e tendenciosa.

O «Diário do Minho» recorreu da suspensão.